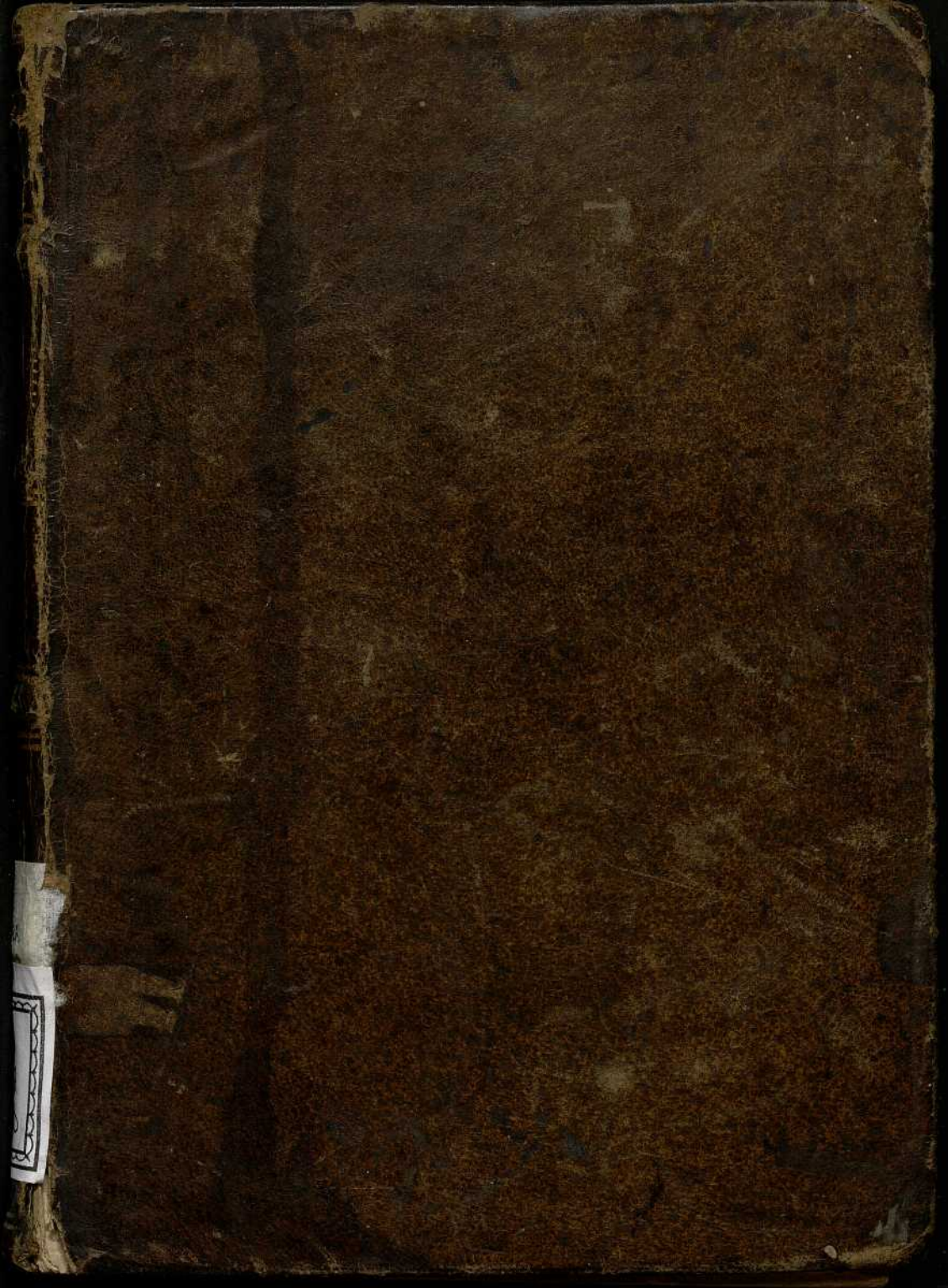




160

A
47
160





BIBLIOTECA HOSPITAL REAL
GRANADA

Sala: A

Estante: 047

Numero: 160

R-C.

PROMPTUARIO
PHARMACO,
E
CIRURGICO.



0
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19

Entrado con cargo a la consig-
nada de Historia de la Farmacia.
Granada Febr. 1966

[Handwritten signature]

G-5-5

LUIS BARDON
LIBRERO - ANTICUARIO

LEE VO
TUO SAREP

Madrid

QUE TE
LLEVE A
NO PUEDE

BIBLIOTECA HOSPITAL REAL
GRANADA

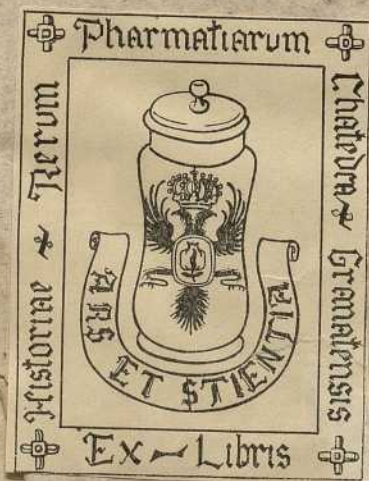
Sala: A

Estante: 047

Numero: 160

R-C

PROMPTUARIO PHARMACO, E CIRURGICO.



Adquirido con cargo a la consignación de Historia de la Farmacia.
Granada Enve 1966

Q-5-5



PROMPTUARIO
PHARMACO
E
CIRURGICO.

R. 4. 334

PROMPTUARIO PHARMACO, E CIRURGICO,

EM QUE SE ACHARA'M LIMITADOS OS PEZOS,
quantidades, fórmas, e disposições de muitos, e singulares
remedios simples, e compostos, contra as muitas, e gra-
ves enfermidades, que affligem o corpo humano:

DEDICADO

A' SOBERANA VIRGEM

N. S. DO CABO

POR

SANTOS DE TORRES,

FAMILIAR DO SANTO OFFICIO, CIRURGIAM DA
Camera Real do Senhor Infante D. Antonio, Mestre de
Cirurgia no Hospital Real de Todos os Santos desta
Corte, e em ella Examinador actual da dita-
faculdade.

*Com huma methodica direcção para se curar radical-
mente a cerviçosa pertinacia dos affectos venereos.*

De Manoel Soares
Mestre de Cirurgia



Cirurgião aprovado
1740

LISBOA:

Na Offic. DE MANOEL SOARES.

M.DCC.L.VI.

Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.

PROMPTUARIO
PHARMACIA

II

CIRURGICO

EM QUE SE CONTEM HABILIDADES DE TORNAR
Especialista em todas as partes da medicina
e cirurgia, e em todas as partes da
medicina, e em todas as partes da

DEDICADO

A SERRANA VIRGEM

N. S. DO CABO

FOR

SANTOS DE TORRES

FAMILIAR DO SANTO OFFICIO CIRURGICO DA
Câmara Real do Senho de Santos, Mestre de
Cirurgia Hospital Real de Santos, e
Cirurgião, e em ella se acha a actual da
Cirurgia.

Com o nome de livros de cirurgia para se ensinar a arte
neste e noutros pontos de medicina dos officios de Santos.



LISBOA:

Na Off. de MANOEL SOARES

MDCCLVI

Com o nome de livros de medicina e cirurgia para



SANTISSIMA SENHORA ;



ENTREGAR o remedio das
enfermidades às mãos da sa-
ude, he anticipar a melhora do enfermo á
medicina; he segurar immediatamente o fim,
para

para que fique infrustravel o meyo. Todas as regras desta Arte, todos os preceitos deste livro ensinaõ, e facilitaõ os meyo para recuperar a saude: este o fim do meu trabalho, que só conseguirey, se os que necessitarem de remedio, alcançarem na sua praxe a saude, que pertendem. Seguro posso, Senhora, prometterme esta fortuna, dando á luz o meu estudo por Vossas mãos, em que está toda a saude. Sabindo dellas os remedios, que applico, que efficacia não experimentarão os enfermos na sua virtude? Que gloria não dará a seu Author este proveitoso trabalho? Para esta ser verdadeiramente minha, desejo a attribuaõ todos a Vós, que sois, como vos invoca a Igreja com muitos Santos Padres, Saude dos enfermos, e Fonte da vida. Não ha nuvem, que escureça a luz desta verdade, que viraõ na experiencia de successivos prodigios tantos seculos, e comprovaõ em tradiçaõ constante tantas, e tão diversas naçoens do Mundo. E quando isto não bastará, que responderiamos a tantas feridas, que fechadas a beneficio do Vosso poder, são outras tantas eloquentes bocas, que publicaõ esta verdade? Que responderiamos a tantos moribundos

bundos vivos , que já choravamos arrastados a bater ás portas da morte , e logo festejámos restituídos por Vosso patrocínio a habitarem a casa da saúde? A resposta, Senhora , só pôde ser , e he huma synce-
ra confissão , que Vós sois a nossa saúde , a nossa vida , e a fonte de todo o nosso bem. Esta dão com nosco muitos , e grandes volumes , breves indices de vossas maravilhas ; tantos Templos , que melhor posso chamar casas de convalescença , se advertir os muitos enfermos , que lhes deverão a vida , quando parecia , que só podiaõ esperar delles a sepultura. Esta resposta finalmente dão tantos altares , cujas paredes mudas publicão esta confissão por tantas linguas , quantos são os votos , que o agradecimento tributa a Vossos Pés , não como paga do beneficio , mas como divida da gratidaõ ; não como dadiva , mas como despojo da vitoria , que Vós lbe alcançastes com o poder de Vossa quasi divina virtude , dos fataes inimigos , que lbes procuravaõ a morte , usurpavaõ o senhorio das suas acçoens vitaes , e privavaõ da pòsse de si mesmos , em que viviaõ. E le-
ge a discreta devoção destes renascidos filhos Vossos , para sinaes , que mostrem

em Vós o poder, e nelles o agradecimento, a figura daquella parte do corpo, que combatia o achaque inimigo, delineada em branda cera; significando, que o mais pertinaz, e rebelde cede o campo ao Vosso imperio com tanta facilidade, quantu encontrou naquella cera ao lavralla, o seu artifice.

São innumeraveis, sem sabirmos de Portugal, as Imagens, a que cercaõ em seus altares estes gloriosos titulos de Vosso Jeberano poder, sendo oraculos mudos, que promettem com a experiencia do que obrã-raõ, futuros beneficios. Entre estes Simulacros me levou das mãos esta obra para a offerecer a Vossos pés a Vossa Imagem, pequena no vulto, mas grande nas maravilhas, e prodigios, que no Cabo de Espichel senborea como de fortaleza todo o mar, e toda a terra, Promontorio Barbarico. Hoje santificado com a Vossa assistencia, he verdadeiro promontorio Sacro, aonde concorrem exercitos de peregrinos, entre os quaes despendeis com verdadeiros prodigios muitas graças, que desmentem os vãos oraculos da fingida divindade de Apollo em Delfos. Escolbestes esse lugar, em que terminaõ as rayas os dous ele-

elementos, que com discorde harmonia igualmente compoem o Mundo, não sem particular providencia. He a Vossa amplissima piedade remedio commum de todos os homens, ou naveguem entre os perigos do mar, ou periguem na firmeza da terra. Esta geral protecção, com que nesse altar abraçaes a todos, me dá animo, e confiança para dizer, que deveis patrocinar este livro, como cousa propria. O proveito das regras, que dá, o alivio dos remedios, que applica, tanto he para o que padece no leito de sua casa, como para o que sente a molestia no beliche de humano: não fugirá da cabana de hum pastor, ainda que chegue a ter entrada em Palacio: igualmente curará o soldado no campo, e ao cortezaõ na Cidade. Como pois regeitareis o patrocínio de huma obra, que imita o Vosso obrar, beneficiando a todo o genero de pessoas? A outros livros, cuja utilidade não he universal, falta este privilegio, para correrem como propriamente Vossos. Huns são Escolasticos, e servem só aos que são, ou desejaõ ser sabios; outros Historicos só a proposito para os curiosos; e todos (por abbreviar) de taõ limitada utilidade, que só delles se aproveita quem

os lê. A materia porém deste Tratado a todos toca , a todos he conveniente , ou para o remedio das molestias , que padecem , ou para anticipado preservativo das que temem ; e ainda os que não tiverem , ou recusarem o pequeno trabalho de o lér , pôdem lograr muito fruto na sua praxe. E sendo em todos tão certa a necessidade dos remedios , como indispensavel a sugeição ás molestias ; aonde , senão em Vós , Senhora, lhes buscaria eu efficaz medicina ? Aonde encontraria mais patente , e publica a protecção para todos os homens , a cujo bem se dirige o meu trabalho, senão nessa Vossa Imagem , que desse promontorio, como de atalaya , vigia sobre os que vivem em hum , e outro elemento ?

Mas ainda ha prova mais clara do Vosso universal patrocínio sobre os nossos , e Vossos Portuguezes , a particular eleição , que fizestes desse lugar. Vós mesma o escolhestes apparecendo nelle , sem que humana industria concorresse para idéa toda Divina. Vós mesma o assinastes , pondo-lhe baliza de luzes , quando tomastes posse dos seus limites , que o são de toda a terra , e de todo o Oceano , e do anno , em que no Ceo do Vosso Ventre virginal appareceo o Sol Divino , reverberáraõ seus raycs no tosco penhasco , que hoje occupa
o vosso

o vosso altar. Nasceo a luz do Mundo em Belem, alumia-raõ seus rayos a Portugal; e nesse lugar fez ostentaçaõ de seus resplandores, ornando-o com especial luzimento para throno Vosso. Foi esta luz relampago sem trovaõ, foi com ella innocente annuncio da saude do Mundo em Vosso Filho, e em Vós de remedio a Portugal. Foi Estrella, em cujos beneficos influxos renasceo este Reyno com a fortuna de ser Reyno escolbido Vosso. Se naõ he, que foi algum rayo daquelle luzido Exercito Celestial, que ao mesmo tempo, que convidava os Pastores de Belem para a Lapa, em que adorasssem o Filho, convocava os Pastores de Espichel para a rocha, em que venerasssem a Mãe. Fosse porém alheyo o ministerio, Vossa foi certamente a eleiçaõ dando a este Cabo a prerogativa de ser o primeiro, que offerecesse throno fixo a V. Magestade, e delle tendes de hum certo modo mais obrigaçaõ de receberes os que vos buscaõ, e a todo Portugal, a quem buscastes. Aos Portuguezes entregastes as Chagas de Vosso Filho por gloria das suas armas: livrai-os das suas para se poderem empregar na defença daquellas. Eu lhes dispuz neste livro os remedios segundo as regras da Arte; mas sô de Vós lhes pôde vir a efficacia, que reconhecem em Vossas mãos nesta Imagem, em
que

*que vos venera a nossa devoção como Saude
dos enfermos, e Vida dos mortaes. Eu só de-
sejo por premio, que aceiteis o meu trabalho;
porque estou certo, que só então posso reputar
por minha a gloria, quando seja toda Vossa.*

O mais humilde servo vosso

Santos de Torres.

PROE



PROEMIO.

TOrpeza he (dizia o famoso Seneca) não deixarem os homens no Mundo mais testemunhos de sua vida, que os annos, que de idade tiveraõ.

Tambem de alguma sorte parece mais que ingratitude, occultar para si só o que pôde ser util para muitos: esta sem duvida he a razão porque huma discreta Penna nos affirma, que o que quizer viver bem em este Mundo, não ha de viver sómente para si, mas tambem para os mais: e esta sem duvida foi a causa, porque aquelle famoso Romano chamado Camillo, mandou gravar em os marmores da sua sepultura o seguinte epitafio: *Aqui jaz Camillo Romano, cuja idade foi muito larga, ainda que não viveo mais que cinco annos. E a razão foi; porque só em estes se occupou em publicar ao Mundo obras, que de utilidade serviaõ a todos.*

A uti-

A utilidade publica deve ser o escopo dos escritos, para que assim não só se adiantem as sciencias, mas tambem se acreditem os Professores, e cada hum destes parece mui decente, não só em se applicar laboriosamente a indagar o que ignora, mas tambem a publicar zeloso quanto sabe, para que desta forte cumpra com a obrigação do bem commum. Já disse hum discreto, que a sciencia sem uso lograva os attributos de ignorancia, sendo semelhante ao ouro, que em quanto a avarenta terra o occulta em suas entranhas, para nenhum uso vemos que aproveite.

He o Mundo patria do sabio, e assim em favor de todo elle deve sempre ostentar tudo o que sabe; e por isso ordinariamente se diz, que não ha afeição mais desculpavel, que a da patria. Verdade seja, que muitas vezes os riscos Aristarticos suspendem os voos das pennas: porém se o arriscado enfraquecse o desejo, nenhuma empresa gloriosa no Mundo se conseguiria.

A emulação, e a inveja são fracas oppozições ao bom intento, pois qualquer dellas com o pretexto de sombras, ou qualidades de fumos, não tem existencia firme, e sempre por si sómente se desvanece; e quanto mais, se havemos de crer ao famoso Alcibiades, não

he

he a peyor cousa no Mundo ser invejado ;
porque mais que infeliz parece o homem , de
quem nunca se disse bem , nem mal : e em fim
vale mais ser da inveja perseguido , que á fal-
ta de inimigos infeliz.

Pelos desertos da Libya caminhava o dis-
creto Aristippo , e para que em taõ laborio-
sa jornada não houvesse quem o inquietasse,
deixava nos taes desertos suas riquezas : com
o proprio intento de evitar tumultuosas emu-
lações , determino eu tambem antes de entrar
nesto laborioso empenho , deixar escritas nes-
te Proemio as razões , que me obrigaõ a esta
obra ; porém temo que na opiniaõ dos Zoi-
los sejaõ como as riquezas de Aristippo , ou,
para melhor dizer , sejaõ como as vozes no
deserto.

Isto supposto, benevolo Leitor , deves sa-
ber , que já mais a vaidade , ou ambição he
quem dirige a minha tosca penna a este in-
tento , pois para huma verás , que no arras-
trado dos seus conceitos se não levanta taõ
subida , como as aguias , que voaõ ao mesmo
Sol ; e na outra não são os progressos taõ
agigantados , que possaõ accumular grandes
thesouros ; antes bem parece que por huma ,
e outra cousa serãõ os dispendios a primeira,
e ultima recompensa destes trabalhos.

A gloria da posteridade menos póde moverme a este empenho, porque nos braços de Cloto acabaõ estas sombras do engano. E ainda que nas elegantes frases dos epicedios do tumulo se vejaõ gravadas as façanhas da vida, primeiro se contemplaõ os estragos da morte, depois se desenganaõ as vaidades caducas, e logo se reprehendem as vãaglorias dos homens.

Por isso (e precindindo de outras mais advertencias, que não ignoras) he o meu intento dar ao prelo esta piquena obra, sem jactancia, sendo as razoes, que logo apontarei, bastantes motivos, que me obrigaõ, ainda que sem violencias se conheçaõ favor, que só me pódes dever nesta offerta, pois de grande estima he o tributo, que sem violencia se offerece.

Supposto não ignores, que ha annos me entrego no fatigavel uso da faculdade Cirurgica, e que ha que neste Real Hospital de Todos os Santos assistio aos enfermos, cuja copiosa concurrencia, como he notorio, nos ministra todos os dias diversos casos, diversas enfermidades, e gravissimas queixas, em cuja observação se haõ declarado (a favor da mais exacta experiencia) varios remedios, que tem servido aos pobres enfermos de ali-

vio,

vio , a quem os applica de estima, e á mesma arte de credito; os quaes me parecem dignos de serem publicados para que todos delles se aproveitem, não obstante, que para a disposição de proferillos me falte a eloquencia de Demosthenes, ou de Quintiliano as elegancias; circumstancia não mui defectuosa, pois se conformará o meu estylo com o que advertio S. Paulo a Timotheo cap. 2. n. 14.

Além de tudo isto, a falta que tenho experimentado não só em os exames, que faço aos principiantes, mas tambem em algumas conferencias, que tenho tido de noticia, que acho nestes sujeitos a respeito das fórmãs, e limitações das quantidades dos medicamentos já simples, ou compostos, que se devem applicar as enfermidades com methodo racional, me obriga com affecto compassivo, e piedoso zelo a este empenho, evitando com esta advertencia muitos erros, que podem commeter-se, dos quaes não só se podem seguir casos funestos, mas ainda tambem tirar terribes consequencias.

As sciencias sem regras, ou preceitos são como as armas nas mãos dos doudos. Que importa saberem os principiantes, que no Fleimão se sangra, que no Edema se purga, que no Scirrho se resolve, que no Bubaõ se madu-

ra , que na Esquinencia se percute, e na Erysipela se attempera com attemperantes restringentes, maturativos, resolutivos, purgantes, e sangrias, se ignorarem o tempo em que se deve sangrar, purgar, resolver , madurar, repercutir , e attemperar.

Bem sei que me dirão , que no principio do Fleimaõ , he que a sangria está bem applicada : mas ha nesse principio outro principio, em que se deve olhar, o como, e quando.

Todos sabem , que as cataplasmas maturativas maduraõ, porém muitos ignoraõ o como se receitaõ : negligencia esta , que mil vezes tem servido aos pobres enfermos de extraordinario dispendio , e a muitos pharmaceuticos de objecto de riso.

Dos remedios purgantes , que se devem usar para depor as causas antecedentes , que se achaõ no Scirrho , Edema , e outros mais apostemas , em que a cacochymia , ou predominancia de particulares humores domina , vemos que os AA. nos apontaõ huma larga serie : porém quanto ás eleiçoens, formulas, e composiçoẽs deixaõ as mais das vezes in totum á discricaõ de quem os ha de applicar, o que sem duvida serve mil vezes aos principiantes de grande embaraço , e aos enfermos de naõ pequeno prejuizo.

Naõ

Naõ ignoro , que todos os remedios eva-
cuativos se naõ pódem limitar nos livros com
evidencia , porque a de mais da contingencia
dos casos , dos successos, dos accidentes, e das
causas , que se pódem encontrar ; deve a pro-
videncia do Medico , ou Cirurgiaõ ser cir-
cumspecta attendendo ás forças do enfermo,
e á grandeza da sua enfermidade: porém isto
naõ tira de que se possa fazer hum tal dese-
nho , respeitando ás ditas circunstancias , e
notar da menor a mayor dóce , para que sir-
va de luz aos que as ignoraõ.

Já vejo , que me objectaráõ com o fun-
damento , que a administraçãõ destes reme-
dios internos tocaõ aos professores da Medi-
cina , e que estes como Varoẽs de taõ copio-
so estudo , e muitas letras , teraõ se naõ por
atrevidas, ao menos por inuteis as minhas ad-
vertencias : confesso que assim póde ser , po-
rém bem notorio he , que em todos os ca-
sos de Cirurgia , e ainda em muitos (se he
que naõ saõ quasi todos) em esta Corte, pri-
meiro aos Cirurgioẽs se consulta , que aos
Medicos ; e aquelles determinaõ os primei-
ros remedios , que julgaõ necessario , que or-
dinariamente saõ dos das especies acima re-
feridas. Esta resposta parece que fora bastante
objectaçãõ , que neste ponto se pozesse ; po-
rém

rém como a ponderação desta materia passa mais ávante deste assenso ; he preciso apontar outros motivos , outras causas , e outras razoës , que deixarão satisfeitos até aos mais importunos descontentes.

¶ Todos sabem , que em as náos de guerra desta Coroa , e mais embarcaçoës , que deste porto fazem suas viagens a outros muitos da Asia , Africa , e America , são os Cirurgioens os que abstractos das divisoens de regerioens, e com as preheminencias quasi Hippocraticas dominaõ totalmente as tres sublimes partes da grande Medicina , Deetetica , Pharmaca, e Cirurgica ; sendo certo , que muitos dos que vão preoccupando estes lugares , são taõ principiantes , como estudiosos , e supposto não ignoraõ os preceitos, e regras Cirurgicas, sendo nesta sciencia approvados ; com tudo a pouca experiencia (por não dizer applicação) os tem apartados de toda a intelligencia , que se requiere ; e quem dirá , que para estes taes não seja esta obra de grande utilidade, pois sabendo limitar as quantidades, determinar as formulas , e eleger os remedios, se exhibiráõ de muitos erros , a que se pôdem seguir casos fataes ?

¶ Em muitas partes das conquistas das Indias , e Brasilis he certo , que na falta de Medicos,

dicos, que alli se experimenta, são os Cirurgioens, por cuja conta correm até as mais gravissimas enfermidades, de que a Medicina trata; para cuja eradicacão he preciso, que os remedios internos se administrem; logo preciso he nestes Lugares, que os ditos Professores saybaõ estas taõ necessarias advertencias de limitar as quantidades dos remedios, que interiormente muitas vezes se administraõ.

Porém, parece escusado irmos taõ longe buscar estes exemplos, quando em muitas Villas, e muitos Lugares deste Reyno se nos offerecem outros muitos exemplares desta verdade; pois pela limitacão popular, ou pobreza dos moradores, vemos se naõ póde conservar a actual assistencia dos Medicos; cumprindo, ou exercendo o seu emprego qualquer Cirurgiaõ, que intrepidamente cura com grande confianca até a mais execranda maligna, que se lhe offereça, cuja audiencia naõ graduó de licita, menos, que seja em mãos da necessidade; e me parece, que nestas occasioens será de grande utilidade, que os ditos Cirurgioens ignorem a limitacão das quantidades dos purgantes, e outros mais remedios, que anteriormente se administraõ, para que desta sorte com reflectiva prudencia naõ
accom-

accommodem a hum delicto outro delicto.

Estas as razões , que me persuadem para que falle em esta obra de alguns remedios internos , que em nada parece tocarem ás margens da Cirurgia , mas servirão de leys aos principiantes , que nos Lugares referidos se acharão em ausencia de Medicos ; e nem por esta acção , a que o zelo do bem cõmun me commove , espero , que os Criticos, emulos , ou mordazes Aristarcos me culpem de vaidoso com alguns epitectos de vãagloria ; pois não pertendo com este Promptuario dar leys na Medicina , nem aos Medicos, como fez Numa Pompilio a Roma , e aos Romanos.

Que delicto será apontar as dóces seguras , e nada contingentes dos remedios medicos , quando vemos , que do seu recto uso se seguem prodigiosos effeitos , e do incorrecto , casos desgraçados ? Por esta razão se experimenta na gente vulgar hum grande medo , e total repugnancia a estes remedios, ainda que bem recomendados não só pelos melhores praticos em Medicina nesta nossa Lusitania , mas tambem por muitos outros bem experimentados em toda a Europa.

Naõ culpo de dilirio , a que os enfermos repugnem estas receitas , quando a experien-

cia

cia de lastimosos successos, que ás ditas se tem
lô seguido, lhe imprimem na memoria hum
tremendo horror. Porém lô quizera me disses-
sem, qual foi a causa de taõ funebre estrago.
Seria acaso a qualidade deleteria do medi-
camento? a falta da indicaçaõ? a negaçã do
tempo opportuno? ou outras circumstancias
desta qualidade? Bem póde ser que assim fos-
se: porém o primeiro motor, que (a meu ver)
se acha complece em aquellas ruinas, he sem
duvida o nimio uso, ou demasiada quantida-
de, que dos ditos emeticos se applica; por-
que se do Tartaro emetico (por exemplo)
vemos, que tres grãos e meyo até cinco sen-
do bem securado, se seguem prodigiosos effei-
tos, e curas felices, e de outras mayores quan-
tidades grandes desgraças; como naõ diremos,
que da demasiada quantidade nasce ordina-
riamente todo o damno? Esta razaõ se com-
prova com alguns casos, que tenho presen-
ciado em esta Corte, e principalmente com
hum, em que hum douto Professor receitou a
hum pobre enfermo hum vomitorio de dez
grãos de Tartaro emetico, cujos effeitos
forãõ taõ horrorosos, que depois de se eva-
cuar quanto havia em a primeira regiaõ, de
tal forte, que o mesmo ventriculo, e intesti-
nos sahiraõ pela boba, a naõ estarem taõ for-
temente

temente seguros, e se seguiu a esta evacuação immoderada outra de sangue bastantemente copiosa, cuja duração se estendeo ao tempo preciso, de que junto com ella acabasse o enfermo a vida em o mais miseravel estado, que já mais se vio. Isto he na realidade o que muitas vezes se segue da demasiada quantidade, e desordenada applicação dos ditos remedios, cujo abuso se desvanece, e cujos estragos se evitaõ receitando-os com cautela, que neste Promptuario se achará; pois a que-rellos applicar, ou receitar em Dóces contingentes, a que ordinariamente se seguem taes desgraças, fora melhor de tudo o prescrevellos, ou tambem, que para semelhantes receitas se encontrasse na penna as qualidades da Tremelga, cujos movimentos intorpecem ao braço que a toca.

Em os outros mais remedios de diferentes especies, que aqui acharás referidos, e limitados, como v.g. os Maturativos, Resolutivos, Defensivos, Alterantes, Modificativos, Sarcoticos, Vulnerativos, &c. ainda que do uso destes, como externos que são, se não figaõ os damnos, que dos outros se diz; com tudo não será de menos utilidade a sua racional limitação, e bem ordenadas formulas, pois por este principio se conseguirão

mais facilmente os desejados fins , cobrando os enfermos alivios , os Professores creditos, e os remedios estimações , seguindo-se tudo pelo contrario, quando o contrario se faça.

Com estes preambulos terás entendido, discreto Lector, a minha intenção, e sendo benevola, racional, ou douto bem intencionado, não duvido me ampares com o teu patrocínio, e te alegres com o meu cuidado : mas se ao contrario fores do que digo, supponho de embainharás contra mim a espada da emulação, sem fundamentos , cujos golpes no sentido cômum mais bem nascido contra ti mesmo vibrarão seus impulsos, como ja succedeo aos Amorrheos , quando o Ceo favorecendo os Israelitas, mostrou naquelles impios tanto estrago ; e ainda me parece , que se como invejoso te levantas impaciente contra a pia intenção, que escreve á utilidade que nellas encontrará o bem cômum, servirá de flagello á tua audacia , derrubando a experiencia feliz com suas vozes , tuas soberbas ; como fizeram as preclaras Trombetas de Josué aos soberbos muros de Jericó.

Se cuidas , que neste Prologo hei de cantar a penna em pedirte perdoens , te enganas; porque até agora não sei em que te haja offendido a fátiga laboriosa , em que me hei

empregado ; nada se encaminha a offenderte, e antes se offenderá muito de não encaminharte ; e se pelos beneficios he justo pedir perdoens , pelas offensas será preciso despende beneficios , cujos contraditorios me eximem de mais satisfazerte ; advertindo , que se como pertinaz, nada basta para persuadirte, e em vez de agradecido te confirmas ingrato ; terei entendido , que não da minha intenção nascem teus furibundos impulsos, mas sim da tua perversidade mal intencionada , a qual se tal vez te obriga a proferir calumnias, ou promulgar dicerios , não causarão ao Mundo novidade, sendo tuas; porque ainda as mesmas perolas sendo perolas , tomão a cor escura , ou clara, daquelle mesmo dia em que nascem.

São as obras contrastes da affeição , e pedra em que os mesmos animos se tocaõ ; por isso em ellas claramente se conhece o animo, com que se executaõ. Em esta minha te será ocioso grande discurso para saber o fim , a que se dirige ; porque desde a primeira plana até a ultima verás, que o seu empenho he quanto no frontispicio se promette ; isto he: eleger , limitar, compor, e receitar os melhores remedios, que a experiencia me inculca para curar as enfermidades que digo, desde

de donde o poderás tirar para soccorro dos enfermos, a que assistires: e em este sentido supponho graduarás de acertado o meu conceito, intitulado esta obra **Promptuario**. Pois se esta voz significa, de donde alguma cousa se tira; daqui poderás tirar não só alguma cousa, mas muitas, que de utilidade te sirvaõ, sendo da sciencia **Cirurgica Professor** tanto novato, como veterano, porque me parece, que para todos haverá novidade de proveito não só nos fins, mas nos meyoos tambem, e não te admires deste paradoxo, por mais que sejas perito no saber; porque em fim deves estar certo, que os nominativos das sciencias são os desejos de alcançallas.

O mais util elemento, que ha nos homens (dizia hum **Discreto**) he a sabedoria, porque com ella se constitúe mais perfeito, que o mixto mais perfeito: por cuja causa já mais se deve desprezar tudo o que póde conduzir para o saber. Obras ha em quem tal vez pela humildade de seu **Author** te não espera (como dizem) cousa de proveito; porém esta errada opiniaõ envolve grandes erros: porque as artes, e sciencias com o tempo se adiantaõ, e aperfeioaõ, e póde **Deos** revelar aos humildes, o que estava encoberto aos sábios; ainda que estes com seus argumentos

Filo.

Filosoficos, e experimentos Fyficos distribuaõ
mais copioso theor, que a idolatrada estatua
de Apollo no futuro vencimento de Antio-
co.

Isto supposto, tambem te advirto naõ
acharás em este Promptuario subtilezas de
Cartesio, idéas de Plataõ, maximas de Aris-
toteles, nem agudezas de Gassendo; por-
que no emprego dessas mentaes contempla-
çoens se empregãõ mais relevantes pennas, q̃
a minha: naõ digo porém, que todas essas
abstractas Filosofia sejaõ huma pura muta-
çaõ de vozes com muita inutilidade de con-
ceitos, como já nos deu a entender o gran-
de Feijóo em seu Theatro Critico; mas di-
go, que para o intento Cirurgico, a que nos
applicamos, nenhuma connexaõ util nesses so-
fismas se encontra, e assim nem de mim os
pódes esperar, nem para a praxe Cirurgica
te pódem servir.

Tambem te advirto acharás esta obra
destituída de todo o allegorico, e metafo-
rico adorno, de polidas frases, e primoro-
sos termos, como productos da eloquencia,
e tropos da Rhetorica: porque a demais de
se achar em mim a negaçaõ de semelhantes
prendas: a materia de que trato, póde mui
bem voar sem essas plumas, e ainda parece
sahirá

fahirá mais bem composta sem esse adorno; porque a verdade nua deve ter seu folio nos escritos, e muito principalmente em os Medicos, e Cirurgioens. Por isso asperamente (a nosso intento) os famosos Romanos Lancicio, e Baglivio condemnaraõ com justa razãõ a todos aquelles, que escrevendo de Medicina, ou Cirurgia, se occupavaõ naõ só em questoes inuteis, mas em delicadezas superfluas, e isto te satisfará á nota, que me fizeres; pois se pertendera lisongearte neste lugar, podia dizerte, que só para divertirte, e utilizarte quizera unir ao util da obra o deleitavel da frase; porém só te offereço aquella sem os encomios desta. E se tu, como espero, te utilisas, eu me darei por tudo satisfeito.

Muito parece, que me hei detido neste Proemio, e Deos permitta te deixé em tudo satisfeito, empreza, que certamente eu acho mais difficil, que meter o Oceano em huma concha: porém eu faço em quanto a mim o quanto posso para agradarte, e tu poderás dizer o que quizeres sendo justo, e naõ te pareça, que em esta submissãõ vou a solicitar alguns encomios; porque naõ ignoro, que quem temerario os sollicita, tal vez, que com os precipicios se encontra. E em fim naõ per-
tendo

tendo que á força de elogios me levantes
melhor figura , que Theogenes a Cesar,
porque ainda , que a fortuna faz os homens
maiores do que saõ ; com tudo os delirios
de Marco Antonio custaraõ muito caro a Cleo-
patra. Aproveita-te tu , e naõ me sigas : ou
segueme , com tanto que te aproveites.

Vale.

Em

*Em louvor do Author, que compoz este
livro expressado no seguinte*

SONETO.

SANTOS DE TORRES. aiba-se, que a penna mais apurada
mayor paralelo ha subido,
em que entre modernos seja ouvido
al engenho, em obra taõ acertada.
pasmou louve, e a eloquencia amada,
ustentando-vos na fama esclarecido,
eclarando-vos por douto, e entendido,
m-competentes glorias acclamada.
hesouro he, que por victima se apura,
nde naõ ha mais, que felicidade,
ompendo a pezar do horror da sepultura.
einando vivas nos seculos da idade,
alcances os triunfos da ventura
uspirado enleyo da vontade.

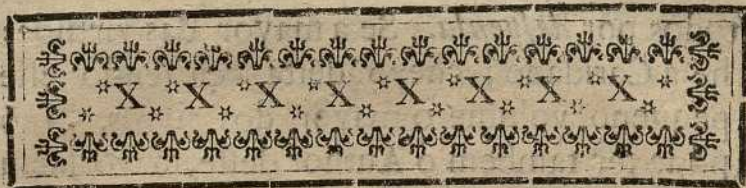
SONETO.

Con profunda sciencia hoje illumina
O teu engenho altivo, e delicado,
Naõ só da locuçãõ o mais nublado,
Mas a mesma Nathomia, e Medicina.

Quando discreto o teu talento ensina,
Se suspende Avicena de admirado,
Vendo que por hum modo nunca usado,
Deixas para a saude huma Piscina.

Pafmo do Mundo, admiraçãõ da Arte
Serás eternamente, e he razãõ seja
Teu nome elegido em toda a parte.

Para que a immensa posteridade veja,
Que naõ pôdem os annos occultar-te
A gloria, e fama, a pezar da inveja.



LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

CENSURA DO M. R. P. M. Fr. JOAM
de N. Senhora, Qualificador do Santo
Officio, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

LI com toda a attençaõ o livro, que V.
Eminencia me manda rever, intitula-
do: *Promptuario Pharmaco e Cirurgi-*
co, de q̃ he Author Santos de Torres,
Familiar do Santo Officio, Cirurgiaõ do Se-
renissimo Senhor Infante D. Antonio, Mestre
de Cirurgia no Hospital Real de Todos os
Santos da Corte, e Examinador actual desta
faculdade. Nella he verdadeiramente o pre-
sente livro *Promptuario*, a quem se devia
ajuntar o epiteto de *Caritativo*; porque neste
se acha a caridade de seu Author, como em
lugar onde se guarda, para se cõmunicar a

todos por *despensa*. Se a mayor das virtudes he a Caridade, cheyo desta fica sendo este pequeno volume o mayor dos livros. Não póde ter tambem o Author deste, mayor, nem melhor elogio, que seu nome: melhor pelos *Santos*, mayor pelas *Torres*; estas pelo elevado, aquelles pelo caritativo o fazem parecer mayor, e melhor: em tudo o melhor com vinte e quatro annos de Cirurgiaõ no Hospital Real de Todos os Santos nesta Corte de Lisboa, e por tudo o mayor com quarenta annos de experiencias na sciencia arte da Cirurgia, tambem na melhor, e mayor parte do Reyno de Portugal. Permitta a Virgem MARIA minha Senhora com o miraculosissimo titulo do *Cabo*, a quem o presente livro se dedica, tenha na luz publica o piedoso fim, que o Author deseja. Não tem pois este, como filho legitimo de hum Familiar a deste Santo Tribunal, cousa alguma, que se opponha á nossa Santa Fé, ou bons costumes, pelo que o julgo digno da estampa. Este o meu parecer. V. Eminencia mandará o que for servido. No Real Convento de S. MARIA de JESUS de Xabregas de Lisboa Oriental, 2. de Dezembro de 1740.

Fr. Joaõ de Nossa Senhora.

*CENSURA DO M. R. P. M. Fr. JOAM
de S. Diogo, Qualificador do Santo
Officio, &c.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

VIeste Promptuario Pharmaco, e Cirurgico, que seu Author Santos de Torres quer imprimir em este Reyno, aonde parece necessario, quando na Univerfidade de Coimbra ha tantos annos está vaga a cadeira pertencente a esta faculdade: e como com a experiencia de tantos annos aqui descreve a applicação de muitos remedios, que diz foraõ utilissimos a muitos necessitados, me parece, que não só merece muito louvor, mas tambem esta impressaõ, porque aqui não acho cousa contraria á nossa Santa Fé, ou bons costumes. Convento de Santo Antonio de Lisboa Occidental, em 16. de Dezembro de 1740.

Fr. Joaõ de S. Diogo.

Vistas

Vistas as informaçoes , pôde-se imprimir o livro intitulado : *Promptuario Pharmaco,e Cirurgico*, de que he Author Santos de Torres ; e depois de impresso tornará para se conferir , e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental , 23. de Dezembro de 1740.

Fr. Rodrigo Alancastre. Silva.

Soares. Abreu.

DO ORDINARIO.

PO'de-se imprimir o livro , de que se trata , e depois de impresso tornará para se conferir , e dar licença para que corra. Lisboa Occidental , 2. de Fevereiro de 1741.

D.Valerio Arcebispo de Lacedemonia.

D O P A C O .

CENSURA DO DOUTOR CYPRIANO
*de Pinna Pestana , Medico da Camera
de Sua Magestade , Fisco mór do
Reyno , &c.*

S E N H O R .

POr mandado de Vossa Magestade li o
livro intitulado: *Promptuario Pharma-
co-Cirurgico*, o qual intenta dar ao pre-
lo o Licenciado Santos de Torres, Ci-
rurgião da Camera do Serenissimo Infante
D. Antonio, e do Hospital Real desta Cor-
te.

He obra muito util para os Praticantes da
Cirurgia; porque acharão methodo racional
para a pratica, e remedios approvados pela
experiencia para o actual curativo das enfer-
midades Cirurgicas na dita obra: insinuadas
humas, bem explicadas, e indagadas ou-
tras.

Por conter em si esta obra a sobredita
utilidade, me parece se lhe deve conceder a
estampa litteraria, que pertende; tendo o Ty-
pografo cuidado na correccão da Orthografia,
para que assim o util da obra, o jucundo do
dieta.

dictame, o recto de expor o methodico, de applicar os remedios concernentes á idea de qualquer enfermidade Cirurgica, que o Author expoem, se suavize mais, a quem lêr, correctos os descuidos, que teve o Amanuense, que a escreveu.

Este o meu parecer. Vossa Magestade mandará, o que for servido. Lisboa Occidental, 28. de Janeiro de 1741.

O Doutor Cypriano de Pinna Pestana.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e sem isso não correrá. Lisboa Occidental, 4. de Fevereiro de 1741.

Pereira. Teixeira.

Visto

E Stá confôrme com o seu original , Con-
vento de Santo Antonio dos Capuchos.
Lisboa Occidental , 15. de Junho de 1741.

Fr. Joaõ de S. Diogo.

V Isto estar confôrme com o seu original,
póde correr. Lisboa Occidental , 16. de
Junho de 1741.

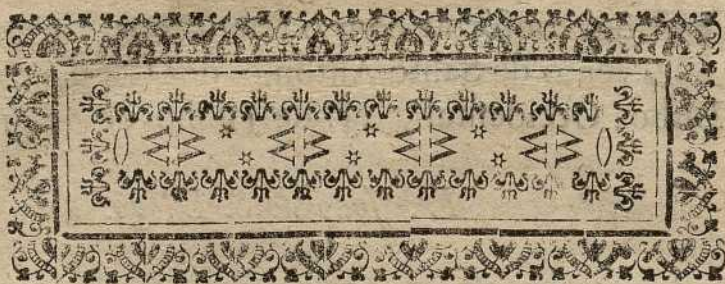
Fr. Rodrigo Alancafre. Teixeira.
Silva. Soares. Abreu.

P O'de correr. Lisboa Occidental , 17. de
Junho de 1741.

D. Valerio Arcebispo de Lacedemonia.

T Axaõ em 300. reis , para que possa cor-
rer. Lisboa Occidental , 17. de Junho
de 1741.

Pereira. Teixeira. Vaz de Carvalho.



I N D E X

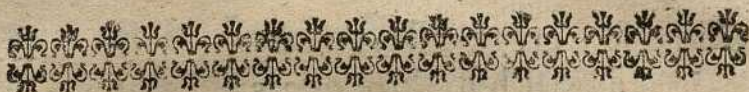
DOS CAPITULOS, QUE
contém este pequeno volume.

- C**ap. I. *Em que se mostra a ordem, que se ha de seguir em toda a obra, pag. 1.*
- Cap. II. *Do Fleimaõ, e sua cura, p. 5.*
- Cap. III. *Da Erysipela, methodo, que se deve seguir, e remedios que se devem applicar, p. 20.*
- Cap. IV. *Do Edema em o qual se declara o mais acertado methodo curativo, que se deve seguir, p. 24.*
- Cap. V. *Do Scirrbo, e do methodo curativo, que se deve seguir em elle, p. 30.*
- Cap. VI. *Em que se mostra, que cousa seja cabeça, quantos os seus ossos, e quantas as suas comissuras, e lugares occupaõ, e como*

- como se conhecerão em os casos de fracturas de craneo, p. 41.
- Cap. VII. Das feridas contusas de cabeça, p. 52.
- Cap. VIII. Das feridas incisas de cabeça com damno no osso parcialmente, p. 59.
- Cap. IX. Das feridas da cabeça feitas com instrumento perforante, p. 66.
- Cap. X. Em que se mostra quaes sejaõ as partes, que compoem a cavidade do peito, chamada pelos Authores ventre do meyo, p. 70.
- Cap. XI. Das feridas do peito penetrantes, p. 81.
- Cap. XII. Da Anathomia do ventre, p. 91.
- Cap. XIII. Das feridas do ventre penetrantes, p. 104.
- Cap. XIV. Das feridas dos nervos, p. 115.
- Cap. XV. Em que se trata da cura do gallico, p. 118.
- Cap. XVI. Em que se dá huma breve noticia das unturas, e a fôrma, com que se deve preparar o enfermo para ellas, p. 131.
- Cap. XVII. Em que se dá huma breve noticia, e fôrma de embalsamar os corpos mortos, tal vez de novidade para muitos, p. 142.

Cap. XVIII. *Em que faço menção de varias
receitas particulares efficacissimas para os
achques , a que são applicadas , como se
verão pelos Capitulos , porque se declaraõ
as enfermidade , e debaixo de cada hum
a sua especial receita.*

p. 146.



FO'RMA, OU ESTRATO

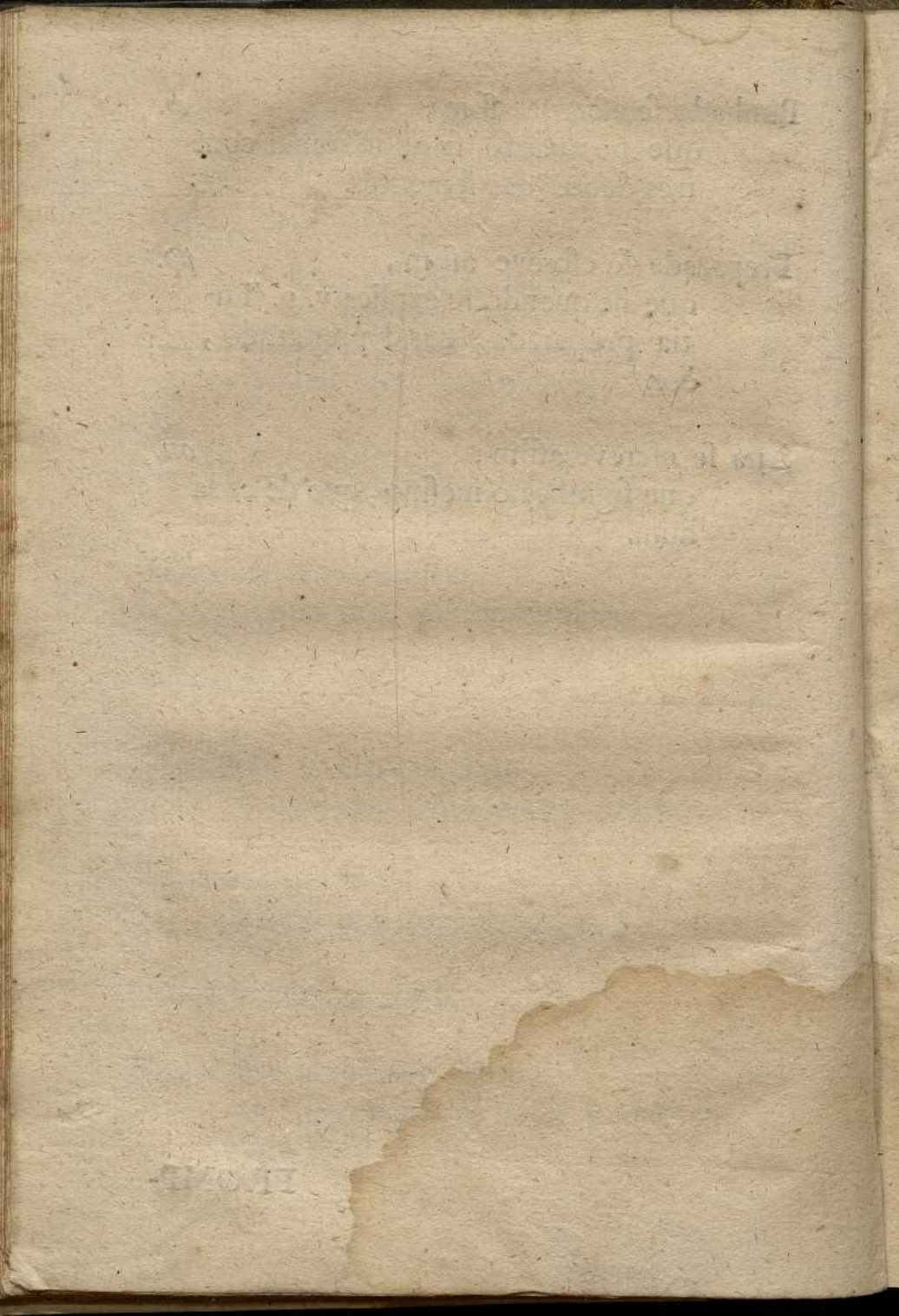
P Or onde se mostraõ todas as figuras ;
q̃ vaõ comprehendidas em varias re-
ceitas deste livro, e espalhadas por to-
da a obra d'elle , q̃ como fôrma prati-
ca, a que a reduzi, devia tambem escrever no
modo com q̃ ensino a receitar as figuras dos
pezos, e medidas , postas em breves , na fôr-
ma com que se remetem para as Boticas : e
para que os principiantes naõ duvidem na
fôrma, com que vaõ postas nas taes receitas,
por isso mesmo as declaro todas por tua or-
dem nesta , para melhor conhecimento, e in-
telligencia do que virem, e forem lendo; por-
que em todos os mais-livros de Cirurgia se
naõ explicaõ as taes figuras por este modo
pratico , mas sim no especulativo por exten-
so , (isto he) com todas as syllabas cada huma
per si, com que a primeira figura medicinal, e
de mayor pezo , he a seguinte.

Libra se escreve assim , a qual tem doze onças.	lb.
Meya libra assim , a qual tem seis onças.	lb 3.
Onça se escreve assim , a qual tem oito oitavas.	3.
Meya onça assim , a qual tem quatro oitavas.	3 3.
Oitava se escreve assim , a qual tem tres escropulos.	3.
Meya oitava assim ,	3 3.
Escropulo se escreve assim , o qual tem vinte quatro grãos.	3 .
Meyo escropulo assim , o qual tem doze grãos.	3 3.
Grãos se escreve assim ,	gr.
Maõ-chea se escreve assim , que he quanto se póde tomar em huma maõ.	m.
	Pu-

Punhado se escreve assim , *p.*
que he quanto se póde tomar com
tres dedos das sementes.

Preparada se escreve assim , *pp.*
que he quando se explica v. g. Tu-
tia preparada , coral preparado ,
&c.

Aná se escreve assim , *an.*
que significa o mesmo , que de cada
hum.





PROMPTUARIO PHARMACO-CIRURGICO,

EM QUE SE ACHARÃO MUITOS,
e singulares remedios simples, e compostos
contra as graves enfermidades, que
affligem o corpo humano.

CAPITULO I.

*Em que se mostra a ordem, que se ha de seguir
em toda a obra.*



SÃO tantos os livros classicos ;
que para a educação Cirurgi-
ca se haõ escricio, que fora ocio-
so gastar o tempo não só em
referillos , mas ainda muito
mais em referir o que elles nos
referem : porém he taõ notavel a falta , que
em quasi todos se conhece no limitar as quan-
tidades

tidades dos medicamentos, determinar suas fórmulas, e insinuar suas disposições exacta, e seguramente, que, sem duvida, tão util, como precisa se faz esta obra, sendo realmente só para o dito fim bem dirigida.

Por isso sem embaraçar a penna, nem aos Leitores em referir por extenso as causas, signaes, e prognosticos das enfermidades, para quem aqui se acharão remedios receitados; só tratarei do methodo curativo, que em as taes se deve seguir, e dos medicamentos, que se lhes devem applicar, cuja eleição, e oportunidade se ha de regular segundo as causas, e tempos das ditas enfermidades, que por seus signaes se conhecerão, segundo Ferreira, Almeida, Antonio da Cruz, Monravá, e outros muitos Authores classicos, e approvados, que scientificamente haõ escrito de Cirurgia, e pelos quaes estudaõ os Praticantes, e saõ admitidos ao ultimo exame.

A ordem pois, que seguirei em toda esta obra, será explicar brevissimamente a enfermidade, de que se offerece tratar, e logo dividindo as intencões segundo os tempos, e causas, que em ella se conhecerem, receitarei succinctamente o remedio, que se deve applicar, segundo o melhor methodo racional, que se deve seguir.

Naõ

Naõ omittirei porẽm as varias complicações, que se pódem juntar, os accidentes, que pódem sobrevir, e outras mais cousas, que a cada passo nos fazem mudar de intenção, porque para cada huma farei muito de insinuar o que com mais acerto se deve resolver: advertindo, que ainda para huma mesma enfermidade, e em hum mesmo tempo, e occasião apontarei varios remedios em diversas fórmas referidos, dos quaes poderá fazer eleição o prudente Cirurgiaõ segundo a parte, e o sujeito que padece: com cuja prevençaõ naõ duvido se logrem nas curas mais felices acertos.

O modo de embalsamar os cadaveres descreverei com grande exactidaõ, para que instruidos os principiantes rectamente, naõ achem embaraço na execuçaõ desta opobalsama operaçaõ; que supposto se offereça poucas vezes em o commum, com tudo naõ deixa de ser de grande importancia a sua intelligencia, e de grande credito a sua perfeiçaõ.

Em quanto á methodica direcçaõ, que offereço para a total eradicacaõ dos affectos venereos, naõ será taõ insipida, que naõ deixe de ser mui agradavel; pois a larga expe-

riencia me tem mostrado meynos muitos apartados dos comuns para remediar os seus estragos, e remedios mui efficazes para de todo extinguir os seus productos.

Para este fim proparei de varias sortes os medicamentos conducentes á dita cura, limitando-lhe ponderativamente as suas quantidades, e descrevendo-lhe as formulas, e mais circumstancias precisas, para que se administrem com prudencia, e com utilidade, sem que se anteponha o receyo de infelices successos a quem por dita fórma os use, ainda que seja em casos deplorados.

Valerme-hei não só do Reyno mineral, e vegetal, como nos ensina a praxe commua, mas tambem do animal em casos particulares para vencer com mais suavidade que rigorosamente se publica invencivel. Porque se, por exemplo, a panacea he o mais acreditado antidoto do mal venereo, applicada segundo as regras commuas; haverá casos, em que a contingencia dos successos ponhão o Cirurgiaõ mui duvidoso por parte do sujeito, e em outros o enfermo em grande perigo por causa da violencia do remedio: o que não succederá, nem ainda fortuita, ou casualmente, sendo a dita applicada na fórma que
darei,

direi, e com as precauções, que em seu lugar mostrarei, quando se offereçaõ casos duvidosos, contingentes, e com outras enfermidades complicados.

Em todas estas materias farei todo o possível por ser taõ breve, como succinto; naõ pervertendo a mente dos Leitores com discursos apartados do intento, mas só pondo os olhos, e dirigindo a penna em referir os remedios, que a experiencia me inculca por mais generosos para pugnar contra as enfermidades, de que fallarei: cujo methodo julgo por mui util para a boa intelligencia do Cirurgiaõ, e naõ menos alivio do enfermo, em cuja consideraçãõ passo com o favor de Deos a continuar o primeiro, e segundo Capitulo desta presente obra.

CAPITULO II.

Do Fleimaõ, e sua cura.

O Fleimaõ, como todos dizem, he hum apostema de sangue com inchaçãõ, quentura, vermelhidaõ, e dor: naõ disputo por agora se em elle ha, ou naõ soluçãõ de
con-

continuidade, como alguns Authores duvidaõ, por quanto essas questões nada conduzem para cura, e alivio dos enfermos, que he o de que agora tratamos.

He praxe commua, que no principio do Fleimaõ se applichem remedios repercussivos proprios, ou puros, a cuja pratica nos naõ sujeitamos por muitas razoës. Primeira, porque he impossivel repercutir o humor que corre á parte, como sabe todo o que verdadeiramente entende a circulaçaõ do sangue. Segunda, porque essa mesma doutrina se contradiz a si propria, quando manda no augmêto applicar duas partes de repercussivos, e huma de resolutivos: porque, se nos principios os puros, ou proprios repercussivos naõ repercutiraõ sendo mais fortes, e menos a quantidade do humor na parte; como o faraõ no augmento, em cujo tempo ha na parte mais humor, e menos virtude repercussiva? Terceira, mais se contradiz a dita doutrina quando no estado manda applicar partes iguaes de repercussivos, e resolutivos; por quanto entãõ, segundo as razoës acima ditas, menos pôde succeder a dita repercussãõ por todos os principios, como realmente se observa com toda a evidencia.

De mais de todo o referido , quem haverá que admitta esta doutrina da repercussão, admittindo em todo o apofstema os quatro tempos de principio , augmento , estado , e declinação? Ou bem se haõ de negar alguns destes , ou naõ se deve aquella nunca admit- tir , porque saõ incompativeis, e contradicto- rias estas doutrinas. E a razãõ he ; porque se acaso fosse certo que no principio se reper- cutisse, se acabaria no principio a dita enfermi- dade , e nesta fórma naõ haveria noticia do augmento , estado , e declinação , que saõ os tempos , que incontestavelmente se acharãõ nos apofstemas ; o que naõ póde faltar, como a experiencia sempre testifica ; e se naõ deve ja mais admittir a praxe da repercussãõ, e muito menos o uso dos repercussivos.

Porém o que julgo por mui convenient- te em o principio do Fleimaõ, saõ os alteran- tes, porque estes com as suas qualidades fria, e humida, attemperaõ, suavizaõ a parte, abran- dando a dor, e aplacando os movimenros dos solidos , e liquidos , com cuja açãõ nem o humor corre com tanto impeto á parte, nem esta se acha com tanta capacidade de o re- ceber, os quaes remedios alterantes se devem receitar na fórma seguinte.

Rec. Fa.

Rec. Faça cozimento de Malvas, e Violas, e Lingua Cervina anã quanto baste, que fique em lb. ij.

Com este cozimento tepido se molhem panos, e se applicuem sobre a parte enferma, e se repitaõ subseqüentemente huns molhados a outros seccos.

Feito, ou disposto o remedio acima dito, he preciso tratar de depor a causa occasional, e antecedente: e sendo o Fleimaõ verdadeiro, que se conhecerá por seus sinaes, se deve logo sangrar o doente, no pé, ou braço da mesma parte, naõ havendo impedimento que, o prohiba. Em quanto ao numero das sangrias, naõ se pódem regularmente limitar, mas sempre se haõ de conformar com as forças do enfermo, e grandeza da sua enfermidade: o que fica á eleição do Cirurgiaõ, que nesta materia naõ deve ser menos solícito, que circumspecto.

Esta intençãõ se deve seguir até ao estado, tempo em que se determina o Fleimaõ para algumas das determinaçoẽs, que costuma tomar.

Suppon.

Suppondo que o Fleimaõ se inclina a ma-
turaçaõ (o que se conhecerá por seus finaes)
deve-se logo ajudar a tal terminaçaõ , naõ
sendo em os lugares prohibidos , como saõ
sobre ruptura , &c. E se deve dispor logo re-
medio maturativo , o que se receita na fórma
seguinte.

*Rec. Malvas , Violas , cozidas , e pizadas ,
e passadas por cedasso , com manteiga
crua , gema de ovo n. j. com quanto
baste de farinha da terra se façãõ papas
S. A. lb. j.*

Do remedio acima dito sobre panno de linho
tapado se extenda hum pouco em fórma de ca-
taplasma , e quente se applique sobre a par-
te , repetindo-se as vezes necessarias , adver-
tindo que se faça a dita cataplasma grossa, pa-
ra que mais tempo se conserve humida , e
se repita outra , seccando-se aquella, o que se
continuará até que na parte appareçaõ finaes
de materia , o que se conhecerá pela inunda-
çaõ , mudança de cor , e outros mais finaes,
que as regras geraes apontaõ em o dito caso.

Havendo em fim pleno conhecimento de
que a materia está elaborada , se segue logo

a intenção de abrir o dito apóstema, e dar exito á materia conjunta; e ainda que os AA. apontáraõ modos differentes de abrir os apóstemas, com tudo em este, como he feito de material inflâmatorio, julgo por mais conveniente se abra com lanceta, guardando rectamente todas as condiçoẽs, que se devem observar no abrir dos apóstemas, as quaes, assim como outras cousas das regras geraes, não refiro, por quanto não ha Praticante, que em as ditas não esteja instruido, como principios, em que nas Aulas são bem exercitados.

Aberto que seja o Fleimaõ como está dito, se tire a materia com a maior suavidade, que for possivel, e se cure com mecha molhada em gema de ovo batida, pondo-lhe por cima o mesmo panno das papas, ou cataplasma acima dito; advertindo, que me parece conveniente este methodo da primeira cura em molhar sómente a mecha em a gema de ovo; porque a de mais de ser digestivo brando, tem tambem a circũstancia de suavizar a parte, e anodinar a dor, que na abertura com a lanceta se causou: e nesta fórma cumprimos tambem com a condiçaõ de tratar a parte com a menos dor, que for possivel, e para a segunda

gunda cura he preciso receitar hum digestivo na fórma seguinte:

Rec. Termentina lavada S. A. ℥j. gema de ovo n. j. e com quanto baste de oleo de Aparicio se faça digestivo S. A.

Em este digestivo se molhe a mecha, e se applique á parte, pondo por cima a mesma cataplasma havendo durezas nos arredores; e não as havendo, se applichem por cima da mecha pannos de agua ardente morna, e com esta cura se continúe até que de todo esteja feita a digestão da materia, o que se conhece pelas materias serem alvas, lizas, e iguaes, chamadas com propriedade juiz.

Estando em estes termos, he preciso se entre desde logo a modificar, que he a segunda intenção, que se deve seguir; o que se fará curando com a mesma mecha molhada em xarope rosado, com advertencia que a dita mecha se vá encurtando em fórma, que não fique pungindo, ou molestando a parte; e por cima se ponha hum emplasto de Diaguilaõ menor; e desta sorte se continúe até estar modificada a chaga; o que se conhecerá pelas ma-

terias serem cada vez menos, e guardarem as mesmas condiçoẽs, que depuz acima ditas.

Em quanto á intençãõ de encarnar, como he obra puramente da natureza, basta que se vá profeguindo com o mesmo remedio acima; por quanto este conservando a parte limpa, e livre do que póde servir de obstaculo á producçãõ das fibras carneas, dá lugar a que a natureza faça perfeitamente a obra acima dita, sem ter necessidade de outro auxilio: a cicatriz perfeita se consegue applicando á dita parte fios seccos, e pondo por cima o mesmo emplastro de Aquilaõ menor, como está dito.

Este he o methodo curativo, que se deve seguir em o Fleimaõ, que se termina por maturaçãõ; porém quando o dito se inclinar á resoluçãõ, se deve a dita ajudar com os remedios appropriados á tal intençãõ, dos quaes supposto que os Authores apontaõ larga serie, eu sou de parecer, que se receitem na fórma seguinte:

Rec. Em-

Rec. Enxundia de gallinha, de pato, de Adem, tutanos de vaca anã ℥j. liquide-se a fogo brando, e coado por cedasso torne ao fogo dito, e com cera alva quanto baste se faça unguento de branda consistencia.

Este remedio se extenda sobre panno branco, em pouca quantidade, e se applique á parte affecta, e com elle se continúe até a parte se reduzir á sua natural fórma, ou pristino estado.

Porém se o tumor mostrar rebeldia, ou difficuldade em resolver-se em fórma, que seja preciso passar a remedio mais forte, se uze do seguinte;

Rec. Emplastr. Zacharias, e de Aquilaõ menor anã ℥j. com quanto baste de oleo de Macella, a fogo brando se faça unguento de branda consistencia.

O uso deste unguento será em fórma do acima dito, e com elle se continúe até que de todo esteja feita a resoluçãõ, que se pretende,

tende, o que se conhecerá pela naturalidade, com que a parte se manifesta livre de toda a affecção tumorosa, que a opprimia.

Muitas vezes succede, que o Fleimaõ se termina por induraçãõ, ainda que alguns Authores dizem, que entãõ se não termina, mas antes se perpetúa, cujas opinioes não per-tendo averiguar, mas remediar os damnos, que pela dita induraçãõ se seguem ao enfermo: aos quaes sou de parecer, se acudaõ com os mesmos remedios emollientes, e resolutivos, que ficaõ escritos acima em o caso da determinaçãõ por resoluçãõ. Não me parece causarã novidade este methodo, por quanto bem perceptivel se faz a todos, que a inten-çãõ em estes dous casos referidos, não he outra cousa mais, que emollir, e resolver; mas com a differença, que no caso de indura-çãõ he preciso passar dos remedios brandos, acima ditos, a outros mais fortes, que logo direi: a cujo uso devem preceder algumas evacuaçoes universaes de remedio purgante, para depôr alguma parte da causa anteceden-te, que ainda permanece na massa do sangue, e principalmente sendo o sujeito mal mori-gerado, ou cachochimico, o que se fará com o remedio seguinte:

Rec. Cozi-

Rec. Cozimento fresco quanto baste com Sene ℥ij. á coadura se ajunte de xarope de Chicoria de Nicolao com duplicado Ruibarbo ℥ij. x. Persico ℥j. faça bebida breve.

Com este remedio se purga o enfermo sufficientemente, advertindo que, se não bastar huma exhibição, se repita duas, ou mais vezes segundo as forças do enfermo, e grandeza da sua enfermidade, cuja determinação se regule pela prudente reflexão do Cirurgião assistente. E porque succede muitas vezes, que o remedio purgante não faz sua obra costumada, algumas vezes por razão de alguma crispatura, sequidade, ou calor das entranhas; he preciso advertir aos assistentes, que em caso, que passadas duas horas, que o remedio se tomou, e não tem sortido effeito algum, sendo o enfermo de compleição ignea, se lhe dê a beber hum pucaro de agua commua; e sendo de natureza obesa, se lhe dê hum pouco de caldo de gallinha simples, com cujo adjutorio ordinariamente vemos, que obraõ os remedios purgantes copiosa, e benigna-

nignamente, o que não succederia, se nestas cousas houvesse omiſſão, ou por temor, ou por eſcrupulo, como repetidas vezes tem ſuccedido com baſtante damno dos enfermos, e confuſão dos aſſiſtentes.

Purgado que ſeja o enfermo, como fica dito, e não baſtando os remedios emollientes, e reſolutivos referidos, he preciso paſſar aos mais fortes com methodo racional, como as meſmas regras no-lo advertem, e para eſte fim me parece muito conveniente o ſeguinte:

Rec. Unguento de Altéa, de Aquilaõ maior, e menor, e emplaſtro de Rans com duplicado Mercurio aná ℥j. com oleo de lirio quanto baſte ſe faça unguento que fique baixo de ponto.

Eſte remedio ſe applique em panno de linho ſobre a parte affecta, com o qual ſe continúe até que o tumor ſe vá emollindo, e reſolvendo, e que juntamente de todo ſe reſolva, que he a unica intenção, que em eſte caſo ſe deve ſeguir.

Termina-ſe o Fleimaõ por corrupção, á qual

qual sem duvida he a pior terminaçãõ, e se reduz esta enfermidade a huma chaga podre, e como tal se deve curar na fórma seguinte.

Primeiramente se deve sarjar toda a podridaõ, separando-a ao mesmo tempo de sarjar, e lavando com agua ardente quente a parte, para que desta fórma se vá extrahindo todo o liquido putrefacto, que alli se acha.

Feito isto, se deve considerar se o vicio he pouco, ou muito: sendo pouco, se cure com unguento Egypciaco, e pós de Joannes receitando na fórma seguinte:

Rec. Unguento Egypciaco ℥vj. pós de Joannes ℥ss. misce.

Com este remedio se molhem pranchetas, e se applicuem á parte enferma, pondo por cima pannos de agua ardente, como hum dos bons preservativos da corrupçãõ, e espirituoso confortativo da parte ulcerada.

Porém, sendo o vicio mais, depois de sarjar, e mutilar, como está dito, se uze do remedio seguinte:

*Rec. Pós de Joannes de Vigo ℥j. pós de
pedra humi calcinada ℥z. misce.*

Estes pós se applicuem sobre toda a chaga pondo por cima fios seccos, cobrindo a parte com humma cataplasma de papas preservativas, as quaes se receitaõ na fórma seguinte :

*Rec. Em cozimento preservativo se façã
papas de quatro farimbas anã ℥iiij. e se
ajunte de oximel simples quanto baste,
que fique em consistencia de papas.*

Este remedio se applicue como está dito, e com elle se continúe, até que na parte appareça escara dura, e densa, a qual se conservará até que a natureza a despida, ajudando-a com unguento Basalicaõ amarello, levemente estendido sobre panno branco, suspendendo por em tanto o uso dos pós, e papas acima ditas.

Cahida que seja a escara, ordinariamente fica digesta, e muitas vezes modificada: e succedendo assim, sómente se deve tocar a dita chaga com xarope rosado, cobrindo com fios seccos transparentes, e cobrindo tudo
por

por cima com hum parche de unguento de Tutia, ou Branco, ou Camelo.

Porém como pôde succeder, que a rebel- dia da chaga despreze os remedios acima di- tos, se use do medicamento seguinte, que he efficacissimo, e de grande ponderação em todas as chagas podres, como mo tem certificado a experiencia repetidas vezes;

Rec. Unguento Apostolorum ℥iij. Mel ro- sado, e xarope rosado ana ℥jz. Pós de Joannes de Vigo ℥j. Sal commun moido ℥j. Espirito matricial, e espirito de Vinho an. ℥z. misture-se exactamen- te.

Este remedio se applica, molhando em elle pranchetas de fios, e pondo-os sobre a chaga delle, cobrindo tudo com as mesmas papas preservativas acima descritas: com cujo me- thodo se vencerá a mais obstinada pervica- cia das chagas podres, ainda que tenhaõ des- presado todos os remedios, que cõmumente se lhes applica.

CAPITULO III.

Da Erysipela ,

*Methodo que se deve seguir , e remedios ,
que se devem applicar.*

A Erysipela pura , não ha duvida , que pelos Authores está bem definida, e tratada, e em quanto ao methodo curativo tambem se não pôde duvidar estar bem determinado ; porém a experiencia me tem mostrado que em esta enfermidade se devem fazer algumas advertencias, as quaes, ainda que pareçaõ de pouca entidade , são sem duvida de grande ponderação , e muito dignas de se observarem com toda a inteireza.

Todos sabem que o uso da agua ardente em as Erysipelas he tão appropriado, que quasi se reconta por remedio em as ditas infallivel : porém nem todos sabem que da applicação deste quasi universal antidoto da Erysipela, fóra da occasião opportuna, podem succeder successos muy funestos , e casos mui lastimosos , como algumas vezes tem mostrado a experiencia.

Os pouco experimentados nesta materia apenas são chamados para curar algum affecto erysipelatozo, sem mais reparo, ou indicação alguma, passam logo ao uso da agua ardente: não digo que este remedio não seja muito admiravel, porém se succeder que seja em o principio, será o seu damno mui consideravel, e a sua utilidade rarissimas vezes conhecida, por muitas razões: primeira, porque como em o principio está presente á causa occasional, e antecedente, a beneficio da qual flue o humor á parte a constituir a causa conjuncta; esta fluxaõ se augmentará cada vez mais em tanto, que na parte se augmente o movimento dos liquidos, e solidos: e como da administração da agua ardente não póde menos, que assim, succeder, segue-se por consequencia que a enfermidade se ha de augmentar.

Augmentando-se desta sorte a fluxaõ, segue-se tambem o augmentar-se a causa conjuncta, crescer a inflamação á intumescência da dor, a febre ás vigílias, e os mais accidentes, que nos affectos inflamatorios costumão succeder: e como em a parte está estagnada grande quantidade de humor, e isto se ad-junte á obstrucção das capillares veas, por cu-
ja

já causa se impede na parte intumescida a circulação do sangue parcialmente; mil vezes se segue, pela suffocação da parte, succeder huma gangrena em via; cujos danos podem succeder, como realmente algumas vezes tem succedido, pela applicação dos remedios sulfureos: e para que assim não succeda, sou de parecer que as Erysipelas se currem pelo modo seguinte.

Em o principio se não use em a parte de remedio algum, e só convem tratar das causas occasionaes, e antecedentes, dispondo-as com as evacuações univcrsaes por sangria, a qual se repetirá as vezes que parecerem necessarias, até que a enfermidade esteja no estado, que se conhecerá em que a fluxaõ está parada, a inflammação se não augmenta, e os accidentes não cresem; e entaõ tem lugar o uso da agua ardente.

Advertindo, que se em o principio a parte estiver mui calorosa, e exaltada; principalmente sendo por causa externa; entaõ se poderá usar de alguns remedios atemperantes, os quaes se receitem na forma seguinte:

Rec. Cozimento de Malvas , lingua Cervina arouca anà quanto baste para huma libra , e fóra do fogo ajunte de leite lb. 3. misture-se.

Em este remedio se molhem pannos, estando o dito tepido, e se applicuem á parte repetidas vezes, até que da dita se attempere o demasiado incendio.

Estando nesta fórmula a parte attemperada, segue-se a occasião opportuna, ou plena indicação do remedio resolutivo, ou descoagulante, o qual se receita na fórmula seguinte :

Rec. Agua ardente alcanforada S. A. lb. j.

Agua de flor de Sabugo lb. 3. misce.

Em a dita mistella se molhem pannos, e com elles se continue até que a parte esteja reduzida a seu estado natural.

CAPITULO IV.

Do Edema;

Em o qual se declara o mais acertado methodo curativo, que se deve seguir.

Todos sabem que o Edema he hum apostema, ou tumor molle, froxo, sem dor, nem calor demasiado, e tambem he notoria a sua causa, signaes, e prognosticos, segundo os Authores, que desta enfermidade largamente haõ tratado, para cujo exame podem os curiosos recorrer aos livros, em que da dita se trata: porẽm como a intençãõ desta obra só vai dirigida ao methodo curativo, que se deve seguir, e formalidade dos remedios, que se devem receitar; passaremos com brevidade a esta pratica, sem embaraçar a mente em especular outras theoricas, que, como regras geraes, em muitas outras obras se acharãõ referidas.

Isto supposto, he de advertir que, supposto os Authores uniformemente assentaõ, que a causa do Edema he a flegma, ou lynfa; com tudo

tudo muitos são de parecer, que na cura desta enfermidade se ponha em uzo a sangria, a cujo parecer me não accommodo, pois com a dita se não fará mais utilidade, que de pauperar a massa do sangue, augmentar os succos linfaticos, ou serofos, como vemos em os sujeitos de natureza obesa, que depois de repetidas sanguias se tornão cacheticos, e muitas vezes hidropicos; o que succede por ficar a massa do sangue muito destituída das suas partes blasamicas e gelatina, e conseguinte predominante das serofas, e linfaticas.

Logo se isto succede em os sujeitos de natureza mediocrementemente obesa, quanto melhor succederá em aquelles, em que as predominancias linfaticas já se manifestaõ, como são os que padecem affectos Edematosos, os quaes, segundo alguns Authores de boa nota, são hidropesias particulares da parte, em que se acha, assim como Assites do ventre, e a Anasarca do todo?

Pelo que precindindo de toda a sangria, em presença do Edema, me parece mais conveniente, e accommodado ao methodo racional, se deponha a sua causa antecedênte com os remedios porgantes, mais accõmodados ao humor, que pecca; pois ainda que realmente

se não possa purgar a pituita por secessum, segundo alguns Authores, por esta não ter vasos excretos, que a descarreguem aos intestinos; com tudo tambem se póde purgar, segundo a opiniaõ dos modernos, degenerada em outro liquido, como a experiencia nos mostra na cura de muitos Hydrocefalos, e Anasarcas, feitas a beneficio dos remedios purgantes; e estes os que mais apropriados me parecem para purgar no Edema, saõ os seguintes, com tanto que preceda a preparaçã do todo com os xaropes seguintes:

Rec. Agua de Fumaria ℥ij. xarope da dita ℥ij. misture para huma doce.

Este xarope se repita tres dias successivos, tomando pela manhãa, e ao quarto dia se purgue o enfermo com o remedio seguinte:

Rec. Em cozimento de Fumaria, e Canella anã quanto baste com Senne ℥ij. se dissolva xarope de Nicolao com duplicado Ruibarb. ℥jz. Jalapa ℥j. m. faça bebida breve.

Fazendo as digeçoẽs, que parecerem sufficientes

tes para a descarga do todo, se suspenda o uso do purgante por alguns dias; e não sendo assim, se repita no dia seguinte o mesmo remédio, e se póde repartir mais algumas vezes em dias interpolados, segundo a necessidade o pedir; advertindo que, se com a primeira exhibição se desenfrear o ventre demasiadamente, se suspenda totalmente o uso dos purgantes; porque se não siga alguma superpurgação, que em este, e em todos os affectos lymphaticos he de grande prejuizo.

Segue-se o tratar da parte affecta, cuja intenção não deve ser outra, que intentar por todos os meios, e com todas as forças a resolução, que em este Apóstema he a melhor terminação, que se deve seguir; para o que tenho experimentado ser de grande efficacia o remédio seguinte:

Rec. Cozimento da herba Alcar, e Congorça, Macella ana quanto baste para lb. vj.

Com este remédio quente se banhe a parte repetidas vezes pela manhã, pondo por cima pannos molhados em o dito com a quentura possível, cujos appositos se atem com atadura

encarnativa, que comprima bastantemente a parte, começando por huma a atar por huma cabeça, e depois fazendo varias circunvoluções, até vir a arrematar á outra cabeça de tal fórma, que todo o tumor fique com a dita atadura coberto, e com ella ao mesmo tempo comprimido; e esta diligencia se repita todos os dias pela manhã, com grande attençaõ.

Porém, não bastando as referidas diligencias para a total extinçaõ deste importuno tumor, se póde usar do seguinte remedio, do qual a experiencia tem mostrado muitos admiraveis effeitos:

*Rec. Oleo rozado ℥ij. Sal commun moído
℥z. misture se.*

Este se use quente, fomentando a parte com elle fortemente, e depois cobrindo-a com pannos seccos, e sua atadura, como está dito.

E se porém com tudo isto, permanecer o tumor contumaz com sua rebeldia, se use do seguinte remedio, cujos maravilhosos effeitos não seraõ de menor utilidade, que a que deste mais fica ponderado.

Rec.

Rec. Agua ardente da melhor lb. iiij. Salitre em pó, e canfora aná zij. cinza de vides $\frac{2}{3}$. misture-se.

Com este remedio quente se molhem panos, e se applicuem á parte affecta duas vezes cada dia, uzando da atadura acima dita na fórma referida, e se continúe até que de todo desapareça o tumor, e fique a parte em seu estado natural.

Em quanto estes remedios, e os mais, que estaõ ditos, se applicaõ, he preciso, que o doente uze da dieta conveniente á dita enfermidade, a qual se dirigirá a emendar o vicio da massa sanguinaria, e destruir a causa antecedente do dito Apostema.

E assim por bebida cõmua, póde o enfermo uzar de agua cozida com grama, e tramaqueira, ou cada huma de per si, quando naõ possa sofrer o amargor da segunda.

Póde comer gallinha, perdiz, franga, carneiro, e todas as avez do monte, cozido ao jantar, e á noite assado. Tambem póde uzar de alguma porçaõ de vinho branco generoso, sendo costumado a bebello, e com esta dieta continúe todo o tempo da cura.

CAPITULO V.

Do Scirro,

E do methodo curativo, que se deve seguir em elle.

O Scirro, como todos os AA. definem, he hum Apostema duro sem dor, nem calor: alguns dizem, que este Apostema primeiro foi Fleimaõ, e que resolvendo-se a materia subtil, e ficando na parte a grossa, este constitue formalmente o Scirro. Outros dizem, que a sua causa material he a melancolia, que como humor friavel, e grosso, constitue especificamente a dita enfermidade. Em fim em estas, e outras averiguações tem os Authores diversamente occupado muitas paginas com seus agudos discursos, as quaes quasi nada contribuem para sabermos o melhor methodo curativo, que na rebeldia deste tumor se deve seguir.

O certo he que elle he hum tumor rebelde a qualquer terminação, que poderosamente em elle se intenta, e a constancia da sua permanencia mostra, que a causa conjun-

cta

Esta está destituida de toda a mistella de particulas; e por essa razão unidas, e quietas estaõ todas as que constitúem o dito tumor, de tal sorte, que está a materia conjuncta impasta, e inepta a qualquer fermentação, e por isso accumulada com dilatada dilatação.

Naõ obstante todo o referido, de que se póde inferir, segundo esta opiniaõ, que o Scirro só se deve considerar causa conjuncta, e naõ tratar ja mais da antecedente; sou de contrario parecer, para que se profiga racionalmente em o seu methodo curativo, o qual deve principiar pela applicação dos remedios internos; devem purgar, naõ só contra a causa do dito tumor, mas tambem contra o que póde promover novo fluxo á parte, de que se póde seguir o perpetuar-se o damno que existe, ou augmentar-se mais o que ja se considera: e para que assim naõ succeda, se proceda na sua cura na fórma seguinte.

Primeiro se deve advertir se o sujeito, que padece a dita enfermidade, está com alguma predominancia sanguinea, a que chamaõ Platora; porque, sendo assim, se deve logo principiar sangrando as vezes, que necessarias parecerem, na parte contraria á em que o Apostema estiver.

Porém

Porém sendo o sujeito de natureza obesa, ou cachochimico, a primeira intenção deve ter seu principio pelo remedio purgante, cuja virtude se encaminha, não só a purgar os humores nocivos; mas tambem a attenuar, e incindir os humores grossos, e viscosos, que realmente são causa da dita enfermidade, e assim se receite o remedio purgativo na fórma seguinte:

Rec. Tizana de Aweya solutiva sem mel lb. ʒ. dissolva de xarope violado de nove infuzões ʒij. Aureo ʒj. Diagridio sulflurad. gr. x. misture, e divida em duas bebidas.

Este remedio acima descripto, se dê ametade ao enfermo pela manhã, guardando-se as mesmas advertências, e circumstancias, que ficam ditas no Capitulo do Fleimaõ, quando receitamos o remedio purgante; e obrando este remedio sufficientemente, se suspenda no dia seguinte o uzo da outra parte, a qual se dê ao enfermo depois de descansar hũ dia, como fica dito.

Pur-

Purgado que assim seja o enfermo, he preciso tratar da causa conjuncta, que em a parte se acha endurecida, para o que he mui conveniente o remedio seguinte :

Rec. Emplast. Zacarias ℥ij. Enxundia de gallinha, de pato, e de adem, tutanos de vaca aná ℥j. Oleo violado, e de amendoas doces aná ℥℥. a fogo brando se misture, e com quanto baste de cera branca se faça Unguento, que fique de branda consistencia.

Este Unguento se estenda em panno branco em pouca quantidade, e se applique á parte, e com elle se continúe, até que o tumor se vá abrandando, e resolvendo, ficando a parte reduzida á sua natural textura.

Porém, não bastando este remedio para o fim pretendido, se póde passar a outro mais fórte, o qual se póde receitar na fórma seguinte :

E

Rec.

Rec. Emplast. Diaquilaõ menor, e Unguento de Agrippa anã ℥ij. Oleo de Macella, e de Lirio anã ℥z. a fogo brando se misture, e com quanto baste de cera branda se faça Unguento, que fique em branda consistencia para o uso.

Este remedio se applique da mesma fórma ; e com as mesma circumstancias , que acima ficaõ referidas.

Porém, se com a applicaçã destes remedios succeder, que a parte se irrite , e succeda alguma agitaçã , e que se siga alguma dor , se use do remedio seguinte , que em semelhantes casos tem o primeiro lugar :

Rec. Leite lb. j. Sperma ceti zij. Oleo rosado ℥z. gema de ovo n. j. com quanto baste de miolo de paõ alvo a fogo brando se façaõ papas S. A.

Estas papas se applicuem á parte em fórma de cataplasma , e com ellas se continúe , até que o symptoma doloroso esteja remittido , a cujo tempo se suspenda o uso dellas , e se torne a applicar o primeiro remedio emol-

emolliente, que acima fica receitado, tendo sempre grande cuidado, em que este tumor se não chegue a suporar, pelos damnos, que ordinariamente se seguem de que degenera, segundo dizem todos os Authores, em hum cancro ulcerado, cuja enfermidade na opinão de todos, se publica em todos os modos incuravel.

Ainda, que quasi todos os Authores, haõ escrito de Cirurgia, haõ tratado cada Apostema em particular, dirigindo a cada hum o methodo curativo, que se deve seguir: eu porém não seguirei o dito estylo, pois me parece escusado por muitas razões. Primeira, porque sendo esta huma obra, em que brevidade a deve ter em tudo, a primeira que se encontre, seria de grande notá tanta extensão. Segunda, porque os quatro Apostemas, de que aqui se trata, incluem pela maior parte todas as intenções, e indicações, que em todos os mais se devem seguir. Terceira, porque debaixo destas quatro especies de Apostemas, se comprehendem com mui pouca differença todas as mais, de que na Arte Cirurgica se trata: porque, quem dirá, que em o Frunculo se não deve seguir o mesmo methodo, que em o Fleimaõ se ha dito, sabendo,

bendo, que a sua causa material he a mesma, mui semelhante o seus accidentes, ou symptomas, e sempre as mesmas as suas terminagoens?

Por isso fica tambem claro, que todos os que ao Fleimaõ se semelhaõ, como saõ as Parotidas, Bubões benignos, &c. se devem tratar com as mesmas intenções, que do Fleimaõ havemos referido; menos, em alguns casos de excepção, que as regras geraes apontaõ, de cuja noticia supponho mui presentes até aos mais modernos principiantes.

Todos os Apostemas inflãmatorios, como saõ as Anguinias, Pleurizes, e Optalmias, devem tratar-se como a Erysipela; porque as suas causas nada differem, segundo a melhor opiniaõ da do dito Apostema: e por isso o famoso Fabricio *aque pendente* nos diz, que a Erysipela pura, isto he, feita de pura colera, já mais a ha visto, como os AA. contemplativos a querem pintar, e que todas saõ feitas, e causadas pela mistella de outros mais humores do corpo humano. Logo realmente não differe em suas causas, dos outros Apostemas inflãmatorios, que saõ feitos segundo os mesmos AA. do sangue com mistella de outros

hu;

humores ; e por conseguinte , em huns, e outros o mesmo methodo se deve seguir , com tanto , que se advirtaõ os tempos , as occasioens , e todos os contradicantes , que se pôdem encontrar , e isto mesmo pôde em todos os mais succeder.

Ao Scirro se reduzem todos os Apostemas duros , e frios , como saõ os Fleimões , que se terminaõ por induraçaõ ; os Bubões , que se indurecem ; as Escrofulas , e todos os mais , em que se conhecerem do Scirro os predicados.

Em quanto ao Edema , quem dirá naõ ser da mesma especie todos aquelles tumores , ou Apostemas , em quem a lynfa tem o primeiro lugar de causa occasional antecedente , e conjuncta ? Por isso alguns AA. de boa nota , como Mons la Motta , e Carengot , trata das Hydropefias Assites , e Anasarca debaixo do mesmo nome de Edema ; e ainda da mesma sorte o fazem as Lupias, Atheromas, Melicerides, Esteathomas , e a todos os mais tumores foliatis: porque dizem elles , que a lynfa he o primeiro movel das taes enfermidades , e por conseguinte , se devem tratar debaixo do mesmo nome , e seguir o mesmo methodo , em ordem á sua curaçaõ:
isto

isto he, pugnando contra o humor pituitoso, cuja predominancia logra nestes affectos os attributos de causa occasional antecedente, e conjuncta.

Estas são as razoões, porque omitto o tratar especialmente de cada hum dos mais Apostemas, e esta a razão, porque parece superflua a dita digressão: e quanto mais, que como a minha intenção he descrever huma, ou mais series de varias receitas muito uteis, como adiante se verá, e das ditas, ou ditos remedios declarar os usos, e virtudes; em o dito lugar se acharão remedios admiraveis, não só para curar aos ditos Apostemas, mas tambem para soccorrer a outras muitas enfermidades, que aqui se não trataõ.

Isto supposto, segue-se a occasião de mostrar o mais acértado methodo curativo, que em as feridas se deve seguir; para o que não tratarei de todas, e observarei o mesmo estylo, que nos Apostemas guardei, tratando sómente das feridas das partes mais principaes do microcosmo, como são as da cabeça, peito, e ventre, com as muitas complicaçoens, que em as ditas se pôdem encontrar; insinuando ao mesmo tempo o melhor methodo, que se deve seguir, e como todos

os seus accidentes , se devem remediar.

Mas primeiro , que entre a falar das feridas de cabeça , que he a parte , por donde havemos de principiar , será preciso fazer deste principal nembro huma anathomica descripção , em fórma particular , para que os Cirurgioes , que forem chamados para curar as feridas , que em o dito se acharem , tenham não só delle pleno conhecimento por sua mole , grandeza , partes externas , internas , composição , e usos ; mas tambem para que saibão recta , e distinctamente o numero de seus ossos , lugares que occupão , figuras , que tem , suas unioes , ou comissuras , modo para se conhecerem palpavel , ou praticamente sem a confusaõ theorica , com que alguns as explicaõ ; cuja utilidade será não só de grande ponderação , mas de muita utilidade , para curar com grande acerto as mais horriveis feridas de cabeça , que são aquellas , que com as fracturas de craneo se complicaõ.

Para esta excessiva explicação mui necessaria , me deo occasião a indigencia , que experimentei em varios Praticantes , que examinei perante o Doutor Cirurgiaõ mór Francisco Xavier Leitaõ , os quaes sabendo
admi-

admiravelmente a theórica Anathomia de cabeça, ignoravaõ *in totum* não só o lugar, que occupavaõ os ossos, que a compoem, mas tambem o sitio, em que as suas comissuras, se achavaõ; como experimentei varias vezes dizendo-lhe insinuassem exactamente as ditas partes em seus proprios sitios.

Esta falta, como a razaõ mostra, não pôde menos, que servir de grande prejuizo não só para conhecimento das fracturas, que junto com as feridas pôdem succeder; mas tambem para as obres manuaes, que sobre o craneo se pôdem intentar. A' vista do que, explorado o beneficio, que a todos com esta ampla noticia se pôde seguir, me resolvi a explicar com a evidencia possivel, a composiçaõ dos ossos da cabeça, e lugar das suas comissuras, para que com este conhecimento se curem com mais segurança as feridas da cabeça, e se não cometaõ erros, que muitas vezes tem custado a vida aos enfermos.

CAPITULO VI.

Em que se mostra que cousa seja cabeça, quantos os seus ossos, e quantas as suas comissuras: que lugares occupaõ: e como se conheceráõ em os casos de fracturas de craneo.

A Cabeça he aquelle nobre membro, que se acha no lugar mais eminente do corpo, como todos sabem: alguns Authores dizem que a razaõ de ser este lugar o seu, he porque como em ella estaõ collocados os olhos, he preciso para que estes divizem os objectos apartados, estarem postos em lugar eminente da cabeça, o que he falso: porém o que mais evidente parece para que a cabeça esteja collocada no lugar mais eminente do corpo, he como do cerebro se enviaõ os espiritos animaes, ou succo animal pelos nervos a todas as partes do corpo, para os movimentos, e sentimentos; esta acçaõ se não podia fazer mais facilmente, que de cima para baixo em respeito da impullaõ feita por hu-

E

ma

ma parte substancial taõ molle, como o cerebro he.

Por esta causa naõ faltaõ Authores de boa nota, que comparaõ o cerebro a hum tanque, que provè de agua a muitas fontes, o qual está posto no lugar mais eminente do jardim, a fim de poder desde alli mais cõmodamente executar a dita diffusaõ; o que naõ poderia fazer, se acaso estivesse situado mais baixo, que as fontes.

A figura natural da cabeça deve ser rodonda, e hum pouco apartada das ilhargas naõ só para melhor conter o cerebro, como por facilitar o movimento: e o ser mais oblonga em a sua parte interior, e posterior, he para deixar hum grande espaço ao cerebro, e cerebelo, e emfim se collocar totalmente em composto equilibrio.

A grandeza da cabeça deve ser proporcionada: por isso vemos, que tanto, que saõ demasiadamente grandes, como as que saõ pequenas, incluem em si notavel vicio de conformaçãõ: as grandes pela maior parte se experimenta serem sujeitas a grandes defluxos, e outras mais incommodidades; as pequenas saõ mais propensas aos affectos estultos, ou dementicos: por isso he mais de de-
sejar,

sejar, que seja a cabeça grande, que pequena, porque se experimenta, que os que a tem grande, tem melhor discurso, que os que a tem pequena.

Divide-se a cabeça em duas partes continentes, e conteúdas, internas, e externas. As partes continentes são humas cõmuas, e outras proprias; as cõmuas são o couro cabelludo differente das outras; e as proprias são o pericraneo, perioftio, o craneo, a dura, e pia mater; e as conteúdas são o cerebro, e cerebello.

Alguns Authores dividem tambem a cabeça em duas partes, como são craneo, e cara: o craneo he huma uniaõ de varios pedaços de ossos, os quaes formão huma cavidade, que encerra o cerebro; e este nome craneo he derivado da palavra *cravos* que significa o casco.

A cara he aquella parte, em que se achão os sentidos externos, como são o ouvido, o cheiro, o gosto, e o tacto, cujos orgãos são os olhos, os ouvidos, e nariz, a lingua, e a cutis, que nessa parte he mais delicada, que as partes do corpo, e ordinariamente de cor mais rubra, mais viva, e mais agradavel: por cuja causa dizem ser esta a cadeira da formosura, e que ella attrahe por seus varios agrados,

dos, não só as atenções dos olhos, mas também os affectos dos corações: contribuindo formalissimamente á sua belleza a bem disposta economia dos ossos, que lhe serve de base, cuja uniaõ he feita por aquella especie de concreção, ou simphisis, chamada coagmenção, ou harmonia.

Isto supposto, não he meu intento decrerer contemplosamente a primorosa Anathomia da cabeça, mas sim sómente explicar a estrutura do craneo, numero de seus ossos, e lugar, em que se achão suas comissuras: para o que se deve saber que,

O craneo, como acima fica dito, he huma uniaõ de varios ossos, que formão hum concavo, que encerra o cerebro. Em quanto ao numero dos ossos, que o compoem, nada discrepão os Anatomicos, por quanto todos dizem, que são oito: o primeiro he o coronal, e está situado na parte dianteira da cabeça, e comprehende a maior parte do que vulgarmente se chama testa, de tal sorte, que pondo-se a mão atravessada por cima das sobrancelhas, se descobre a maior parte do dito osso, ficando o dedo pollegar muito perto da sua extremidade superior, em que se acha; e comissura coronal he de substancia

me-

mediocrementemente solida, mais duro que os Parietaes, e menos que o Occipital.

O segundo osso da cabeça, ou craneo, he o Occipital, o qual está situado na parte trazeira, e inferior da cabeça, e em si contém a eminencia chamada Nuca, e he o mais duro de todos os ossos da cabeça; sua figura he oblonga: a causa de ser mais duro que os mais, he porque, como para a parte das costas não haja olhos que vejaõ os damnos, que pôdem sobrevir, e avizarnos para o retiro delles, e por esta causa estar aquella para trazeira da cabeça mais sujeita aos golpes, ou pancadas; por isso a natureza ha fabricado aquelle osso de consistencia mais dura, para que melhor possa resistir aos golpes, que pôdem succeder. Occupa este osso toda a parte trazeira, e inferior da cabeça, e, mediante a sutura, ou comissura Lamboide, se une aos ossos Parietaes, e pela Esfenoidal ao osso Esfenoido. O terceiro, e quarto osso da cabeça são os Parietaes, assim chamados, porque o modo, com que estão collocados, he em fórma de parede. São estes de substancia menos dura, e mais lisos em a parte exterior, que na interior: são bastante desiguaes, ou escabrosos, que os que acima ficão ditos.

Os lugares, que occupaõ estes dous ossos, são as partes lateraes da cabeça: isto he, da parte das orelhas, cujo lados occupaõ todos: sua figura he quadrada, e sua grandeza excede a todos os demais ossos da cabeça: unem-se ambos no alto da cabeça, mediante a comissura sagittal, situada no lugar chamado Vertex. A futura coronal os une ao osso Alamboide por sua parte posterior ao Occipital; e emfim a futura escamosa por sua parte inferior os une aos ossos petrosos.

O quinto, e sexto osso da cabeça, são os petrosos, assim chamados, porque na sua parte inferior são duros como pedras; tambem lhe chamaõ temporaes, derivado de *temporibus*, por quanto nesta parte mostra a natureza primeiro as notas da idade, embranquecendo no dito lugar primeiro os cabellos, e são estes os mais pequenos dos ossos dos proprios do craneo: sua figura he de semicirculo, ou meio circular, e na parte inferior se parecem a hum rochedo: occupaõ a parte lateral, e inferior da cabeça, junto ás orelhas, unem-se em sua parte alta por hũa comissura falsa aos Parietaes: a futura Lamboide os une ao Occipital na parte trazeira, e por diante mediante a Esfenoideal se unem com o osso Esfenoide.

O se-

O setimo osso do craneo , que tambem se deve chamar cõmum da cara , he o Esfenoi-
de, chamado com varios nomes, como Po-
liforme, Multiforme, ou Cuniforme, tanto
em razaõ das suas differentes figuras, como
por causa da sua situaçaõ. Muitos Authores
lhe chamaõ sómente Basillar, por servir com
grande arte de primorosa base ao cerebro.
He este osso em sua base muito espello; he
assás grande, e duro, e de huma tal exten-
saõ, que toca a todos os ossos da cabeça,
ou craneo, e a muitos outros da Mandibula
inferior, e se une com todos os ditos, medi-
ante huma parte da sua dilatada comissura,
sendo a parte que occupa a parte interior, e
inferior do craneo, o qual fecha junto com
os mais ossos.

O oitavo, e ultimo osso dos que compo-
em ao craneo, e que tambem toca aos da
cara, he o chamado Etmoide, crivoso, ou
criviforme, em razaõ de estar penetrado de
muitos buracos em fórma de crivo: alguns
Autores lhe chamaõ Esponjoso por ter a sua
parte inferior muito esponjosa: está situado
ao meio da abaza do osso frontal, ou coronal
em sua parte interior, e inferior, e desce até
o nariz occupando quasi toda a sua cavidade.

He

He este o mais pequeno osso de todos os do craneo , e pela parte de dentro em o seu meio se acha huma eminencia , ou Apofice plata , que se avança para a cavidade do craneo , á qual por sua figura chamaõ o *Christagallos* : he esta em grande maneira dura , e a ella se prende fortemente a dura mater , a qual separando o cerebro em parte direita , e esquerda , he chamada neste lugar *Talimeria*, ou *fouce*, por ser a sua figura na referida acção mui semelhante a este rustico instrumento , com que se cortaõ as searas. Todos os ditos ossos constaõ de duas taboas , huma que chamaõ dura , e outra vitrea , de entre as quaes sahem varios filites , ou fibras esponjosas , e ossificas , que formaõ varias cellulas, em as quaes se acha huma substancia medullar molle , e porosa , guarnecida de muitas carunculas , e de huma infinidade de vasos , a que chamaõ *Diplora*, ou *Meditullium*, o qual naõ he diferente da medulla dos outros ossos , ainda que seja mais rubro por respeito dos vasos sanguineos , que a elle entraõ ; e seu uso he o mesmo , que o da medulla nos mais ossos.

Todos os ossos do craneo, como acima fica notado, se unem por commissuras , que segundo

gundo a melhor definição, que os AA. Anatomicos dellas nos dão, são huns sinaes de articulação com que os ditos ossos estão unidos, e de tal sorte, que apenas se conhecem serem distinctos: cinco são as ditas comissuras, a saber, tres verdadeiras, e duas falsas: as verdadeiras unem a modo de dentes de cera, e as falsas como escamas de peixe.

A primeira das verdadeiras he a coronal assim chamada, por ser este o lugar, onde antigamente traziaõ os Padres as coroas: ou tambem, porque sua figura he circular, extendendo-se deste huma temple, ou fonte á outra a modo de coroa.

O lugar, em que se acha a dita comissura, he na parte anterior da cabeça, e para melhor se insinuar o seu sitio, se applique á extremidade da palma da mão a parte da muñeca, aonde chamaõ carpo, sobre a ponta do nariz, e extendendo os dedos para o alto da cabeça, no lugar chegarem as pontas dos ditos dedos, se achará a dita comissura coronal; cuja noticia será mui precisa para a prevenção de muitas feridas, que neste lugar succede tanto com fractura, como sem ella.

A segunda das comissuras verdadeiras he a Sagittal, assim chamada, por guardar em sua

rectidão a figura de huma frecha, que em Latim se diz *Sagitta*. Tambem alguns AA. lhe chamaõ conjugal, por unir os dous Parietaes hum ao outro.

O lugar, que esta occupa, he a parte mais alta da cabeça, correndo em linha recta desde o meio da Coronal até a Occipital, descendo algumas vezes até a raiz do nariz. Por isso dizem alguns Praticos, que para se saber o lugar fixo, em que esta comissura se acha, se tome huma linha na boca, e preza huma ponta da dita entre os dentes chamados Incisorios, que são os dianteiros, se guie a outra ponta por cima do nariz, sobindo para a testa, logo se vá encaminhando pelo meio do alto da cabeça até a nuca, e debaixo da linha em o lugar referido se achará infallivelmente a dita comissura.

A terceira das verdadeiras comissuras he a Occipital, tambem dita Lamboide, ou Upsiloide, em razão da similhaça, que tem sua figura com a letra Grega Λ . Cerca esta o osso Occipital, cuja eminencia, como fica dito, se chama a Nuca; e por isso bem sabido he o lugar, em que a dita se acha.

As duas comissuras falsas são as que unem, em fórma de escamas de peixe, os ossos

petrosos , ou temporaes , com os parietarios , e estaõ juntas ás orelhas huma de cada parte.

Os usos das comissuras dizem os AA. Anatomicos serem varios, a saber : primeira de que a ellas , por pequenos ligamentos , se prende a dura mater : segunda de dar passagem aos vasos sanguineos, que entraõ , e sahem para a nutriçaõ da dispola : terceira de ajudar a transpiraçã da cabeça , e por isso se experimenta , que os que tem as comissuras mui cerradas , saõ sujeitos a dores de cabeça insupportaveis:quarta para que a fractura de hum osso se naõ cõmunicasse a outro: quinta , para que em os partos facilitassem a sahida ao feto , permittindo, mediante ellas, que no dito acto passem os ossos do craneo huns sobre outros , e por conseguinte se acõmodem ao lugar mais estreito , em que se ache.

Naõ me detenho em referir outras articulações dos ossos da cabeça com os da cara, chamadas cõmuas, como saõ a Etmoidal, e Esfenoidal ; nem menos me deterei em explicar as mais partes da cabeça , tanto internas, como externas, quando desta materia ha tantos livros, e tratados escritos, aos quaes podem recorrer os curiosos : e só esta explica-

ção, ou digressão especial, que tenho feito dos ossos do craneo, e suas commissuras, he dirigida para o bom methodo curativo das feridas da cabeça, com cuja noticia se saberá o osso, sobre que se acha a ferida, e juntamente se havendo fractura complicada, se esta está, ou não, sobre alguma commissura; porque, estando, se deve proceder com mais ponderação, e por conseguinte curar com maior cuidado: o que assim presuppuesto, entraremos a curar as feridas graves da cabeça, pelo methodo seguinte.

C A P I T U L O VII.

Das feridas contusas da cabeça.

AS feridas contusas da cabeça, todos sabem, tem por causa a todo aquelle instrumento obtuso, e contundente, como páo, pedra, ferro, cahida, &c. E tambem he notorio, que estas feridas ou podem succeder na cabeça com fractura, ou sem ella; e tambem esta mesma fractura póde ser occulta, ou manifesta, e se conhecerá haver a dita pelas indicações, que as geraes regras apon-

apontaõ para o dito exame: o qual suppondo-o feito, e que he fractura aberta, e contusaõ complicada, o que se deve fazer, he o seguinte:

Desalterada a ferida como acima se disse no Capitulo dito, se devem juntar os labios da dita o melhor modo que puder ser, e curar aberta como a arma a deixou, pondo-lhe em cima pranchetas molhadas em oleo de Aparicio, e agua ardente, como acima fica dito; e por cima das ditas hum parche de unguento Basificaõ amarello, como nota Bartholomeu Hidalgo.

Nesta fórma se vá profeguindo em a dita cura, levando tençaõ de digerir todo o contuso, o que se conhecerá vendo que as materias sahem com as condiçoens de juiz; isto he, que sejaõ brancas, lizas, e iguaes, e entaõ se trate de mundificar com o remedio seguinte:

*Rec. Mel rosado, e xarope rosado anã
℞ij. pós de cascas de incenso ℞j. misture-se.*

Neste remedio se molhem lichinos, e pranchetas, e se applicuem em cima, continuando

do até que a parte esteja bem mundificada : e tambem se adverte , que no dito remedio se use nas pranchetas em pouca quantidade. Por cima se pódem applicar pannos de agua ardente, ou pannos seccos, e a ultima cicatriz se consegue as mais das vezes sómente com a simples applicação dos fios seccos.

Em esta fórma se completa a cura desta ferida, e se corrobora, e conforta a parte contusa, sómente com o uso da agua ardente, que sem duvida he hum dos melhores corroborantes, e confortativos das partes do corpo humano, que no presente seculo nos inculca a mais bem assentada praxe, e melhor averiguada experiencia: com cuja certeza damos por excusado o uso dos vinhos estípticos, que em semelhantes casos nos aconselhavaõ os Authores antigos, com tão nimia confiança, e universal aceitação.

Até aqui temos tratado da ferida contusa, com fractura de craneo, em alguma das taboas: resta agora falar em aquellas, que forem contusas, e com fractura de craneo total, ou penetrantes, cujo methodo curativo se deve encaminhar na fórma seguinte:

Em este caso se deve tratar da dura mater; que se considera de alguma sorte offendida,

dida , como acima fica ponderado no Capitulo dito, e se deve fazer a mesma diligencia do leite de peito, ou oleo rosado Ofancino, enxugando antes desta diligencia todo o sangue em quente, ou couza extranha, que dentro houver; o que se fará com mais exactidão, tomando a respiração ao enfermo: e depois disto feito, se lhe lancem as pingas de leite de peito, ou oleo rosado, os lichinos entre a fractura, e pranchetas molhadas em oleo de Aparicio, e agua ardente, como fica notado: por cima seu panno de unguento de Basílicaõ amarello, e desta sorte se continúe, até que se conheça estar feito o poro Sarcoide, e então se segue a intenção de incarnar, e cicatrizar; o que se fará com a applicação da agua ardente, com a qual ficará a parte perfeitamente sã, e confortada.

Mas como póde succeder, ou as mais das vezes succede, que estas feridas estão complicadas com aquelle funebre accidente do osso, que pica, ou carrega; he preciso, que desde logo se trate desta complicação, e se remedee este damno antes de se augmentarem os seus productos, que ordinariamente são seguidos de tristes consequencias, para se lhe dever logo acudir na fórma seguinte:

Se a contusão for cerrada, se abra logo; e se for aberta; se faça maior praça em fórma, que fique bem patente á vista a porção de osso, em que se considera o damno; e em esta obra se tenha tambem cuidado de afatrar o Pericraneo; e isto assim feito, se fórme logo a ferida com pranchetas molhadas em clara de ovo mal batida, e misturada com pós restrictivos, o que se póde receitar na fórma seguinte:

*Rec. Clara de ovo n. j. pós restrictivos
zj. bata-se mal, e sirva para o uso.*

Por cima se lhe ponhaõ seus pannos de agua ardente, panno secco, e seu toucador na fórma costumada, sangria, e engrossante, como está dito; e depois de passadas algumas horas, se ha de legrear na fórma seguinte:

No osso livre, e contiguo ao osso submerso, se principie a legrear até que o orificio, que a legra vai fazendo, seja penetrante de todas as taboas; o que assim feito, se meta pelo dito hum levantador, com o qual se carregará sobre hum chumaço muito de vagar fazendo a diligencia possivel porque desta sorte se levante o osso, que pica, ou carrega.

Porém

Porém em caso que o dito Orificio não baste para que se consiga o pretendido fim, he preciso fazer logo outro da outra banda, e na fórma, que acima disse: o que assim feito, se metão a hum mesmo tempo dous levantadores, hum de cada banda, e sobre os chumaços se faça a referida diligencia uniformemente com grande ponderação, até que o dito osso se levante; o que assim feito, se retirem os levantadores, e prosiga a cura na fórma seguinte.

Pelos Orificios que fizeraõ pela fractura que já estava feita, se uze sobre a duramater do leite de peito como fica dito, o que tem o primeiro lugar, e se continúe até o quinto, ou sexto, formando a ferida com pranchetas molhadas em agua ardente, e oleo de Aparicio, como está dito.

Passado o quinto dia, se uze internamente do xarope rosado tepido, e por fóra se continúe com o mesmo remedio acima dito, até que se conheça estar feito o poro Sarcoide, cobrindo sempre por cima a ferida com o panno de unguento Basilicaõ, como fica notado.

Porém succedendo que no acto de estar fazendo a levantação referida, o osso com a

dita diligencia saltasse de todo fóra, neste caso he preciso logo se deva applicar sobre a dura mater o fendal , que será feito de tafetá branco, prezo com huma linha á parte de fóra ; e depois do dito applicado com instrumento appropriado, qual he o chamado lenticular, ou outro, se alizem os extremos do osso que fórma o Orificio existente , cujas razeiras cahiráõ em cima do fendal , e se obstrahiráõ com todo o cuidado com elle mesmo, em fórma , que nada do dito , ou outra cousa estranha caia , ou fique sobre a dura mater , menos os medicamentos, como logo diremos.

Feitas estas diligencias, applicuem-se logo, internamente como está dito , as pingas de leite de peito , com a qentura com que se tira , e não seja em muita quantidade: depois disto , ou antes, se tenha aparelhado hum pedaço de casco de cabaça , em sua falta huma lamina de chumbo , ou prata, cuja grandeza se conforme com a grandeza da praça, que se ha feito , e esta se applique sobre o osso em fórma , que não permitta passagem a nenhum dos lichinos , ou prancha ; he de defensor , que os Apositos não carreguem sobre a dura mater , e se conservem no lugar , em que se applicaõ , sem causarem os damnos, que de
fimi-

fimilhante gravamen se pódem seguir.

Isto assim disposto, sobre o mesmo casco, ou lamina, se fórme com o mesmo remedio, de que nas curas antecedente temos usado, levando as mesmas tenções de degirir na parte externa, e seguindo o mesmo methodo, que nas fracturas acima se ha dito.

C A P I T U L O V I I I .

Das feridas incisas de cabeça com damno no osso parcialmente.

JA' se sabe, que ferida he soluçaõ de continuidade, feita em as partes molles do corpo humano, feita de fresco, e com sangue: tambem he notorio, que as feridas todas se comprehendem debaixo daquellas tres differenças cõmuas, que saõ, incisas, contusas, e perforantes: e como de todas estas pódem succeder em qualquer parte do nosso corpo, e em a cabeça succedem muitas vezes com gravissimo damno, por ser membro taõ principal, e nobre, como todos sabem; destas tres ditas especies de ferida em o di-



to membro, tratarei com alguma individuação, de cujo methodo curativo se poderá derivar a cura de outras muitas que em outras do corpo pódem succeder, menos consideraveis em seus danos. E para melhor intelligencia dos Leitores, darei principio a este intento pelas feridas incisas com damno no craneo parcial, isto he, em alguma das taboas delle na fórma seguinte.

A primeira cousa, que se deve fazer chegando ao ferido, he tomar indicação, e saber se a dita ferida he com damno no osso feito pelo instrumento incidente, ou cortante, a cuja ferida de osso chamaõ os Authores cisura; ou rima, sendo esta em a primeira taboa, e não sendo penetrante; o que se deve logo fazer he desalterar a ferida com agua ardente quente, ou com vinho branco, ou com o tinto, em que ferveffem algumas folhas de alecrim, como alguns Praticos aconselhaõ, em cujas contemplações se não deve deter o Cirurgiaõ, e só deve fazer a dita operação com algum dos remedios referidos, que mais brevemente se lhe offerecer.

Isto assim feito, deve ja ter preparado os pannos, fios, lichinos, ou pranchetas, que para a dita ferida lhe parecerem precisos, e

juntamente hum pouco de oleo de Aparicio, e agua ardente, cada cousa em seu lugar separado, e não junto, como alguns costumão sem razaõ, e sem utilidade.

Depois de todo o referido prompto, se deve pertender a uniaõ na dita fetida por costura cõmua, e assim se lhe dem os pontos, que parecerem necessarios, e estes com as condições, que as regras geraes advertem, não só nas distancias das margens, mas tambem nas que deve haver de huns a outros, e não se esquecendo de que o primeiro seja dado em meio da ferida, para que desta sorte os mais se dirigaõ bem, e por conseguinte se toquem uniformemente os labios da ferida, e se consiga com felicidade aquella mesma uniaõ, que se pertende: advertindo, que antes de se darem os pontos, se tenha grande cuidado de limpar qualquer grumo de sangue, ou outra cousa, que póde haver não só na ferida da cutis, mas tambem na do osso, para que não succeda, que como a cousa extranha prohiba a dita uniaõ.

Estando feitas as diligencias referidas, se extenda sobre a ferida hum panno secco, e brãdo, e cõm a maõ suavemente se comprima sobre a dita, com cuja prudente diligencia se

se conseguiráõ dous proveitos mui considera-
veis , o primeiro he enxugar toda a humida-
de , ou sangue, que mediante as ponturas da
agulha se extravasa na dita ferida ; e a segun-
da dar melhor conformaçã aos labios da
dita, para que em sua natural fórma se encami-
nhem á uniaõ mais perfeita.

Depois disto , se molhe hum panno lizo, e
delgado em agua ardente , e se estenda sobre
a ferida: logo se molhem as pranchetas na di-
ta , e se passem pelo oleo de Aparicio acima
dito , e se vaõ applicando sobre o dito panno
no lugar da ferida cõmodamente ; sendo os
apósitos, que por cima se pozerem, molhados
na dita agua ardente , e por cima de tudo sua
atadura conveniente , segundo a parte , ou lu-
gar, em que a ferida se acha.

Isto assim feito , segue-se a intençã de
preservar a parte de accidentes : e para isto
passando algum tempo se sangre o doente no
braço , não havendo impedimento , e a dita
sangria se repita as vezes, que parecerem ne-
cessarias , segundo as forças do doente o per-
mittirem, e a necessidade do caso o merecer.

Ao todo se deve respeitar tambem para o
dito fim com os remedios engrossantes , por-
que estes reprimindo o organo do sangue,
que

que por causa do golpe haja succedido, pois he certo, que os liquidos do nosso corpo se alteraõ em seus movimentos com os golpes, ou pancadas, que na cabeça se recebem, correndo a ella rapidamente, como se observa nas cõmoções do cerebro pela dita causa, nos frenesís, nas Apoplexias, e outras mais queixas, que pelo dito principio se experimentaõ cada dia em as feridas graves da cabeça; e para precaver estes damnos, e outros mais inflãmatorios, que pódem só seguir-se, se uze do engrossante, o qual se deve receitar pela maneira seguinte:

Rec. Agua de tanchage, e de beldroegas aná lb. j. xarope de Murtinhos, e de rosas seccas aná ℥j. Trociscos de Karabe, terra sigillata, e bolo Armenenio aná zj. misce.

Destá dita bebida se tome por cada vez meia libra, e se repita duas vezes cada dia, e da fórmula referida se vá continuando a cura duas vezes cada dia até o fim, naõ havendo accidente, que nos obrigue a mudar de intenção; tendo cuidado de cortar os pontos, quando houver certeza de que os labios da ferida estaõ

taõ bem unidos, o que ordinariamente pôde ser depois de passados seis dias da primeira cura.

Porém sendo a ferida incisa penetrante de todas as tres taboas, e seguido grande, o que se deve fazer depois de desalterada pelo modo acima dito, se cozaõ os extremos para que a parte fique mais composta, e o craneo livre do extranho contacto do ar ambiente, o qual em grande maneira lhe he mui damnoso, segundo nos tem mostrado a experiencia: no meio se deve curar a dita ferida aberta por formaçaõ disposta na fórma seguinte:

Como a dura no caso proposto se considera á vista em respeito da penetraçaõ da cesura, he preciso se suavize desta sensibilissima membrana qualquer estimulaçaõ, que haja recebido naõ só por occasiaõ do golpe, que todo o membro recebe, mas tambem pelo violento, que realmente lhe pôdem fazer aquellas particulas do osso, que foraõ incisas, pois lhe estavaõ quasi contiguas em boa anathomia; e juntamente a dita membrana se pôde muito irritar pelo toque do ar ambiente, ou do mesmo sangue, por ter naturalizado pelo contacto delle.

E para

E para q̄ de alguma sorte se acuda a estes danos , que pódem facilmente succeder na dita parte , he preciso que pela mesma cesura do osso se lhe lancem em cima da dita membrana humas pingas de leite de peito mugido, ou tirado no mesmo acto, e applicado com seu mesmo calor natural: porém, succedendo que não haja o dito com toda a promptidaõ , que nestes casos se requiere , póde-se supprir esta falta com o oleo rosado ofancino , e em falta de ambos com o xarope rosado , tudo tepido, molhando em o mesmo os lichinos , que forem necessarios para meter na dita cesura, com tal condiçaõ , que fiquem seguros , e apertados para que não caiaõ sobre a dura mater, e a offendaõ mais ; e tambem se tenha cuidado em que os ditos não vaõ demasiadamente molhados , para que não caia mais do dito remedio sobre a dura, pois com a muita quantidade se póde tambem irritar pelo seu exquisito sentimento, e muita delicadeza respectiue á parte , em que se acha.

Por cima dos lichinos referidos se ponhaõ pranchetas molhadas em oleo de Aparicio , e agua ardente , como acima fica dito na ferida com damno em alguma das taboas, seguindo as mesmas intencões de sangrias , e engrossante,

grossante , e continuando com este methodo, não havendo causa de novo , até a perfeita curação da dita ferida , e fractura.

O mesmo methodo curativo se deve observar em quanto á lamina , ou casco , e formação sobre elle nas feridas de cabeça dadas ao foslaio com perdimento de substancia de todas as taboas , menos o uso do unguento Basilicaõ por cima ; porque , como em estas feridas não ha necessidade de digerir , porque não ha nada contuso , fica excusado o dito remedio , e em seu lugar se póde uzar dos pannos de agua ardente , com a qual se continuará até a perfeita cicatriz , como acima fica explicado.

C A P I T U L O IX.

Das feridas de cabeça, feitas por instrumento perforante.

Assim como em todas as mais partes do corpo podem succeder feridas feitas por instrumentos perforantes , tambem a cabeça as póde padecer , ainda que sejaõ com mais raridade

ridade estes successos , e não obstante a fortaleza do craneo, que vigorosamente se oppoem á entrada dos ditos instrumentos , casos em que a sua fortaleza, ou opposição não pôde resistir á vehemencia dos ditos instrumentos ; e assim se encontraõ tantas feridas perforantes na cabeça , as quaes se devem curar pelo methodo seguinte.

Suppondo que o instrumento perforante ha não só penetrado os ligamentos , ou couro cabelludo , como alguns Anthomicos lhe chamaõ , mas tambem ha perforado as lamirnas , ou taboas do craneo até tocar a dura mater ; neste caso o mais prompto soccorro, a que se deve acudir, são as mãos pegando no dito instrumento ; e mandando segurar a cabeça ao enfermo por algum ministro, se faça a diligencia possivel para se conseguir a dita abstracção.

Porém, sendo a arma taõ curta , que se não possa em ella fazer com as mãos boa firmeza , ou se taõ cravada estiver , que se não possa extrahir , neste caso com toda a pontualidade se deve proseguir na fórma seguinte.

Tendo tudo apparellhado para semelhante empreza , como são legras de diferente gra-

duação, isto he maiores, e menores, fios; pannos, e o remedio, que acima temos dito, se afaste o perieraneo dos extremos da arma em fórma, que fique a porção do osso, que se ha de legrear, bem descuberta; o que se conseguirá por meio da praça, que se fará sendo precisa; o que assim feito, e havendo sangue, que perturbe a continuacão do operar, se fórme a ferida como acima se disse com a clara de ovo, e pós restrictivos, e passadas algumas horas, estando o sangue parado, se legre na fórma seguinte.

Situado o enfermo no lugar conveniente, e tambem em lugar cómodo posto o Cirurgião, que ha de operar, tendo tudo aparelhado, como se disse, e ministros, que o ajudem para o que for preciso, principiará a legrear da parte do osso para o gume, ou fio da arma, que está cravada, e a mesma diligencia repetirá da mesma fórma, tambem para a costa, ou costas da dita arma, pois nesta fórma de legrear se facilita ao mesmo tempo da operacão a sahida da dita arma; alleviando-se tambem com a dita diligencia a compressão, que a dita está fazendo continuamente.

E executadas que sejaõ estas diligencias, e conseguindo o fim da abstracção da dita ar-

ma, a primeira cousa, em que se deve reparar, he em ver se a dura mater está ferida, porque em caso que o esteja, he de grande utilidade que sobre ella se lancem humas pingas de sangue de pombo tirado das veas, que debaixo da aza do dito se manifestaõ; e em sua falta tambem se pôde uzar do xarope rosado tepido, como no Capitulo antecedente fica dito.

○ E se adverte com grande attençaõ, que neste se não uze já mais de oleo rosado ofancino, porque, sobre ser recõmendaçaõ de muitos praticos a sua defença; a experiencia nos tem mostrado ser de grande prejuizo o seu uso no caso referido.

A ferida se cure aberta, e com o mesmo remedio, que em as mais acima se ha dito, pondo por cima pannos de agua ardente, atadura, e tudo o mais necessario, suas sangrias, e engrossantes da mesma, que em os casos acima referidos se ha apontado, com cujo methodo se profiga até que a ferida do craneo, e cutis estejaõ perfeitamente curadas.

CAPITULO X.

Em que se mostra quaes sejaõ as partes, que compoem a cavidade do peito chamada pelos Authores, Ventre do meio.

A Cavidade do peito he tudo o que se comprehende desde as claviculas até ao Diafragma : está fechada pela parte anterior com aquelle celebre osso chamado esternon, cujo extremo he cartilage no osso, e inclinado á parte do Diafragma, e se chama cartilage mucronata, ou xifoïda por ter a figura de huma ponta de espada, e tambem vulgarmente se chama espinhela.

Pela parte posterior se fecha a dita cavidade com os ossos da espinha, a que chamaõ vertebbras, e pelos lados o fechaõ perfeitamente vinte e quatro costelas, doze de cada lado, as quaes se unem, e articulaõ por diante ao esternon com aquella especie de articulaçãõ chamada synchondrose; e por detraz as vertebbras da espinha com outra dita chamada ginglime da segunda especie.

A par-

A parte anterior desta dita cavidade se chama propriamente peito, ou *Thorax*, e a posterior he chamada costas, ou *Dorso*.

Compoem-se o peito, como as mais cavidades, de partes continentes: são em duas maneiras, humas cõmuas, e outras proprias; as cõmuas são as que o são tambem a todo o corpo, e as proprias são de quatro sortes em diferentes especies, a saber: cartilaginofas, como os extremos das costelas junto ao osso esternon; glandulosas como as mesmas officas como as vertebraes do *Dorso*, *Omo-platas*, costelas, e *claviculas*; e carnosas, como os musculos peitoraes, *intercostaes*, &c.

As partes conteúdas em o peito são a *Pleura*, o *Mediaffino*, as visceras, e os vasos: as visceras são o coração com o *pericardio*, os bofes, e huma parte da *Trachea* arteria, e outra do *Esofago*: os vasos são os nervos, a *Arteria magna*, e suas distribuições: a *vea cava*, e o canal *Thoracico* do famoso *Piqueto*.

O maior uso da cavidade do peito, segundo a universal o piniaõ de todos os *Anatomicos*, he de guardar, e defender o coração, e bofes, pois como membros tão nobres, e principaes que são, a douta natureza
lhe

He ha fabricado com admiravel artificio hum domicilio seguro contra os incômodos externos.

Repararáõ alguns Anathomicos em que conto a Pleura em o numero das partes conteúdas, quando os mais dos AA. a numeraõ em a serie das continentes: porém a razaõ de assim o fazer, he porque como a Pleura seja hum membrana, que reveste toda a capacidade, ou cavidade do peito pela parte de dentro, e de donde ella tambem toma a sua figura, duplicando-se tambem para formar o Mediastino, que se conta como a parte conteúda, dividindo a cavidade do peito em parte direita, e esquerda, e revestindo particularmente a cada viscera de per si; parece que por estas, e outras muitas razoens com muita razaõ se deve numerar entre as partes conteúdas, e naõ em as continentes.

Naõ me detenho em referir por extenso a historia anathomica de todas estas partes, que compõem ao peito, pois de semelhantes narrativas se vem abundantes muitos livros, que de Anathomia trataõ: porém como o meu intento he só dar hum breve designio desta regiaõ do peito, para que o Cirurgioens curem, e prognostiquem as feridas,
que.

que em ella pódem succeder , segundo o lugar , parte , ou membro , que occuparem, me pareceo ser sufficiente a intelligencia seguinte.

O osso esternon todos sabem estar na parte anterior do peito , ao qual se unem as costelas.

As costelas são bem conhecidas , e não menos o lugar , que occupaõ , sendo o seu numero , como a todos he notorio, vinte e quatro.

As claviculas são aquelles dous ossos situados na parte superior , e anterosa do peito junto ao pescoço , a que chamaõ furcula, são raras , e esponjosas com a figura de hum V. Romano ; são as ditas gibbosas para a parte de fóra, e convexas para a de dentro para melhor darem passagem aos vasos sanguineos , que por aquelle lugar transita.

Seu uzo he de segurar as Omoplatas com o peito para que ellas não caiaõ sobre as costelas , e tambem para que o braço não venha muito adiante ; e desta sorte impedem em grande maneira a deslocaçãõ do osso humero para diante.

Articulaõ-se as claviculas com o osso esternon por huma sinuosidade , e tambem se articulaõ com as Omoplatas com aquella espe-

cie de articulação, a que os Anathomicos chamão syncondrose.

As Omoplatas são dous ossos largos, a que chamão espadoas, situados á parte posterior, e superior do Dorso.

Estão estes deitados sobre as costelas, principiando em a segunda até a sexta das ditas verdadeiras.

Sua figura he triangular, cava pela parte interna por melhor se accõmodarem sobre as costelas, que são convexas; porém pela parte exterior se lhe observaõ muitas as irregularidades, apparecendo em alguns lugares cavos entre gibosas, e muito desiguaes.

O uzo das Omoplatas he dar origem á enxertação de muitos musculos: servem á articulação dos ossos humeros fazerem os movimentos dos braços mais amplos, mais faceis, e mais livres.

As vertebrae já se sabe serem aquelles ossos, de que se compoem a espinha, os quaes tem suas eminencias da parte de fóra, a que chamão Apofices: por elles ransitaõ os nervos, que se distribuem ás partes sensitivas, e metrises do corpo; e pela regular cavidade, que em elles se acha, passa a fossa Espinhal medulla, a que alguns Anathomicos modernos chamão

chamaõ cerebro prolongado, ou este dido.

Os musculos intercostaes saõ aquelles, que se achaõ entre costela, e costella, e daqui tomaõ o mesmo nome, que se lhe dá.

Seu uso he servirem com outras mais partes á respiraçaõ, comprimindo os bofes para se executar aquelle fenomeno chamado inspiraçaõ.

As mamas tõdos sabem, ferem aquellas duas partes, que se achaõ situadas em o meio do peito, huma a cada parte, em cima dos musculos peitoraes, cuja figura he redonda em fõrma de meios globos, a qual naõ conserva sempre, como se experimenta em as mulheres que criaõ, ou se avançaõ em idade.

Achaõ-se estas partes tanto nos homens, como em as mulheres, e parece que em aquelles naõ tem uzo algum, o que se naõ póde dizer, porque Deos nada ha feito mais seccos, que aos dos homens; porém se observaõ serem mais complanadas, mais platas, e menos adornadas de glandulas, que as das mulheres.

O seu uzo em estas já se sabe, que he de filtrarem o leite, para o nutrimento das crianças; e em as donzellas em sua mocidade

servem de não pequeno ornamento ás que são curiosas da sua fermosura.

A Pleura fica entendido o seu uzo, e essencia no paragrafo atraz, aonde se deu a razão de ser contada entre as partes conteúdadas; e da mesma sorte o Mediafino, que he, como fica dito, aquella duplicada membrana, que divide a cavidade do peito em parte direita, e esquerda.

O Pericardio he huma membrana espessa, que contém huma certa quantidade de agua, que encerra o coração, a qual lhe facilita em grande maneira os seus continuados movimentos Sístole, Diástole.

Está o dito Pericardio prezo ao Mediafino a Espinhella do Dorso por sua base, e por sua ponta ao centro nervoso do Diafragma, sendo seu uzo de envolver perfeitamente o coração.

O coração he hum musculo de figura pyramidal, semelha em sua fórma a huma pinha, o qual de huma base larga, que lhe fica superior, vai acabar em huma ponta na parte inferior; seu corpo he redondo, elevado por diante, e complanado por detraz, cuja figura elle não conserva sempre, por respeito do seu movimento de dilatação, e contracção.

Sua

Sua base está situada em o meio do peito, e sua ponta se inclina de alguma forte á parte esquerda, em cujo lugar se lhe percebe pela parte de fóra o seu movimento , a que chamaõ pulso.

Mui fortemente está o coração prezo por sua base ao Mediastino, junto ao qual elle se acha suspendido, e affirmado por quatro grossos vasos, dous dos quaes entraõ em seus ventriculos , e dous sahem delles ; o mais resto de seu corpo não está adherente a parte alguma , o que sabiamente assim ha disposto a sabia natureza , para que livremente podesse executar seu continuado movimento , que he involuntario.

Achaõ-se em o coração dous ventriculos determinados para o uzo , e funçaõ deste taõ noble , como principal membro do corpo humano , a quem muitos AA. chamaõ o Sol Microcosmo.

Seu uzo he de receber o sangue das veas em seus ventriculos , a saber o da vea cava em seu ventriculo direito , e da vea pulmonaria em seu ventriculo esquerdo, para o distribuir subseqüentemente pelas arterias em todas as partes do corpo , o que se faz , segundo a opiniaõ de muitos AA. mediante o cele-

celebrado movimento Sístole, e Diástole.

Nesta fórma fica entendido ser a vea Cava aquelle grande tronco, que entra ao ventriculo direito do coração, e que a elle conduz todo o sangue, que das partes do universal corpo restou da nutrição; e tambem claramente se mostra ser a arteria magna aquelle soberbo vaso, que sahindo do ventriculo esquerdo, e dividindo-se em outros, e estes em outros mais, conduz o sangue chamado arterial a todas as partes nutriendas, e motrices.

Do ventriculo direito sahe a arteria pulmonaria, que entra aos bofes dividindo-se, antes de confundir-se, em dous troncos, que cada hum se encaminha a cada huma das azas, ou bofes do dito membro: da mesma sorte sahe de cada hum dos ditos hum tronco de vea chamado pulmonaria, os quaes sahidos que são, se unem, e formaõ a dita vea, que entra ao ventriculo esquerdo do coração.

Este transito do sangue desde o coração aos bofes, e destes ao coração, dizem os mais dos Anatomicos, ser para que nesta parte se refrigere mediante a respiração, e receba ao mesmo tempo a mais subtil do ar, que entra aos bofes, o qual conduz em grande ma-
neira

neira para que o dito sangue com o novo espirito da vitalidade torne a proseguir em sua costumada carreira, e vital exercicio.

Os bofes, ou pulmões, como todos sabem, são o orgão da respiração, sua estrutura interior he semelhante a hum cacho de uvas, cuberto de huma membrana, donde os troncos, ou ramos do engaçõ, se comparaõ aos vasos chamados Bronacheas, que em elle se achaõ; e os bagos são na mesma fórma dispostos, que as vesiculas bronchiaes, e em humas, e outras se recebe o ar, que respiramos, e este se expelle, quando os ditos são comprimidos por outras partes circunvisinhas.

A Traquea, ou aspera arteria, he hum conducto, que vai desde o laringe aos bofes: está situada ao longo da parte anterior do pescoço, e entrando em o peito, se separa em dous ramos, que entraõ de cada parte, cada hum em sua aza, ou lombo dos bofes, e se dividem quasi infinitamente.

He composto este conducto, ou canal, de cartilagens, as quaes parecendo redondas, ou em fórma de aneis, o não são, por serem na parte interior, ou trazeira membranofas, o que he realmente a figura de hum C., pelo meio do qual ellas se pódem fechar mais exactamente

mente no acto da inspiraçaõ ; porém entrando a Traquea arteria na substancia dos bofes, as ditas cartilagens se achão sempre de perfeita figura anular.

Serve a Traquea arteria de conduzir o ar aos bofes para a funçaõ da respiraçaõ. Seu principio , ou boca, se chama Laringe está situado na parte anterior do pescoço , cuja figura he redonda , e avançada para diante, por não dar incõmodo ao Esofago , sobre o qual está assentado.

O Esofago he hum canal , que principia em a boca , está situado debaixo da Traquea arteria , passa pela cavidade do peito , e penetra o Diafragma , e termina em o ventriculo, ou estomago.

He este composto de tres membranas, como os intestinos , e por isso alguns dizem, que estes são sua continuaçãõ , ou aquelle destes seu principio.

O principio do Esofago se chama Faringe , o qual tem a figura de hum funil , como se observa abrindo-se a boca exactamente : composta-se de sete musculos, que lhe são precisos para os seus movimentos de dilataçaõ ; e contracçaõ.

O uzo do Esofago he de servir de passagem

gem a tudo o que comemos, e bebemos, mediante o qual saõ os ditos alimentos conduzidos ao estomago, e intestinos para com elles se elaborar a maça quilosa, de que tanto necessita o corpo humano para a regular conservação da mesma vida.

Com o que fica referido, ainda que leve, e brevissimamente, se acharão manifestas as partes, que compoem a vital regiaõ do peito, tanto em suas partes externas, como internas, cujas feridas, que em as ditas pódem succeder, ponderaremos com grande attençaõ, discorrendo o methodo mais seguro, que se deve seguir em sua curaçaõ; e sabida a nobreza de suas partes, sitios, uzos, e formalidades, ficará o Cirurgiaõ com mais sufficiencia, e aviso, naõ só para as curar com acerto, mas tambem para as prognosticar com certeza: o que supposto, vamos ao methodo curativo das feridas do peito.

C A P I T U L O XI.

Das feridas do peito penetrantes.

A Primeira diligencia, que o Cirurgiaõ deve fazer, sendo chamado para curar estas feridas, he depois de ter o doente em

L

lu-

lugar cômodo, ver se a ferida he , ou não penetrante.

Para este conhecimento apontaõ os AA. varios sinaes : porém os mais evidentes são o dedo dando a ferida lugar á sua introdução, ou a tenta, que he a que mais cômummente se uza , será esta metida com grande tento , e suavidade ; porque de outra sorte pôde succeder , que se faça penetrante a ferida , que até entãõ o não era, rompendo-se talvez a Pleura, que ainda o não estava.

Conhecida a penetração da ferida, se deve esta cobrir por cima com hum panno em tanto , que se prepara todo o preciso para a cura, que será pannos, fios, atadura, agua ardente, agulha, e fio encerado, &c.

Isto assim feito , e havendo certeza de que não ha fluxo de sangue, nem membro interno ferido, ou outra complicação, que obrigue a mudar de intenções , o que se deve fazer, he desalterar a ferida muito bem com vinho , ou agua ardente quente ; e depois de bem enxuta , e limpa, se faça emborcação ao ferido , para ver se ha sangue extravasado , e lhe dê hum ponto, ou os que forem necessarios de laçada no lugar da penetração , e por cima se ponha hum panno fino molhado em
 agua

agua ardente, por cima delle pranchetas molhadas em o mesmo, tudo na fórma referida, ataduras das condições do peito, a qual seja aberta em huma das cabeças, e se meta por ella o braço do enfermo, ficando logo em o dito a ponta, ou cabeça mais comprida para a parte das costas, para onde se começará a ligar dando com a dita as voltas, ou circumvoluções, que forem precisas, cozendo depois as duas cabeças da atadura junta, e deitando-lhe o seu escapulario como se costuma, para que desta fórma fiquem os appositos seguros.

Ao todo se deve tambem attender sangrando o doente no braço as vezes, que parecerem necessarias, naõ havendo impedimento; e haven-o, seja em o pé, a agua que beber, seja cozida com cevada, e escorçioneira, e se lhe administre ao mesmo tempo seu engrossante, o que se receita pela fórma seguinte:

*Rec. Agua de beldroegas, e tanchagem
aná lb. j. xarope de rosas seccas, e de
murtinhos aná ℥j. trociscos de carabe,
terra sigillata, e bolo Armenio pp.
aná ℥. ℥. misture-se.*

Em a segunda , e mais curas se proceda na mesma fórma com as emborçações havendo sangue extravasado na cavidade do peito, o que se conhecerá por nas curas antecedentes ter sahido de cada vez em menos quantidade, e nesta ultima não sahio algum. Neste caso mandaõ os AA. que o ponto, que até agora era de laçada, se faça cõmum; isto he, que suas pontas se atem firmemente levando tenção de unir, e curando por cima com a dita agua ardente da fórma referida, até que os labios da ferida estejaõ unidos, o que se conhecerá pelo ponto estar laxo, e a cicatriz forte. Em quanto ao uzo do vinho estiptico, que alguns praticos aconselhaõ, me parece escusado, pois a agua ardente tambem, ou melhor que elle pôde corroborar, e confortar a parte ferida; como cada dia felizmente experimentamos: e este he o methodo, que julgo mais appropriado para curar as feridas do peito na fórma acima ponderadas.

Porém como seja certo, que estas as mais das vezes se encontraõ juntas com graves complicações, lerá preciso advertir o que se deve fazer em similhantes casos: e assim.

Sendo a ferida do peito complicada com fluxó, tanto venal, como arterial, deve logo o

Cirurg.

Cirurgiaõ com toda a pontualidade remediar este symptoma , por ser de taõ grave consequencia, como se sabe: para o que mandando comprimir a ferida por hum ministro , com a maõ aparelhará logo , o que he necessario para a cura , que seraõ as cousas que acima ficaõ ditas de pannos, fios, &c. , e receitando logo a maça restringente na fórma seguinte :

Rec. Pós restrictivos, de sangue de Drago, bolo Armenio p. aná zij. clara de ovo mal batida n. j. misture-se.

Isto assim preparado fará logo de fios, ou pannos huma mecha conducente , e que se conforme bem unida com a largura da ferida , a qual atará com suas linhas compridas , que fiquem da parte de fóra, as quaes daraõ huma volta ao Toraz, e se atará para maior segurança ; e a dita mecha se molhe na maça restringente acima descrita , e se ate como está dito, pondo por cima pannos de agua ardente, sua atadura, da fórma que fica referido , sangria engrossante , e sua dieta, como se costuma aos feridos, que nos primeiros dias basta que sejaõ caldos de gallinha , ou franga , ou outra cousa de facil digestaõ ; advertindo, que

que não se tire a mecha , senão quando a natureza a despedir, porque não torne a recahir ofangue.

Porém sendo caso , em que estas feridas penetrantes , e com o fluxo de sangue se encontrem junto á furcula , e com certezas de sangue extravasado na cavidade vital , que sem duvida alguma o haverá ; neste caso não ha duvida se deve seguir o mesmo methodo curativo em quanto á cura da ferida , e suspensão do fluxo de sangue com a mesma macha restringente , mecha , appositos , atadura, sangria, &c. Porém em quanto ao sangue extravasado, serão de pouca utilidade as emborçações em respeito do sitio, em q̄ se acha esta ferida; e estarem os ossos neste lugar mui contiguos , e não se poder por esta razão nem com o especulo , ou outro algum instrumento ampliar a ferida para dar exito livre ao sangue, que está na cavidade, por cuja causa he preciso desde logo fazer contra-abertura, a qual será entre a quinta, e sexta costella, contactada da parte do Abdomen para cima.

Naõ faltaõ AA. que mandaõ fazer a dita em a terceira , e quarta das ditas costellas , porém a experiencia me tem mostrado , ser mais seguro entre a quinta , e sexta, por quan-
to

to em outro lugar he contingente, e arriscado de q̄ ao fazer da obra se toque o Diafragma, e se penetre a cavidade do Abdomen, como algumas vezes tem succedido, em razaõ de que ao fazer da obra com os movimentos, que temerosamente o enfermo executa no acto de inspirar, o dito Diafragma consideravelmente se retira á cavidade do peito, e se faz mui adherente ao lugar da terceira, e quarta costela; e nesta fórma pôde succeder o ser ferido, e penetrar-se a cavidade do Abdomen não com pouco, mas gravissimo prejuizo do enfermo, infelicidade da obra, e discredito do operante: e para que assim não succeda, melhor, e mais seguro he, que a dita contra-abertura se faça entre a quinta, e sexta, como está dito.

Feita a dita na fórma referida, segue-se o executar o fim para que foi feita, que he tirar todo o sangue, que dentro houver extravasado, para o que se farão as mesmas diligencias, que acima ficaõ apontadas para este fim.

Esta obra de contra-abrir, nunca se deve fazer sem os evidentes sinaes de sangue extravasado, os quaes sendo segundo as regras geraes bem sabidas, se deve observar
que

que estejaõ presentes os seguintes: terá o doente pezo, e gravidade sobre a parte contraria da ferida, deitando-se sobre ella, o que succede pelo sangue carregar sobre o mediastino estando o enfermo no sitio que se diz, e logo tambem indubitavelmente, sentado que seja o doente, sentirá este instantaneamente sobre o Diafragma hum grande pezo pela dita causa; e com estes finaes póde o Cirurgião estar certo, de que ha sangue extravasado, e confiadamente resolver a contra-abertura, lançando maõ della confiadamente para a fazer com todos os preceitos, que a Arte manda.

Porém se naõ obstante todas as referidas diligencias succeder, que a estas feridas sobrevenhaõ muitas materias, e que em estas se converta tambem o sangue extravasado, se deve logo receitar o remedio seguinte;

Rec. Faça cozimento de cevada pilada, rosas, raiz de Pionia anã quanto S. para lb. ij. xarope rosado Zij. misture-se.

Com este remedio tibio se seringue dentro a cavidade pela mesma contra-abertura, e logo se faça emborcação para lançar fóra o dito serin-

feringatorio , e o mais que com elle sahir, curando a ferida com sua mecha canulada, feita de panno encerado, que fique constantemente aberta , não só para conservar a dita ferida ampla , mas tambem para que sempre esteja patente o caminho para o exito das ditas materias: ate-se a dita mecha, e por cima da dita cômodamente se applique hum panno de papas de quatro farinhas feitas em cozimento desecante pela fôrma seguinte :

Rec. Em cozimento de cevada, rosas, carqueja, se fação papas das quatro farinhas anã ℥v. e a estas se ajunte de xarope acetoso quanto baste, para que fique em consistencia branda.

Com este methodo de cura se continúe até que as materias tomem boa consistencia , e as do vaõ do peito totalmente se extingaõ , a cujo tempo se seguem as intencões de encarnar , e cicatrizar, para o que se deve tirar a mecha canulada , e meter em seu lugar hum lichino , ou mecha curta , e branda , tudo muito bem seguro com suas linhas , ou fiador para a parte de fôra , para que não succeda o cahir na cavidade do peito , pois de semelhante

descuido se póde facilmente seguir a morte do enfermo por negligencia do Cirurgiaõ.

Porém no caso, que estas diligencias acima ditas não bastem, e na ferida as materias forem cada vez mais, se entenderá, que o enfermo está preocupado de alguma qualidade occulta, como a experiencia tem repetidas vezes mostrado na rebeldia de varias enfermidades, e desprezo dos medicamentos a ellas apropriados; o que assim supposto, sou de parecer, que se uze de frangos medicados, os quaes se receitarão na fórmula seguinte :

Rec. Cevada limpa, alcacuz, avenca., raiz de Pionia, sementes maiores frias, flores cordeaes aná quanto baste para recheio de hum frango, páo santo em lascuinhas ℥ j. goma de trigo ℥℥. assucar rosado velho ℥j. misture-se.

Com estes simples se recheem frangos, e se cozaõ em agua cõmuã conforme se costuma, e todos os dias pela manhã se dé ao enfermo, os quaes se continúem até se emendar o vicio, e a materia tomar cozimento, curando a chaga com suas devidas intenções, que sempre será de mundificar, encarnar, e cicatrizar.

CAPITULO XII.

Da Anathomia do ventre.

Como em os Capitulos antecedentes das feridas do peito, e cabeça guardámos a ordem de mostrar em fôrma anathomica a composiçãõ das ditas partes para melhor intelligencia da cura, e prognostico, que sobre cada huma das feridas, que em ellas succederem, se deve fazer; em o presente Capitulo das feridas do ventre faremos a mesma digressãõ pelo mesmo principio, e para o mesmo fim: e assim diremos que,

Por ventre se entende a cavidade do Abdomen, a qual consta, como as outras já referidas, de partes externas, e internas: as externas sãõ cõmuas, e proprias, as cõmuas sãõ cuticula, cutis, e gordura, as proprias sãõ os musculos; Abdomen, e aperitorio.

Das partes externas cõmuas nãõ faremos maior digressãõ, por quanto ficãõ comprehendidas em outra parte intelligivelmente: das proprias diremos, que os musculos sãõ

dez, ainda que em numero são cinco de cada lado, dous primeiros chamados grandes obliquos descendentes hum de cada lado, e externos os segundos são os pequenos obliquos descendentes internos: outros são chamados transverfos, outros rectos, e outros Pyramidaes por suas figuras: estes ultimos algumas vezes se não achão, e por isso só se encontraõ quatro de cada lado; advertindo que os dous obliquos, e os transverfos são furados em sua parte mediana para dar passagem aos vasos umbilicaes, e em sua parte inferior o são tambem tanto em os homens, como em as mulheres: em estas, para dar passagem aos ligamentos redondos da madre, em aquelles para deixarem sahir os vasos espermaticos, que vão aos testiculos.

Ouzo destes musculos, segundo todos os Anatomicos, he de comprimir o Abdomen em diferentes maneiras, segundo a necessidade, que póde occorrer para a dita acção.

O Peritoneo he huma dobrada membrana, molle, e lisa, que encerra todas as visceras do baixo ventre em geral, e se redobra sobre cada huma dellas.

A sua superficie interna he lisa, e polida: porém a externa he fibrosa, e desigual, a fim

de

dê melhor se unir aos musculos , que lhe estão adherentes: tem o dito duas producções, huma a cada parte, que fórma hum canal para deixar passar os vasos espermaticos , e ligamentos da madre , como acima se disse.

As partes conteúdas em o baixo ventre, são o Epiplom, ou Zirbo , o ventriculo , os intestinos , o mesenterio , o figado , a bexiga do fel , o baço , os rins , o pancreas , a bexiga da urina , a madre em as mulheres , a arteria magna , a vea cava , os vasos esplenicos , os mesenterios , a vea porta , e todas as distribuições destes principaes vasos nomeados.

O Epiplom, ou Zirbo, he huma gordurosa membrana , que nada sobre os intestinos , a qual algumas vezes por accidente morboso deixa o seu sitio natural , e desce ás virilhas , aonde faz aquella triste enfermidade Epipocille , ou Hernia zirbal ; e tambem intrometendo-se entre a bexiga , e madre das mulheres , as faz estereis , como Hippocrates nos diz em seus Aforismos.

Desde a boca até o Ano ha hum canal membranoso longo, e continuo, composto das mesmas tunicas , e fibras , o qual se alarga , e aperta em o seu progresso em diferentes lugares;

gares ; o que mudando-lhe a figura , lhe faz tomar diferentes nomes.

A primeira porção deste canal se chama Esófago , o qual tomando figura mais convexa , e mais larga , se chama ventriculo , o qual he hum receptaculo , em que se recebe tudo o que comemos , e bebemos , e he aonde principalmente se faz a quylificação : está situado immediatamente debaixo do Diafragma , entre o figado , e baço , e tem dous orificios , hum superior chamado boca do estomago , e outro inferior chamado Píloro.

Os intestinos são huns corpos , ou canaes compridos , e redondos , cuja cavidade he diversamente variada tanto pelas suas diferentes voltas , como pelos nomes , que se lhes dão ; e são destinados a receber o quylo , e excrementos , que descem do ventriculo.

Dividem-se os intestidos em seis , tres tenues , e tres crassos : os tenues são , Duodeno , por ter o cumprimento de doze dedos , Jejunno porque quasi sempre se acha vazio , e Ilion por chegar muito perto do osso Ilion. Os crassos são Segocolon , e Recto , que tambem tomão seus nomes por outras semelhantes circumstancias. Tem todos , como acima se disse , as mesmas tunicas , que o estomago , e es-
taõ

taõ todos dotados de hum movimento chamado Peristaltico, ou vermicular, com o qual se movem as cobras, e lombrigas, o qual se faz pela contracção das fibras de alto a baixo, segundo a ordem natural, para o fim naõ só de exprimer o quylo para se introduzir nas veas lacteas; mas tambem para expulsar as fezes, que da quylificaçaõ resultará.

Estaõ os intestinos presos aos lombos por meio do mesenterio, que os prende a todos juntos, de sorte que os tenues occupaõ o lugar do meio, e os crassos formaõ huma especie de circulo ao redor dellés.

He o mesenterio huma dobrada membrana, situado em o meio do ventre, de figura quasi circular, e perto de quatro dedos de diametro, a qual faz varias contorções para accõmodar aos intestinos em sua circumferencia: entre as suas membranas se observaõ as veas lacteas, das quaes se vem a formar aquelle taõ celebrado canal de Piqueto, chamado ducto Toracico. Observaõ-se tambem entre a dita muitas glandulas, veas, arterias, e vasos linfaticos; e da abstracção destas glandulas dizem os AA. se seguem terriveis, e cronicas enfermidades, como saõ as escrofulas, escorbuto, lombrigas, colicas febres, e vomiti-

vomitos ; e em fim , os sujeitos , em que se achaõ estas obstruções , são sempre de huma má constituição , a qual os obriga a padecer quasi continuamente todo o curso da sua vida.

O figado he huma viscera de consideravel grandeza , situada em o Hypochondrio direito debaixo do Diafragma , do qual está mui pouco afastado : sua figura he mui semelhante a hum pé de boi , he convexo da parte do Diafragma , e concavo da parte do ventriculo , e em esta cavidade está preza a bexiga do fel , que he huma pequena bolsa em fórma de pera , que contém huma porção de bile , o qual desde alli sahe pelo canal cystico ao canal colidoquo , e este o conduz ao intestino Duodeno , para que alli ajude a fazer a dissolução dos alimentos em o quylo.

Ouzo do figado he de separar a colera do sangue para os fins , que acima ficaõ referidos : e os attributos, que os antigos lhe davão de sanguificar , parece que ás mãos dos modernos os ha de todo perdido, sendo o que com maiores , e primeiras forças lhe negou este officio o famoso Thomaz Bartholino, fazendo-lhe para este fim humas publicas, e funebres

nebres exequias em o Theatro Anathomico.

Está o baflo situado em o Hypochondrio esquerdo debaixo do Diafragma entre as costelas, e o ventriculo, sua parte lateral, e posterior está apoyada sobre as vertebra das costelas mendasas, sua grandeza he em muitos sujeitos diferente, porém ordinariamente tem pé e meyo de comprido, e tres dedos de largo, e huma polegada de grossura, guardando quasi sempre a figura de huma lingua de boy, he convexo da parte das costelas, e concavo do lado, em que elle recebe os seus vasos: está prezo ao peritoneo, ao rim esquerdo, e ao zirbo pelo ligamentos membranosos, e tambem o está ao estomago pelos conductos, nomeados vasos curtos.

O úzo do baflo até agora não está ainda bem conhecido, em razão de se não achar em elle conductos excretorios, por donde sayá algum licor, que do seu officio seja resultado: porém se infere pela grande quantidade de nervos consideraveis, que entraõ a esta viscera, que o seu officio he de attenuar o sangue grosso com o succo animal, que em sua substancia se derrama, o qual sangue sahindo delle attenuado, e metido ao figado pela vea porta, vay disposto para que alli mais facilmente se

faça a filtração, ou separação do bilis pela dita viscera: e tambem a dita attenuação serve, e he mui precisa para que o sangue com mais agilidade possa subir pela vea cava ao coração.

O Pancreas he hum composto de varias glandulas conglomeradas, e todas encerradas em huma membrana. Está situado debaixo do ventriculo para a primeira vertebra dos lombos. Sua parte mais consideravel se acha sobre o hypocondrio esquerdo, está fortemente prezo ao Peritoneo, sua grandeza he ordinariamente de oito, ou dez dedos de comprimento, dous de largo, e hum de grossura.

Dizem os AA. que seu officio he de filtrar hum succo acido, que por seu canal entra ao intestino Duodeno para os usos, que são affaz bem imaginados; porém são tão contingentemente demonstrados, como outras muitas conjecturas, de que os tratados da Medicina Anathomica estão cheios.

Os rins são dous corpos carnosos, ou glandulosos, por sua figura semelhantes a hum feijão, e são de huma consistencia muito dura, que a do figado: estão situados na região lombar, hum á parte direita, e outro á esquerda: estão prezos á vea cava, e arteria magna

magna pelas veas, e arterias emulgentes em quasi quatro dedos de distancia, e o direito está mais baixo que o esquerdo: sua grandeza he mediocre, e por conseguinte desigual, sendo mesmo de volume diferente hum do outro; porém seu comprimento mais ordinario, he de quatro até cinco dedos, sua largura de tres, e sua grossura de dous.

O officio dos rins, he separar do sangue a ourina, ou parte serosa, a qual cahida á pelvis pelos pequenos corpos mamilares, entra pelas vreteres, pelas quaes se encaminha á bexiga para desde alli ser expellida fóra, como a todos he notorio.

A bexiga he huma parte membranosa, que fórma huma cavidade propria a conter huma certa quantidade de ourina, e tambem a algumas pedras de consideravel grossura, que muitas vezes em ella são formadas: sua figura he redonda, e oblonga, e sua capacidade he proporcionada ao sujeito, onde se acha: a bexiga, assim como todas as mais partes membranosas, tem grande facilidade em se abrir, e fechar: he composta de tres mēbranas, nas quaes se comprehende a cōmua, que lhe vem do peritoneo, assim como as mais visceras conteúdas no ventre.

Está a bexiga situada em os homens com sua base sobre o intestino recto, e em as mulheres sobre a madre, ou utero: ella se estreita pouco a pouco até terminar em o collo, ou boca, que he a parte mais carnosa deste organo. Em os homens he mais comprida, mais tortuosa, e menos larga que em as mulheres, e tem hum pequeno musculo chamado esfinter, que serve de abrir, e fechar seu orificio. Está preza ao embigo pelo urracho, o seu collo se segura ao intestino recto nos homens, e em as mulheres ao collo da madre: seu uzo, como todos sabem, he de receber a ourina, e contella por algum tempo, servindo como de deposito, até que chega a occasião de ser expellida pela uretera, como todos sabemos.

A madre, ou utero está situada na região Hypogastria entre o intestino recto, e a bexiga em huma cavidade formada pelo osso o sacro, Ilion, Ischium, e Pubes, e se chama a bacia do Hypogastre: sua grandeza, e sua grossura são muito differentes, sua figura he oblonga, e compranada, e representa muito em sua totalidade a huma pera, sua base he larga, e esta he o seu fundo; e diminuindo-se pouco a pouco, vem acabar em pon-

ta por huma especie de grande viril: até em o modo, com que está disposto o seu orificio, está prezo o utero por seu collo á bexiga, e ao osso Pubes por diante, e por detraz ao rectum, e ao osso sacro: tem em seu fundo quatro ligamentos, dous chamados largos, e dous redondos, os largos se encaminhaõ á facie interna do osso Ilion, os redondos atravessando os aneis, que estaõ nas pencorises dos musculos do Abdomen passaõ pelas ingles, ou virilhas, e se vaõ alargando em fórma de pata de Adem até de todo se perderem em a parte interna das coxas das pernas.

Entre os ligamentos largos se achaõ aquelles corpos visculares mais, ou menos grossos, dous dedos afastados, e aos lados do fundo da madre, aos quaes os antigos chamavaõ testiculos femininos, e os modernos chamaõ ovarios; affirmando, que por meio delles se faz a geraçaõ nos homens, como nos animaes volateis: o uzo da madre já se sabe, que he ser destinada, como a campo fecundo, para a propagaçaõ da especie humana a beneficio do concurso das mais partes, que indispensavelmente concorrem a este fenomeno.

Muitos AA. Anathomicos affirmãõ, que em

em o principio da vagina perto das carunculas mertiformes, a qual estando alli atravessada, diziaõ ser estreitamente furada em o meio, para dar exito ás purgações mensaes, e esta dita membrana padecia huma grande rupção no desfloramento, ou perda virginal, razaõ porque se tinha a sua inteireza como certo final da virgindade: porém muitos dos Anatomicos modernos affirmam ser fingida esta dita membrana chamada Hymen, e que se alguma se achar, he extraordinaria, e contra a ordem natural, e que assim se deve ter por huma quimera fantastica, ou pura illusão, cuja noticia será muito util a todos os professores Cirurgicos; se bem que póde chegar caso, em que se jaõ consultados nesta materia, e será de grande prejuizo, e naõ pequena consequencia, que levados da ficção antiga, e opiniaõ vulgar, discorraõ enganados para culpar a innocencia.

Os mais principaes dos vasos fanguineos, que se acham na cavidade do Abdomen, saõ a arteria magna, que tambem se diz Horta: depois, que ha dado sete arterias ás partes do ventre, e que ha chegado ao osso sacro sobre a vea cava, se divide em dous grossos ramos chamados arterias Iliacas, as quaes sa-
hindo

hindo fóra do ventre perdem o nome, e se chamaõ cruraes, que descendo pelas pernas vaõ largando varios ramos a hum, e outro lado, até chegarem aos pés, aonde finalizaõ.

A vea cava ascendente he a que passa pela cavidade do Abdomen, a qual junto ao osso sacro se principia a fórmar de outras muitas veas chamadas Iliacas, musculares, Epigastricas, &c. E alli se lhe ajuntaõ logo duas veas chamadas huma sacra, e outra muscularia, superior ás quaes engrossaõ a vea cava consideravelmente: desta sorte subindo a dita vea vai recebendo em si outras mais chamadas Lumbares, que vem dos lombos, Espermaticas, que vem das partes da geraçaõ, Emulgentes, que vem dos rins, e Adiposas, que vem da gorda membrana dos rins; e assim engrossada a vea cava passa ao Diafragma, e sobe pela cavidade do peito até chegar ao coração, em o qual entra pelo ventriculo direito para lançar em elle a grande copia de sangue, que por ella sobe.

Em esta fórma, e com a brevidade possível, ficaõ explicadas anathomicamente todas as partes mais consideraveis, que se achaõ no ventre inferior, apontados seus usos, composiçoens, e lugares, que occupaõ, cuja noticia
he

he taõ necessaria, como proveitosa aos Cirurgiõens, pois sem duvida lhe póde servir de naõ pequeno fundamento, naõ só para conhecerem a essencia das feridas penetrantes do ventre, mas tambem para as curar com cautela, e prognosticar com acerto: o que assim supposto, tratarei em o seguinte Capitulo com toda a brevidade das feridas penetrantes da dita cavidade. E se acaço me apartar do methodo commum, será para fazer algumas advertencias precisas, que as repetidas experiencias me tem mostrado serem dignas de se fazer dellas muito particular memoria, para se conseguir no curativo o mais feliz acerto, que se deseja.

C A P I T U L O XIII.

Das feridas do ventre penetrantes.

DA mesma sorte que as outras cavidades, está o ventre sujeito a padecer feridas penetrantes, as quaes ou pódem ser incisivas, ou perforantes, sendo estas as que cõmumente succedem, ainda que aquellas muitas vezes se encontraõ.

Suppondo

Suppondo pois o caso, que se offereça de huma ferida incisa grave, e que por ella haja sahido parte do intestino, e o mento, ou zirbo, a mesma razão nos obriga a que com a possível brevidade se reduzaõ as ditas partes promptamente a seu lugar, já fomentando-as com vinho, ou agua ardente morna, e já com as mesmas ajudando a esta reducção o mais conveniente que couber no possível; situando para este fim o ferido em lugar cómodo, livre do rigor do ambiente, e em forma que melhor possa facilitar o recolhimento dos intestinos.

Porém sendo caso, que estes não possaõ entrar pelo mesmo orificio, que sahiraõ, ou seja pela alteraçõ que fóra receberaõ, ou pela inflacção do ar, que nas partes externas se conhece; neste caso se desalterem com o vinho, como acima se disse: e sendo ar, mandaõ alguns AA. se dem em os ditos algumas levissimas picadas com alfinete, ou lanceta para assim se evacuar o dito ar; o que ainda que pareça horroroso, não he impraticavel, porque he menor mal, que huma gangrena, que se lhe póde seguir da exposiçãõ do ambiente, em que se achaõ: e he sem duvida da prudencia, que de dous males se

eleja sempre o menor : o que assim feito , se recolhaõ os intestinos , e se cure a ferida do Abdomen como logo diremos.

Porém se for visto , que nem com todas estas diligencias se pôde conseguir o recolher os intestinos , cuja causa pôde ser o muito apartado da ferida ; o unico remedio , que se offerece , e o de maior efficacia, he o dilatalla, com cuja diligencia se conseguirá o pretendido fim : e não cause espanto esta operação , por quanto a maior ferida , que se fará, não causará maior nota de perigo , porque tambem se abre a cavidade do Abdomen na incisão cesarica , sem que desta ferida resulte algum perigo á paciente , que a sofre.

Porém chegado que seja o caso de assim se dilatar , se faça com grande cuidado , e attençaõ , metendo de permeyo o dedo pela ferida , e dilatando sobre elle, ou guiado por elle para que não succeda tocarem-se os intestinos com aponta do instrumento ; isto assim feito , se recolhaõ os intestinos á sua cavidade com tal advertencia , que se introduzaõ primeiro aquelles, que por ultimo sahiraõ, e por ultimo os que sahiraõ primeiro.

Recolhidos que sejaõ na fórma referida, segue-se a intençaõ de tratar da ferida do Abdomen,

domen, a qual se deve logo curar por costura commua, como mandaõ todos os AA. cuja costura deve naõ só comprehender a cutis, e musculos, mas tambem o Peritoneo igualmente todos os pontos, para que igualmente se faça a uniaõ em toda a ferida, que he o escopo, ou intençãõ, para que os pontos se daõ em todas as feridas.

Neste lugar me he preciso advertir, que os ditos pontos ainda que haõ de ser communs, devem ser de laçada em fórmula que fiquem com capacidade de mais se apertarem, ou alargarem, segundo anecessidade o pedir: e ainda que esta opiniaõ seja novissima, eu a aconselho por mui util, por muitas razoes. A primeira; porque como a cavidade, ou, para melhor dizer, os musculos do Abdomen, fazem repetidos movimentos de compressãõ sobre as partes conteúdas, póde succeder que por esta causa succeda alguma inflamaçãõ á ferida, e por conseguinte se façãõ os pontos portantes; os quaes naõ sendo de laçada, he preciso se cortem logo, e juntamente se dem outros, com cuja diligencia sem duvida se inflamará mais a parte, e acudirá mayor defluxo, e será mayor o damno. Segundo; porq̃ ou em razãõ de alguma materia fla-

tulenta, ou ainda pelos mesmos mantimentos pôde estar a cavidade do ventre mais repleta, e succeder tambem a mesma portancia de pontos, e por conseguinte os mesmos danos acima ponderados. Terceira; porque como são partes musculosas as que se cozem, facilmente pôde succeder algum decubito á parte ferida, a que se seguirá infallive mente os symptomas referidos, o que supposto assim succeda; sem duvida alguma, que sendo os pontos atados como se costuma, communmente he preciso cortallos logo, e no mesmo instante dar outros de tal sorte, que assim que hum se corta, antes de cortar outro, he preciso dar aquelle; e da mesma sorte ir continuando com os mais, o que se deve assim fazer em razão de prohibir a fahida dos intestinos, cuja diligencia he a de mayor ponderação nas ditas feridas, e por cuja causa ainda que haja damno interno, se não devem curar as ditas feridas abertas, como fazemos em as que são penetrantes, e tem o dito damno em a cavidade de cabeça, e peito.

Porém sendo os pontos de laçada, ficam racionavelmente precavidos os referidos danos, no caso que succedaõ, e haja portancia

tancia de pontos : isto se póde remediar naõ mais que afroxando-os quanto for necessario, sem que seja preciso cortar aquelles , e dar outros , de cuja operaçaõ naõ póde menos, que seguir-se grande molestia ao enfermo, e máo tratamento da parte , de cujas calamidades , e trabalhos se eximirá o paciente , e o Cirurgiaõ com este novo , facil , breve , seguro, e proveitoso methodo curativo das feridas penetrantes do ventre com pontos de laçada.

Depois de dados os pontos, se deve curar a ferida com remedios balsamicos , quaes saõ o panno de termentina quente por cima, pannos de agua ardente , sua atadura conveniente , que deve ser larga , e das condiçoẽs do peito : de-se ao enfermo sua dieta como fica dito nas feridas de cabeça , suas sangrias segundo as forças , e Plectora , seu engrossante como nas ditas feridas fica receitado : porẽm se adverte , que em quanto á dieta , sempre deve ser , e referir a fôrma liquida dos mantimentos á solida , porque assim seraõ de mais utilidade , de mais facil digestaõ , e de menos trabalho ás partes internas , tanto para a conversãõ em quylo, como para a expulsaõ das fezes , em cujo fenomeno trabalhaõ consideravelmente as partes vulneradas.

Porém em caso , que a ferida penetrante do Abdomen esteja complicada com outra dos intestinos, ou ventre , ou seja nos tennes , ou nos crassos , he praxe commua entre todos os AA. que as feridas dos intestinos se devem cozer com costura de Peliteiro , deixando as pontas das linhas para a parte de fóra ; e lavando a dita ferida com agua ardente , se meta na sua cavidade o intestino, e se ciosa a ferida do Abdomen com costura de pontos de laçada, curando por cima como acima se disse : e desta sorte se continúe nas mais curas , naõ havendo causa de novo , até que a linha , com que está cozido o intestino ferido, saya facilmente puchando por ella suavemente, até que perfeitamente esteja cicatrizada a ferida externa, o que se conhecerá pela cicatriz dura , e firme , que em ella se haverá feito pelo discurso da cura bem observada.

Muitas vezes succede , que por estas feridas incisas, e penetrantes do ventre sahe sómente o Epsplon, ou zirbo , da mesma sorte , que se disse dos intestinos , e naõ tendo este mais damno algum ; o que seve fazer , he depois de desalterado, e lavado com vinho quente , ou agua ardente, se meta em seu lugar,

gar , e se cure a ferida da mesma sorte , que acima fica dito.

Porém suppondo , que a ferida havia já algum tempo , que estava feita , e o ferido tinha vindo de longe , e por o zirbo estar muito tempo exposto ao ambiente , se havia mortificado , o que facilmente pôde succeder pela delicadeza desta tenue parte , e principalmente sendo em tempo de rigoroso inverno: neste caso reconhecida a porção de zirbo , que está mortificada , ou gangrenada , outra cura não admite mais , que a mutilação , por quanto o que está morto no corpo humano se deve separar , não só porque não pôde tornar a viver , mas também porque se não communique por contacto a putrefacção da parte morta ás outras visinhas , a quem toca , e para isto no presente caso , o que se deve fazer , he o seguinte.

A porção mortificada se tome com os dedos , e se entregue a hum ministro , ou ajudante para que a tenha firme da mesma sorte dita , e logo com hum fio forte se faça ligadura firme pela parte sãa junto á parte podre ; e ficando bem seguro se tome da mão do ministro a dita porção putrefacta com a mão esquerda , e com a direita se tome o

ver.

verdugo, ou thesoura, e se corte pelo faõ junto á linha, ou ligadura que está feita.

Isto assim executado, se tenha já prompto huma pouca de therebentina bem quente, e com ella se cauterize aquelle extremo do zirbo cortado ao pé da ligadura, o que se fará tocando o dito labio, ou corte, duas, ou tres vezes com a therebentina quente. Depois disto sou de parecer, que se torne a desfatar a ligadura, que se ha feito: e supposto isto seja contra o parecer de alguns AA. que a mandão deixar recolhida com o mesmo zirbo na cavidade do Abdomen, eu me não conformo com essa doutrina, pois a razaõ nos mostra, que he superflua, e inutil essa advertencia: inutil, porque não vemos necessidade alguma, para que fique a dita ligadura, pois alli não ha fluxo de sangue, que he o para que poderia servir; e superflua, porque como a cousa estranha se deve tirar: e como alli não faz cousa alguma, melhor he que não fique.

Em quanto ao mais respeito da cura da ferida externa, não ha que innovar cousa alguma, antes se deve seguir o mesmo methodo de costura, remedios, e atadura, como está dito.

Junto ás feridas penetrantes do Abdomen,

mén, póde succeder tambem a complicação de feridas do baço, e figado, cujos membros se conhecerão estar feridos por seus sinaes, sendo os mais evidentes de estar o figado ferido o occupar a ferida a parte, ou Hypochondrio direito debaixo do Diafragma junto ás costelas mendosas, e juntamente sahir pela ferida quantidade consideravel de sangue, o que sem duvida se deve inferir ser por causa de estar ferido o figado.

O baço se conhece tambem estar ferido pela ferida estar no Hypochondrio esquerdo debaixo do Diafragma, e mais abaixo das costelas mendosas, como se ha dito do figado.

Qualquer destas feridas he trabalhosa, e de grande perigo, e o prognostico funebre sempre será evidente, principalmente estando ferido algum dos grandes vasos, que entraõ, e sahem a cada hum destes membros, ou partes, como são os vasos Hypaticos, Esplenicos, vea porta, &c. pois da ferida de cada huma destas partes não póde menos, que seguir-se hum grande fluxo de sangue, a quem sem duvida brevissimamente se seguirá a morte ao enfermo, sem que o possaõ remediar as maiores diligencias da Arte.

Porém sendo caso , que o figado , ou baço estejaõ feridos , sendo a ferida do Abdomen pequena, se cure com mecha molhada em balsamo de Aparicio , e passada primeiro por agua ardente , por cima pranchetas do mesmo, atadura das condiçoẽs que acima se disse, sangria , e seu engrossante, como está dito; e isto mesmo se pratique nas feridas do baço da mesma sorte ponderadas : porém sendo a ferida externa muito descomposta , isto he muito grande, se dem alguns pontos de laçada na parte alta, e o restante na parte baixa se cure como acima fica dito , tendo sempre cuidado de fazer o prognostico com as circunstancias , que acima se disseraõ, e principalmente sendo a ferida de qualquer destas partes consideravel, mandando Sacramentar o enfermo, porque assim mostra o Cirurgiaõ não ignorar a essencia da ferida, nem os symptomas, que se lhe pôdem sobrevir, e como não obrigado a curar todas as enfermidades , mas sim a applicar-lhe os remedios que a Arte lhe ensina : e a seu tempo com o prognostico que faz , se isenta da calumnia, ou vituperio que maliciosamente lhe pôdem fazer na cura de semelhantes feridas , que sem duvida saõ de grande trabalho , e cheas de perigos.

CAPITULO XIV.

Das feridas dos nervos.

OS nervos são aquellas partes, mediante as quaes se communicão desde o cerebro os espiritos animaes (ou succo animal, como alguns AA. dizem) a todas as partes motrices, e sensientes, para que a beneficio delles se fação as operações dos movimentos, e sentido.

Largamente trataõ os AA. das feridas destas partes, e entre elles admiravelmente o famoso Bartholomeu Hydalgo, cujo methodo me parece mui accõmodado para se seguir, e mui conducente para se curar com acerto.

Porém como as repetidas experiencias me bajaõ mostrado algumas circumstancias, por donde a cura das feridas de nervos se póde conseguir com felicidade; não farei mais que brevissimamente tocar esta materia, expondo summariamente o que algumas vezes tenho observado, e principalmente naquellas feridas chamadas punturas de nervos.

As punturas de nervos, ou tendoens, são

aquellas feridas, que succedem a ré perforante em alguma destas partes por instrumento agudo, e penetrante, as quaes se devem curar (depois de desalteradas como temos dito em as mais) com espirito de vinho, sua prancheta por cima de therebentina quente, seus pannos de agua ardente, sua atadura cōmoda, regimento de ferido: ao doente sangria havendo plectora, e sua bebida vulneraria, a qual se deve receitar pela fórma seguinte:

Rec. Agua de cardo santo, e de papoulas aná lbj. xarope de papoulas ℥ij. espermacti ℥ij. misture-se.

Esta bebida tome o doente quatro, ou seis onças para cada vez, e continúe os dias, que parecerem necessarios: e naõ havendo causa alguma de novo, se continúe a cura da ferida, como acima fica dito, até estar perfeitamente curada, e o doente livre de toda a molestia.

Porém se acaso a estas feridas sobrevierem accidentes convulsivos, ou espasmodicos, neste caso he preciso recorrer a maior remedio, e primeiro que tudo se deve acudir á parte com diligencias manuaes; e assim o que

se

se deve logo fazer, he examinar, o lugar em que se acha a dita puntura, e sobre ella ao cumprimento do nervo, ou tendão, e não atravessado, se dê huma incisão até que se descubra o dito nervo, sobre o qual se fórme a ferida, com lichinos molhados em therebentina de Veneza quente, pondo por cima pannos de agua ardente, sua atadura conveniente, e tudo o mais, que acima fica referido.

Este methodo de curar tenho observado repetidas vezes com felicissimo successo, principalmente em punturas cegas nas plantas dos pés, as quaes com a dita operação sararão perfeitamente, aquietando-se dahi em diante os motos convulsivos, e escapando os enfermos da morte, que a fimelhantes feridas muitas vezes se segue.

Porém sendo a dita puntura nos dedos em sua parte extrema, e acompanhada dos ditos accidentes, não ha remedio mais presenteo, nem mais seguro, que cortar o dedo pela parte superior á ferida, isto he para a parte da mão: o que assim feito, se deve logo curar a ferida com pranchetas molhadas em agua ardente, ou espirito de vinho, sua atadura, e as mais circunstantias acima referidas.

Este

Este he o methodo mais acertado, que tenho observado nas feridas de nervos, e suas punturas, e com este posso dizer, que tenho visto escapar a muitos das mãos da morte, sem o qual me parecia impossivel viverem: por cuja razão o aconselho com grande confiança, para que se ponha em praxe quando cheguem ás mãos dos Cirurgioens casos taõ funestos, e isto he quanto se me offerece advertir sobre a cura das feridas de nervos.

CAPITULO XV.

Em que se trata da cura gallica.

A Qui referirei brevemente, e sem incommodo algum ao meu intento, a fórma de se curar o venenoso gallico com a applicação dos remedios, que lhe forem conducentes, e necessarios, que a experiencia de quatorze annos me certificou, em quanto exercitei os mesmos quotidianamente no curativo desta enfermidade em as Enfermarias para o mesmo destinadas, em o Hospital Real de Todos os Santos desta Cidade, com todas

as limitações dos remedios , que se devem applicar, é juntamente a forma de os receitar, para que por este modo se atalhem as multiplicadas desgraças , que a cada passo acontecem por causa da impericia , e affaz a minima intelligencia dos principiantes , ou seja nascida da pouca applicação aos livros , ou por desprezarem por inutil , o que para todos he utilissimo ; o remediarem esta enfermidade tão essencial como as mais , que ficam transcriptas ; para o que só descreverei o que for mais necessario , para melhor se entender , e farei algumas divisoens para evitar toda a confusão , ajuntando com as regras da Arte o que me dictarão os preceitos da experiencia , que he para todos a melhor mestra.

Porém para caminharmos com o feliz progresso ao vastissimo , e delicioso emprego das felicidades humanas , onde nem o estudo cansa , nem a lição enfastia , me parece sempre por mais acertado explicar o necessario , para que sirva de maior attracção , e recreação do animo de quem desta doutrina se quizer aproveitar , que talvez lhe venha a servir de ambição do gosto , e limitado exercicio da memoria ; devendo assim em tudo pagarem-se da minha vontade , se he que della podem cabalmente

balmente pagarem-se ; porque se pódem remunerar-se as obras , sempre fica individado quem se mostra obrigado dos desejos.

Primeiramente, todos sabem que o gallico he huma qualidade occulta, taõ nociva, e venenosa , que alguns AA. antigos a consideraraõ taõ maligna , que lhe deraõ o nome de peste, taõ appropriado, e adequado aos seus effeitos , cõmunicando-se imperceptivelmente por muitos modos , e dando-se a conhecer por muitos mais , como adiante mostrarei, segundo as partes para que se encaminha do corpo humano , sem universal certeza ; porque da-se a conhecer conforme acha a natureza em ser debil , ou robusta , e como contagio vai subtilmente enfermado naõ só ao que padece este mal , quando já de todo se dá a conhecer pelo seus effeitos ; mas acontece muitas vezes a quem d'elle cura , sendo este pernicioso mal muito desemeilhante dos mais , por menos ascarosos , e immundos , e por isso mesmo lhe deraõ aquelle nome de peste , como mal mais nocivo entre todos os males , que afflige o corpo humano ; porque verdadeiramente chega a ser nocivo aquelle , que chega a fazer esquecer-se de si mesmo.

Costuma este mal como incipiente que he,

he, a representar-se no membro viril, fazendo chaga no mesmo, a qual se deve curar com o remedio seguinte :

Rec. Unguento branco ℥j. pós de Joannes de Vigo ℥j. misture-se

Com este remedio se vencem as taes chagas com o feliz successo, que a experiencia me deu por mais seguro, e infallivel; e tambem não assino o lugar certo desta chaga, porque a todos he sabido, maxime nos que exercitaõ a Arte de Cirurgia.

Declara-se mais o dito mal com o que produz em outro lugar do corpo humano, tambem para todos sciente, a que chamaõ bubaõ; para este se deve concorrer com os meynos mais seguros a fim de se cõseguir os bons fins, que sempre os dá o favor da ventura; e para esta se conseguir iraõ dispondo primeiro a parte fomentando-a com oleo de amendoas doces, e enxundia de gallinha, pondo por cima lãa lidrosa, panno secco, e sua atadura, e vendo que tem tomado sua determinação de maturação, que se conhecerá por haver dores na parte com picadas, entãõ se lhe appli-

Q

que

que neste caso hum emplasto maturativo composto na fórma seguinte :

*Rec. Unguento basilicaõ, e zacharias anã
ʒij. misture-se.*

Este unguento se estenda em hum panno quanto baste, e se continúe até haver inundações de materia na parte, tempo em que logo se abra com lanceta, e aberto que seja, se cure com mecha molhada em gema de ovo, pondo por cima o mesmo emplasto acima dito, e logo entaõ se receite o remedio seguinte :

*Rec. Therebentina lavada segundo a Arte
ʒj. gema de ovo n. j. oleo de Aparicio
ʒj. misture-se de sorte, que fique bem mixto, segundo a Arte.*

Com este remedio se deve na segunda cura continuar, molhando neste digestivo a mecha, e por cima se cobrirá com seu panno de unguento, como acima fica dito, até estar bem digesta a materia; e digesta que esteja, se lhe ajunte ao referido digestivo o remedio seguinte :

Rec. Mel

*Rec. Mel rosado, e xarope rosado aná ℥j.
mixture-se.*

Juntado que seja o conteúdo nesta receita com o sobredito digestivo, se irá modificando a parte, molhando o linimento, ou mecha, com que vá modificando, encarnando, e cicatrizando a parte, pondo-lhe por cima seus fios seccos, e por cima de tudo o emplasto chamado Diapalma; e nesta fórma se vencerá com feliz successo este horrendo effeito daquelle contagioso mal, prognosticado no bubão.

Tambem se resolve este mal, em outro effeito chamado Gonorrhœa, que a todos he bem sabido o lugar certo, a que se encaminha, e muito melhor aonde faz a sua residencia, como he vulgar em todos os livros classicos, e especulativos, e por isso o não repito, pela vulgaridade com que (como já disse) está explicado; que a fazer o mesmo, faria tambem hum grande volume, e seria afastarme todo do pratico, a que só me encaminho: e para que delle me não desvie com o mais minimo passo, digo que para a tal Gonorrhœa se usaráõ dos remedios seguintes:

*Rec. Agua de malvas lbij. xaropé de Al-
théa de Fernelio ℥j. xarope de violas ℥ij.
cristal mineral, e cristal montano anã
℥j. misture-se*

Deste remedio tomará potagens de meyo
quartilho cada vez, huma pela manhã antes
de coimer, e outra á noite depois de ceiar qua-
tro horas, e nesta fórma irá continuando
por tempo de dez, ou doze dias successivos,
e conhecerá admiraveis effeitos: e no caso
que a dita Gonorrhœa seja efficacissima, repeti-
rá as mesmas potagens por alguns dias mais, e
nas hernias he o mais proveitoso remedio, o
vinagre destemperado com agua cõmuã pon-
do pannos na parte assim fria: e usaráõ tam-
bem do seu suspensorio; e havendo-se de san-
grar, seja no pé contrario, como tambem nas
mais queixas acima ditas.

Naõ repito por ora mais remedios, assim
por naõ fazer confusão aos principiantes, co-
mo porque os naõ julgo por mais efficazes,
em que a multiplicação delles serviria tam-
bem de escolha para quem os applicasse; e
naõ experimentando com elles melhores effei-
tos, do que com estes, que por mais seguros

os infinúo , seria tambem dar occasiãõ, e motivo a que me censurassem em dar a luz a doutrina mais clara, e promptissima para a felicidade , que todos com esta minha obra practica desejo, que a configaõ, e me serviria juntamente de dezar o amontoar remedios , e receitas inuteis, e afastarme totalmente do promittido neste pequeno Promptuario ; porque a quererem achar mais remedios nos ditos livros classicos , achareis todos os q̃ os mesmos AA. no tempo em que compozeraõ os acharaõ por mais uteis , e proveitosos, mas eu julgo a elles por mais firmes , e valiosos, naõ havendo complicações contrarias ás que tenho ponderado. Nem menos por este modo venho a desprezar aquellas , que aquelles grandes Herocs com taõ generoso animo fizeraõ ostentação das suas naturaes prendas adquiridas na Arte de Cirurgia, esculpidas em taõ crystallinas laminas, quantos saõ os volumes, que andãõ impressos , e espalhados pelo Mundo, as noticias das suas partes, taõ dignas de atençaõ , que me naõ seria neste breve volume, e pequeno tratado , a que me destino com feliz empreza , já mais dar mayor indicio do meu affectuoso reconhecimento, por me achar sempre devedor á sua memoria, acompanhando-os

do-os senão em todo, ao menos em parte ; segundo a limitação do meu talento.

Assim pois rompa hoje o meu animo como obrigado por estes impossiveis, que descobrem aquelles prudentes talentos, pois que em nenhuma cousa se conhece tanto a fineza do agradecimento, como em aventurar os creditos da pena por não faltar ás leys da obrigação; porque val mais peccar de atrevido, que de ingrato: com que nesta fórma direi não só o que li, mas o que vi por meus olhos, e acreditou minha experiencia, para que com o acerto desta se avive melhor o engenho dos principiantes, e se lhes dilate a capacidade ao discurso.

E para que me não desvie do a que vou dirigido, vos advertirei neste lugar a fórma de receitar quando o gallico está communicado ao todo, a que chamaõ quarta especie, como se deve julgar no caso em que haja talparias na cabeça, gomas nas pernas sobre a tibia, e chagas corrosivas na garganta; seus prognosticos são dores nocturnas na cabeça, articulações de braços, e pernas: sinaes attestantes, que obrigaõ á cura radical.

*Cura radical quando o gallico está cōmu-
nicado ao todo.*

PAra o que se deve entrar primeiramente a sangrar o enfermo quanto baste para o preparar, e dado que seja o sujeito fleimatico, se usará dos remedios seguintes :

Rec. Agua de fumaria ℥ij. xarope de fumaria ℥ij. misture-se, e guarde-se a receita para se continuar.

Destes xaropes se dará hum cada manhãa em tres dias successivos, e no quarto dia á noite naõ andando lubrico do ventre, isto he liso, e escorregadio, que he o que significa a palavra lubrico, se lhe mandarã neste caso dar hum ajuda, e no quinto dia tomarã a purga seguinte :

Rec. Em cozimento de fumaria flores cordeaes quarto baste com senne ℥ij. a coadura se dissolva de xarope contra morbum ℥ij. xarope Persico ℥j. confeigaõ abame composta ℥j. faça bebida breve.

Tomada a purga; e depois desta, passadas tres, ou quatro horas, a natureza não tenha feito dijecção alguma, se deve neste caso ajudalla a desenfrear, dando lhe a beber hum pucaro de agua cõmua, ou hum caldo de galinha sem sal, e se verá as dijecções que faz; e examinando que são poucas, se purgará no dia seguinte com esta aposima:

Rec. Cozimento de aposima cõmua quanto basta com senne ℥ij. feita coadura se ajunte de xarope contra morbum ℥ij. Regio ℥j. confeicão achame simples ℥j. faça bebida breve.

Fazendo operação bastante o enfermo, e reconhecendo nelle forças, no segundo dia alternativo se lhe deve repetir a segunda aposima acima declarada, e ha casos em que se dá até terceira aposima: e tambem advirto, que ha sujeitos, que com a primeira purga, ou com a primeira aposima se desenfrea de forte a natureza com tantas dijecções, que por immedica evacuação se não deve dar mais remedio purgante; e passados alguns dias, não tendo o enfermo algum impedimento, se deve entrar a tomar suores, os quaes se ordenarão na fórma seguinte.

SUO-

S U O R E S.

QUente a estufa com lume, se mete o doente dentro de sorte, que lhe fique o corpo, e juntamente a cabeça cuberta, e sómente a cara descuberta: e neste lugar, e tempo tomará logo hum xarope sudorifico, que se receitará na fórmula seguinte:

Rec. Em duas canadas de agua commua se faça cozimento de salsa parrilha fendida, e cortada em miudos ℥ij. Raiz da China, e de páo santo em lasquinhas, aná ℥j. sasafrás, e polipodio de carvalho aná ℥ij. posto de infusão por tempo de 24. horas, tempo, em que se ponha no fogo a ferver até que fique em huma cada da.

E para melhor direção, e acerto desta receita, que se póde fazer em casa do mesmo enfermo, se observará o seguinte, e he que depois, que lançarem huma canada de agua commua dentro da panella, lhe meterão hum páo a prumó, e nelle lhe darão hum golpe para final do lugar a que chega a agua; e por

R

este

este modo viraõ no conhecimento da outra metade do cozimento que se tem gasto, e entãõ se tirará do fogo, e se coará, e se lançará em hum frasco para o uzo.

Deste xarope sudorifico se dará ao enfermo meyo quartilho no tempo em que se meter na estufa : e no caso , que queiraõ fazer esta bebida mais gráta , e suave ao doente , se lhe deite huma colher de assucar ao beber della estando por tempo de hum quarto de hora. E naõ suando , se lhe porá debaixo dous brazeiros até suar o enfermo , e suando que esteja , se lhe retirarãõ os ditos brazeiros , e estará na estufa por tempo de huma hora , e della sahirá muito bem cuberto, e se lançará na cama , e no caso , que naõ possa estar o tempo de huma hora na dita estufa , poderá estar meya hora ao menos: o q̃ se regulará pelas suas forças , e evacuaçaõ do suor. O numero delles naõ tem limitaçaõ certa, porque tudo ficará na eleiçaõ do perito Cirurgiaõ , que lhe assistir. Esta he a fórmula de dar os suores em que me parece digo o que basta para a sua intelligencia.

Agora resta saber o seu regimento com que o doente se deve haver , e he que beberá agua cozida com salsa parrilha da que chamaõ

maõ de Regimento, por tempo de quarenta dias: e nesta materia me parece he o que basta dizer como breves anuncios das vossas felicidades nascidas do meu disvelo, com que pertendo guiarvos ao caminho do melhor acerto.

C A P I T U L O X I V .

*Em que se dá huma breve noticia das unturas,
e a fórma com que se deve preparar
o enfermo para ellas.*

SAngrado que seja o doente, se lhe deve mandar dar em dia successivos os xaropes receitados na fórma seguinte:

*Rec. Agua de almeiraõ ℥ij. xarope de
borragens ℥ij. misture-se, e guarde a
receita para continuar.*

Dos quaes tomará o doente em tres dias successivos (como fica dito) e no quarto dia se purgará com a purga receitada na fórma seguinte:

Rec. Cozimento fresco quanto baste com sene zij. á coadura se dissolva de xarope contra morbum ℥ij. Persico ℥j. confeição alchermes simples zj. faça bebida breve.

Fazendo com esta bastante descarga, passados dous dias se lhe dê a aposima seguinte:

Rec. Cozimento de aposima commua quanto baste com sene zij. feita a coadura, se dissolva de xarope contra morbum ℥ij. Persico ℥j. confeição alchermes simples zj. faça bebida breve.

Advertindo que no caso (julgado pelas forças do enfermo) que esteja bem purgado, se lhe não deve dar segunda aposima, e só se lhe deve repetir segunda, e terceira quando não tenha feito bastante evacuação, e o sujeito seja robusto. Advirto mais, que assim como toda a regra tem sua limitação, também na ordem de purgar a deva haver, regulando-a pelas forças do enfermo, para que consigaõ os principiantes a felicidade no melhor acerto: assim deve o assistente haver-se com cautela em dar mais, ou menos remedios

diões purgantes, como já fica notado no Capitulo dos Suores; e purgado que esteja o doente, como fica dito neste Capitulo; passados dous, ou tres dias, se lhe deve dar as unturas receitadas na fórma seguinte;

Rec. Unguento de Mercurio ℥vj. dividido em seis papeis.

E com huma onça deste unguento se esfregarão as juntas do enfermo, cujo remedio se applicará ante manhã, e se cobrirá de forte, que não receba ar algum, e nesta fórma irá continuando todos os dias até que babe; com advertencia, porém, que se no tempo de vinte e quatro horas salivar o enfermo quantidade de hum quartilho, pararão neste caso com as unturas, pois nellas não ha numero certo, que chegue a fazer este final, ou quantidade de baba, que he por onde os praticos conhecem os termos, por onde não devem mais repetillas; e muito principalmente quando o enfermo costuma suar com ellas, a que se deve tambem haver respeito: porque sendo caso que o suor seja bastante, já então se não deve repetir mais com as ditas unturas, como tambem muitas vezes succede vi-
rem

rem acompanhadas com cursos, tambem neste caso se devem impedir as taes unturas. Advertindo mais, que logo ao principio do recebimento das unturas, tomará o enfermo agua cozida com falsa parrilha de regimento, e continuará em bebella por tempo de quarenta, ou cincoenta dias successivos.

Succede muitas vezes babar o enfermo modicamente com conhecida debilidade, e neste caso se deve mudar de ropa, e lavar o corpo com o cozimento seguinte:

Rec. Faça cozimento de marcella, coroa de rey alecrim, louro, aná quanto baste para lb. xx.

Com o qual cozimento quente se lavará o corpo, braços, e pez, e enxuto que seja, se deitará em roupa lavada; e no caso que isto não baste para emendar a immodica vacuação da baba, tomará pela manhã meyo quartilho de leite tibio com doze pães de ouro, e continuará com esta bebida todos os dias sempre pela manhã, até que se emenda a baba.

Muitas vezes succede em alguns enfermos não bastarem estes remedios para se suprimir

primir a immodica vacuação, e para esta se evadir se deve neste caso purgar com a receita seguinte:

Rec. Em cozimento de flores cordiaes quanto baste com sene zj. se dissolva de xarope aviolado de nove infusoes ℥ij. faça bebida breve.

Depois de assim ser purgado, usará do seu regimento bebendo agua cozida com salsa parrilha contusa, e cascas de raiz de almeirão por tempo de vinte, ou trinta dias, usando na mesma fórmula de mantimentos mais cozidos, do que assados. Isto he o que a experiencia me tem mostrado por mais seguro, e melhor acerto com que no discurso de quarenta annos exercito a Arte de Cirurgia, e ha vinte e quatro, que tenho deste exercicio no Hospital Real de Todos os Santos desta Corte, e Cidade de Lisboa: e para que consigais hum cumulo de vitorias, e hum monte de triunfos, vos dou esta lição para evitar, que em outros tantos annos, quaes os que confesso de professor, não chegueis a ser sabio á custa dos infortunios.

Ha outras unturas mais brandas de que
tam;

tambem se deve usar quando o enfermo gallicado he de debil estado, e summa fraqueza, neste caso se usará deste segundo modo de unturas, e para se fazerem se receitarão na fórma seguinte;

Rec. Unguento de mercurio ℥iij. Unguento refrigerante de Galieno, e Unguento rosado aná ℥j 3. misture-se

Dividido em seis papeis se procederá na mesma fórma acima declarada.

Tambem ha outro modo mais suave para curarem os doentes gallicados, que por debéis, e pouco forçosos não pôdem ser curados com unturas, ou suores, pelo modo referido, se poderão curar com a Panacea mercurial, a qual se deve applicar na fórma seguinte.

Primeiramente se darão as sangrias necessarias, e sangrados que sejaõ os doentes, se purgarão com remedios purgantes, entre os quaes ha muita distincão em razão das mais, ou menos forças, com que os doentes se achão: e como no caso presente vamos respeitando a diminuição das forças pelo modo acima explicado, por isso mesmo irei fazendo men-
ção

ção dos remedios, e purgantes mais suaves para evitar toda a confusão, que nesta materia possa succeder a quem não for perito, e experimentado, e assim uzará em primeiro lugar da purga receitada assim:

Rec. Cozimento fresco quanto baste com sene ʒij. á coadura se dissolva de xarope contra morbum ʒj. xarope Persico ʒij. faça bebida breve.

Porém se com esta fizer bastantes dijecções attendendo sempre ás forças do doente, se não repita, mas só sim no caso, em que não bastem, regulando-se pela operação da mesma purga, se torne a repetir a mesma, e purgado que seja, se uze da Panacea receitada na fôrma seguinte:

Rec. Panacea Mercurial ʒj. de Agridio sulfurado ʒ ʒ. forme pirolas segundo a arte numero 20.

Tomará o enfermo duas de cada vez, e seja sempre de manhã cedo, a que chamaõ madrugada, e irá continuando todos os dias successivos até que principie a babar hum quartilho

tilho de baba pouco mais, ou menos, em vinte e quatro horas; e se dentro dellas babar a dita quantidade, entã se não deve repetir em tomar mais pirolas.

Succede tambem algumas vezes com estas pirolas causar alguma evacuaçã immo- dica, neste caso se usará do leite, pães de ouro, &c. como acima fica dito no Capitulo das Unturas; e quando assim não baste, se usará tambem da purga applicada, e receitada no mesmo Capitulo, como mostrada em semelhante caso; muitas vezes acontece tambem não babar, com a quantidade de pirolas no peso assinado na referida receita: neste caso se repetirá a receita pelo modo sobredito, e se irá continuando com as pirolas, até que o doente faça bastante operaçã da baba.

E quando succeda dar em curtos, sempre se repetirão as pirolas até que faça a sua operaçã da baba na fórma referida.

R E G I M E N T O .

DEsde o principio até o fim de quarenta dias successivos a agua, que beber, será cozida com salsa parrilha de regimento, e mais advirto, que por causa da evacuaçã da baba

baba costuma cõmummente ficarem as gengivas, e lingua inchadas de sorte, que não podem comer carne, nem pão; poderãõ neste caso usar os doentes de caldo de farinha da terra com gemas de ovos, e assucar, e disto poderãõ usar sem escrupulo algum, até que possaõ comer as carnes seguintes: carneiro, gallinha, perdiz, rolas, e toda a mais casta de aves; e esta norma de regimento na pancea, tambem tem lugar no das unturas, e fuores, cozida sempre a agua com a salsa parri-lha de regimento.

T I Z A N A S.

Esta he outra fórma de curar os enfermos gallicados, principalmente aquelles, que são summamente debeis de forças, e incapazes de tolerarem as curas sobreditas; e como taes se devem curar com o remedio mais conducente, que achei por bom, e singular, qual he a seguinte tizana:

*Rec. Tizana da-vea solutiva sem mel lb. 3.
ajunte de xarope contra morbum ℥3.*

Deſta potagem poderá tomar o enfermo pela manhã de huma só vez, e não baſtando para o purgar ſegundo a muita debilidade de forças, ſe deve repetir paſſados dous dias; e paſſados outros dous depois de purgado, ſe lhe mandará tomar frangãos recheados na fórma ſeguinte :

Rec. Cevada limpa, caſcas de raiz de Almeiraõ, ſementes frias mayores, flores cordeaes, alcacuz, raiz de Pionia anã quanto baſte para recheyo de hum frangão, com pão ſanto em laſquinhas ʒ i. ſalsa parrilha contuſa ʒj. aſſucar roſado ʒj. feita a expreſſão ſe ajunte de panacea mercurial gr. vj. guarde para continuar.

Os quaes irãõ tomando pela manhã em dias ſucceſſivos até numero vinte, noõ havendo algum inconveniente, como ſãõ curſos, vomitos, ou outra qualquer couſa, que poſſa impedir o tomar o dito xarope de frangãos: mas dado caſo, que não haja alguma complicação, continuará em os tomar como fica dito, até vinte, ou trinta dias; e depois ſe purgará com a purga receitada na fórma ſeguinte;

Rec. Xa;

Rec. Xarope aureo ℥ij 3. dissolva em agua de escorcioneira quanto bastar, que fique em bebida breve.

E depois que assim estiver purgado o doente, continuará a tomar os ditos frangãos tantos, quantos bastarem, até que de todo se veja aliviado da queixa. E o seu regimento será o mesmo, que acima fica declarado, cozendo mais na dita agua as calcas de raiz de almeirão, e raiz de escorcioneira, além da dita falsa parrilha de regimento.

Com este modo curativo de xaropes de frangãos, que achei por mais suavissimo, tenho curado a muitos com felicissimo successo, e tanto assim, que a muitos professores de Cirurgia, e alguns de Medicina, vendo os admiraveis effeitos do recheyo de frangãos, me pediraõ a receita, que agora para todos faço esta publica offerta, com todas as mais, que neste pequeno volume se comprehende os muitos mayores, e grandes volumes de Cirurgia, em que com tanto disvello me empreguei, e muito mais em dar a luz o que daquelles me deu por mais seguros, e efficazes a muita experiencia, como para todos muito
mais

mais conveniente, para que assim se satisfaçaõ todos da minha vontade , principalmente aquelles , que desta, ou daquella se quizerem aproveitar.

C A P I T U L O XVII.

Em que se dá huma breve noticia, e fórma de embalsamar os corpos mortos , talvez de novidade para muitos.

O preparamento he o seguinte.

Rec. De incenso lb. x. de azevre lb. vj. myrrha lb. iij. Balsamo Puruviano lb. vj. Balsamo de copaiba lb. iij. venha tudo dividido.

Pifado o incenso , a myrrha , e azevre , que fique grosso, se abra o corpo pela parte anterior , isto he , pela parte debaixo; e por outro modo da parte da furcula , até junto á parte pudenda, se dê huma incisaõ atravessada junto ao embigo de huma parte lateral até á outra par-

parte lateral, em fórma, que não faça penetração com estes golpes tanto no ventre, como no peito; e logo se vá escarnando couro, e carne tanto no ventre, como no peito, até que fiquem descobertas as costelas, despiando todo escarnado para as partes lateraes, e depois se abra fazendo penetrante pelas mesmas cicuras já feitas, e junto ao estomago se até o intestino com huma linha, e na parte inferior do ventre se até o intestino recto com huma linha, e se tirem todas as entranhas do ventre, e se quebrem as costelas, para haver de meter a mão, e tirar tudo quanto no peito se achar dos membros internos, e tudo se deite em hum caixaõ, que estará feito, e dentro do mesmo se lhe deite cal, e se feche.

Limpo que seja muito bem o corpo, e enxuto de todas as humidades, se encha logo todo o cadaver de incenso, myrrha, azevre, e balsamo Puruviano, e depois deste recheyo se lhe iguaem as costelas quebradas, e depois o couro, que estiver escarnado, e se cosa muito bem com agulha de coser colchoens com seu fio de barbante; e depois de tudo cosido se lhe unte o corpo todo, excepto o rosto, com balsamo de copaíba, e se cinja
todo

todo o corpo, braços, e pernas com ataduras largas.

Isto he o que se costuma fazer: e no caso que queiraõ, que o defunto se demore por muito tempo, ou por ser remetrido para algum jazigo longe para que haja de gastar muitos dias no caminho, ou para se lhe fazer grandes sufragios de corpo presente, se deve tambem embalsamar a cabeça, e se faz na fórma seguinte.

Rapada a cabeça até á nuca, se dará huma incisaõ principiando-a do alto da cabeça, e se lhe dará outra atravessada de orelha a orelha, e de nenhum modo se lhe dê a tal incisaõ para a parte anterior do osso chamado coronal; e feita que seja a dita incisaõ, se vá escarnando de fórma que fique todo o craneo patente, e descoberto, e se cerre entaõ o dito craneo, dispula, e vitrea, e depois de cerrado se lhe tire o cerebro de fórma, que não fique coufa alguma dentro, e depois de enxuto, e limpo de toda a humidade, se encha a tal concavidade, ou vaso, dos referidos medicamentos, com que se recheou o ventre, e peito do cadaver, e por cima se cubra com o mesmo osso, que se cerrou, e se lhe ponha por cima deste o mesmo couro, e car-

ne escarnada , e se coza com sua linha grossa, e depois se lhe unte a cabeça com o dito balsamo de copaíba por todo o lugar , onde houve cabello , e de nenhum modo pela testa , e rosto, cobrindo com hum panno branco toda a parte da cabeça , em que se poz o dito balsamo , de sorte que fique sempre patente a testa. Faço esta noticia neste pequeno volume , porque póde haver Cidades , Villas , e ainda lugares grandes, em que póde haver pessoas nobres , e opulentas em os retiros das suas quintas, e por falecimento destes queirão passar seus cadaveres para outras terras, Cidades , ou Villas , em que tenhaõ seus jazigos , e para embalsamar seus corpos talvez que haja muitos Cirurgioens, que o não saibaõ fazer , nem ainda se tenhaõ visto em semelhante operaçaõ : razaõ , porque me resolvi a descrevella, para que todos della se aproveitem , e aprendaõ a exercitar semelhante obra.

CAPITULO XVIII.

Em que faço menção de varias receitas particulares, efficacissimas para os achaques, a que são applicadas, como se veráõ pelos Capitulos porque se declaraõ as enfermidades, e debaixo de cada hum a sua especial receita.

Receita para lombrigas.

Rec. Agua de azedas, e de almeirão anã lb. ij. semente de Alexandria em pó ℥. semente de hiporicaõ, e coralina, e ponta de veado queimado, e myrrha, tudo em pó anã ʒj. xarope de losna, e de hortelãa, e limaõ azedo anã ʒj ʒ. misture-se.

Destá receita iraõ tomando as potagens, quantidade de meyo quartilho pela manhã em jejum, e á noite depois de cear passadas quatro horas, e nesta fórma continuarãõ por dias successivos; he remedio taõ efficacissimo, que

contára delle innumeraveis effeitos, o que não faço por ser superfluo, e encher papel sem utilidade, e me parecer tambem ociosidade gastarvos o tempo com historias, pois o mesmo remedio publicará por mil bocas infinitos agradecimentos, e eternos louvores, quando o applicares a quem delle necessitar.

Remedio para Cezoens.

Rec. Quinaquina que fique em pó subtil ʒij. sal de Centaurea ʒj. sal de losna, e sal de cardo santo aná ʒj. com quanto baste de xarope de losna se fação piro-las segundo a Arte n. 24. divididas em doze papeis.

Estas se tomarão pelas manhãas antes da cezaõ, duas de cada vez em dias successivos; he admiravel remedio, pelo que em muitos perseguidos deste mal o tenho applicado, e tenho colhido notaveis prodigios delle.

Receita para belidas nos olhos.

*Rec. Hum quartilho de vinho branco puro,
e sem confeição alguma, Tutia pp. ʒij.
assucar cande, e xarope aviulado de re-
dona ʒʒ. misture-se.*

Os do-
us pp.
querê
dizer
prepa-
rada.

Tudo isto se meterá em hum frasco, e tapan-
do se irá mexendo por tempo de vinte e
quatro horas, o qual remedio se irá pondo
com huma penna nos olhos: e aquella adver-
tencia, que faço á margem de dous pp., he
para que os principiantes, que não souberem
receitar, não fiquem duvidosos na sua
significação, e por isso faço aquella declara-
ção, além de outra em que darei a razaõ,
porque ponho as receitas por este modo: e
tambem darei, e mostrarei hum roteiro de
todas as fórmulas das figuras com que se usão
nas receitas.

Receita para ourinar, e desfazer a pedra.

*Rec. Agua de raiz de rilba-boy ʒiij. xa-
rope de malvaisco de Fernelio ʒij. olhos
de carangueijo pp. ʒ. tintura de Tartaro
ʒj. espirito de sal commum ʒʒ. misture-se.*

Para

Para usarem deste remedio com admiravel proveito, e utilidade, devem de hora a hora tomar huma colher desta bebida, que della contarão notaveis prodigios como tenho visto, e experimentado, pois não merece menor credito, e estimação, que os referidos, pelo que nelle tenho observado.

Remedio para seccar o leite dos peitos ás paridas, o seguinte.

Rec. Oleo de golfaos, verdete, e cera, aná quanto baste, se estenda em seus pannos, se façã encerados.

Os quaes pannos se cortarão redondos, e do tamanho dos globos dos peitos, furados no meyo para dar lugar a que pelos furos se metã os bicos dos peitos, e unirã todo o mais emplasto á roda dos peitos, e os apertarã brandamente, ou lhe porã seus suspenforios. He approvadissimo remedio para semelhantes casos.

Remedio para dores do estomago por
causa fria, e sempre em todas as do-
res he singular.

*Rec. Unguento de Condessa ℥j. oleo de lof-
na, e de marmellos, pós de sandalos,
e de coral aná quanto baste se faça de
tudo linimento.*

Cujo remedio se applica untando com elle
o estomago, e se ponha por cima hum pa-
pel pardo quente, he remedio tambem appro-
vado.

Remedio mundificativo para chagas
muito çujas, com podridão.

*Rec. Unguento EGYPTIACO ℥iij. mel rosa-
do, e xarope rosado aná ℥j. unguento
Apostolorum ℥j. pós de Joannes de Vigo
℥3. sal commum ℥j. espirito de vinbo ℥3.
mixture-se.*

Pirolas para a tosse.

Rec. Alfenim ℥iij. assucar candi aviolado de redoma ℥ij. espermaceti ʒj. com quanto baste de oleo de amendoas doces sem fogo se faça maça, e desta se fação bocadinhos.

O tempo, em que se deve usar deste medicamento, he á noite depois de cea tres horas, e pela manhã antes de comer tomará de cada vez dous bocadinhos do referido remedio, que he efficacissimo, e muito singular.

Outro para a tosse.

Rec. Maça de pirolas de Cinoglosa ʒj. forme pirolas, e se dourem.

Deste remedio se deve tambem usar pela manhã em jejum, e depois de ceiar tres horas, tomando duas pirolas de cada vez, e vá continuando por dias successivos, até que de todo experimente melhora.

C O R D E A E S.

Sua fórma de os receitar.

*Rec. Agua de escorcioneira , e de almei-
raõ aná lb. j. confeição de Jacintos 3j.
coral pp. 33. lapis cordeal gr. x. aljofar
pp. ʒ j. pães de ouro x. misture-se.*

Outro.

*Rec. Agua de lingua de vaca, e de herua
cidreira aná lb. j. confeição de Jacintos 3j.
olhos de carangueiros pp. 33. lapis cor-
deal x. lapis bazar. gr. v. misture-se.*

Outro

*Rec. Agua de escorcioneira , e de toda a
cidra aná lb. j. coral branco pp. 3j. al-
jofar pp. ʒ i. cornu cervi pp. ʒ j. lapis
bazar gr. vj. panis de ouro n. 15. mistu-
re-se.*

Outro , a que chamaõ Bezoartico , que he para feridas venenosas.

Rec. Agua de toda a cidra , e de herua cidreira aná lb. j. confeiçaõ de Jacintos, e Alguermes aná 33. Aljofar pp. e coral branco pp. aná 3j. lapis cordeal gr. xij. panis de ouro n. 20. misture-se.

Outro applicado ao que padece as referidas feridas , o seguinte.

Rec. Agua de escorcioneira , e de toda a cidra aná lb. j. x. de granadas ʒj. confeiçaõ de Jacintos 3j. c. c. 3j. lapis cordeal 3j. misture-se.

Outro para quem com febre tiver tosse.

Rec. Agua de escorcioneira , e de lingua de vacca aná lb. j. xarope violado , e de avenca aná ʒj. Aljofar pp. 3. lapis cordeal 3. confeiçaõ de Jacintos 3j. misture-se.

PIROLAS CAPITAES.

Rec. Maça de pirolas aureas , e cochias, & sine quibus aná 3. de agridio sulfurado gr. v. fórme pirolas segundo a Arte , e se dourem.

Estas pirolas se tomaõ de huma só vez, e ha de ser de manhãa em jejum, e sobre ellas se beba agua morna, que as possa diluir, e sendo necessario se repitaõ na fórma acima re-
ceitadas: mas isto ha de ser no caso sómente em que tenha o enfermo com a primeira receita feito poucas dijecçoens.

PURGAS COMMUAS.

Rec. Cozimento fresco quanto baste com fenna zij. feita a coadura se dissolva de xarope Regio ℥ij. Persico ℥j. fiat potus brevis.

Purga mais branda.

Rec. Cozimento fresco peitoral quanto baste com fenna zij. feita a coadura se dissolva de xarope aureo ℥ij. Persico ℥j. faça bebida breve.

Outra mais branda.

Rec. Cozimento fresco com fenna zij. feita a coadura se ajunte de xarope violado de nove infuzões ℥j. aureo ℥j. 3. fiat. potus brevis.

T I Z A N A S.

Rec. Tizana de avea solutiva lb. 3.

Outra.

*Rec. Tizana de avea solutiva (sem mel)
℥v. ajunté de xarope violado de nove in-
fuzoens ℥j.*

Para queixas do peito.

*Rec. Cozimento peitoral quanto baste com
jenne ℥j. na coadura se desfaga de maná
℥ij. fiat pot. brev.*

Outra.

*Rec. Maná ℥iij. Cremor tartaro ℥j. desfei-
to tudo em caldo de gallinha sem sal.*

APOS'MAS COMMUAS.

*Rec. Cozimento de aposina commua quan-
to baste com jenne ℥ij. feita coadura se
dissolva de xarope contra morbum ℥j.
Regio ℥ij. confeigaõ hamech simples ℥ij.
fiat pot. brev.*

Outra mais branda.

*Rec. Cozimento de aposima commua com
senne ʒij. á coadura se ajunte de xarope
Regio ʒj. contra morbum ʒʒ. xarope au-
reo ʒj. fiat pot. brev.*

Tizana medicada para os fracos gallicados, e febricitantes, com a qual se pódem purgar.

*Rec. Tizana de avea solutiva (sem mel)
lb. j. ajunte de xarope contra morbum
ʒij.*

Desta tizana se fazem tres, ou quatro potagens, que se devem tomar huma cada dia, ou sejaõ successivos, ou ao menos alternativos, regulando-se pelas dijecções, que a natureza fizer.

Outra tizana mais fresca.

*Rec. Tizana de avea solutiva (sem mel)
ʒiiij. ajunte de xarope violado de nove
infuzoens ʒj.*

Modo de receitar frangãos recheados.

Rec. Cevada limpa, cascas de raiz de almeiraõ, flores cordeaes, aveuca, raiz de Pionia, sementes frias mayores aná quanto baste para recheyo de hum frangão, assucar rosado ʒj. de tudo faça expressaõ depois de cozido.

Outro para quem lança sangue pela boca.

Rec. Cevada limpa, cascas de raiz de almeiraõ, lingua cervina, arouca, flores cordiaes, sementes frias mayores aná quanto baste para recheyo de hum frangão com páo santo em lasquinhas ℞j. assucar rosado velbo ℞j

Outro frangão recheado, para os que tiverem tosse.

Rec. Alfenim, raiz de pionia, flores cordeaes, sementes frias mayores, avenca, aná quanto baste para recheyo de hum frangão, a que se ajunte mais de xarope violado ℞j.

Tenho (benevolo Leitor) dado fim a esta obra, que como minha conheço, he indigna de louvor, e por isso mesmo não espero de ti approvaçãõ alguma; porque logo quando a principiei, me lembrei do mesmo, que já aquelle grande Doutor S. Jeronymo (quando tambem escreveo) advertio, dizendo, que ninguem por bem, que escreva, se póde livrar de censuras. Como pois á vista do que aquelle Santo notou, sendo summamente sábio, posso eu esperar diferente.

rente aceitação, quando já mais he certo, que todas as cousas deste Mundo (ainda mal que assim não fora) se não julgaõ pelo que saõ, mas sim pela inclinação, ou particular affecto de quem as ajuiza? Porém quando para os mais sabios do que eu, ou para os que forem criticos, lhes aborreça, e discontente, com tudo nem por isso me defanima, e me defalenta; porque tal vez muitos destes sem serem aguias, quizeraõ já, em differente materia, examinar do Sol os seus defeitos, e por razão de sua audacia vieraõ a reconhecer em si mesmos mil erros, e a alcançarem naquelle mil achaques, sem que a luz perdesse por pesquisada, nem menos diminuida pela inveja Supposto porém que não seja aguia na minha faculdade, nem menos dê a luz mais clara para curar toda a casta de doença, e variedade de enfermidades, e achaques; com tudo dei a que me pareceo mais conveniente para abrir os olhos aos principiantes, dando-lhes a luz mais necessaria naquellas cousas, que por cõmuas, e a cada passo acontecidas, para que com mayor segurança, facilidade, e desembaraço fiquem as suas operações vitoriosas, e não vituperadas, e suavizados os enfermos na applicação dos

dos remedios como infalliveis, de que ignaros, e pouco praticos vinha (como observava quotidianamente) a cahir na censura dos doutos, de quem não poderei tambem fugir.

Porém se póde censurar quem escreve, aquelle, que não for escritor, só lhe peço, que vá medindo os erros desta obra com os acertos das que tem feito, e se assim desta sorte não lhes ficar mais justa a sua queixa para melhor poderem luzir; com razão poderei em tal caso dizer (não o fazendo assim) que muita razão teraõ para desta se queixar aquelles, que tal vez nunca prestaraõ para luzir.

Tambem me fica a certeza, de que todos esperavaõ hum grande volume, no que se não dava difficuldade alguma, porque só pendia esta de estylo muito diverso do com que principiei, se acaso entrasse a fabricar na composição dos periodos, e de cada receita hum estrondo de palavras, porq̃ a galantaria da frase he a que cõmumente costuma dar mayor credito, e por isso mais appetecida de todos, por lhe acharem mayor graça; porém eu não sei que com ella se cõmunique a saude, e como só desta se deve tratar como mayor thesouro da vida, justo era que nem escrevesse curiosamente, nem com frase taõ alatinada,

nada, e elegantemente, que viessem os principiantes por tal modo a perder os preceitos desta Arte, e a destruir-se totalmente os sentimentos pios das materias, como dizia o Veneravel Santo Agostinho (desejando aproveitar a todos) que antes queria ser censurado dos Grámaticos, do que mal entendido dos rusticos: e pelo mesmo concebi o recey o de que no muito artificio, de que se compoem hum grande volume, (e por isso mais fastidioso, e tal vez nunca de todo lido) perdessem os principiantes o que com menor trabalho neste pequeno haõ de lucrar no applausivel das suas felicidades o melhor fruto, e descanso: e quem duvidar desta promessa, appelle para a experiencia, esperando do arbitrio de todos, que assim seja favoravel esta minha diligencia, pois que em nada da sua benevolencia já agora posso duvidar.

F I M.

